



Curso de Filatelia para Iniciantes

Dezembro/2022

1ª Edição

Conteúdo

História dos Correios	3
<i>Braz Martins Neto</i> <i>Roberto Aniche</i>	
Como iniciar uma coleção	16
<i>João Takata Vicente</i> <i>Ygor Chrispin</i>	
Acessórios do Filatelista	18
<i>Sérgio Mastrorosa</i> <i>Maurício M. Meneses</i>	
Material colecionável	23
<i>Rogério A. Dedivitis</i>	
Filatelia expositiva	33
<i>Reinaldo Macedo</i>	
Organização filatélica	40
<i>Ygor Chrispin</i> <i>Rogério Dedivitis</i> <i>Henrique Bunselmeyer Ferreira</i>	
Coleção Tradicional e História Postal	48
<i>Jacques Benchimol</i> <i>Rubem Porto Jr.</i>	
Organização filatélica	76
<i>Maurício Silva Soares</i> <i>Antonio Eleftheriou</i> <i>Gerson F. Quinhone</i>	
Coleções especializadas	107
<i>Wady Nagem Vidal</i> <i>Agnaldo de Souza Gabriel</i> <i>Rogério Dedivitis</i>	

História dos Correios

Braz Martins Neto e Roberto Aniche

DOS CORREIOS PRIMITIVOS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

O surgimento da linguagem falada nos seres humanos ocorreu por conta da necessidade de comunicação entre pessoas e grupos. À medida que a população aumentava no globo aumentava também a área de dispersão da população dificultando esta comunicação.

A voz humana, que nos primórdios da comunicação era mais do que suficiente passou a ser pouco ou nada eficiente para resolver este novo problema. A civilização era (e continua sendo) um desafio muito grande a nível mundial.



A linguagem falada segue junto com a evolução mental e cultural do ser humano, então, como resolver o problema da comunicação a distância? Surge a linguagem escrita e com ela, toda uma estrutura econômica e social evoluindo através dos tempos para entregar mensagens de um a outro canto do mundo!

O CORREIO PRIMITIVO

A primeira menção à transmissão de mensagens têm origem na Grécia, em 190 a.C., quando um general da cidade de Atenas enviou um mensageiro para comunicar aos atenienses a vitória de seu exército sobre os Persas. Conta-se que o mensageiro de Atenas, Filípides, correu cerca 42 quilômetros para levar a mensagem, e apenas balbuciou “Vitória” antes de cair morto de exaustão. Esta distância de 42 quilômetros passou a ser percorrida numa corrida chamada Maratona.



Há registros do século XV a.C. de troca de mensagens entre egípcios e babilônicos transmitidas por meio de tábuas de argila. É também dos egípcios que vem



o registro do primeiro sistema de correio que remonta a 2400 a.C., quando os faraós usavam mensageiros para a informar decretos em todo o território do Egito.

Em 1888 entre as ruínas da cidade de Amarna, no Egito foram encontradas pranchetas de barro com inscrições hieroglíficas, que se tratavam de “cartas” (gravadas em baixo-relevo sobre ladrilhos de cerâmica).

Os persas aperfeiçoaram as normas postais do Egito. O historiador grego Xenofonte descreveu a organização do correio da Pérsia: “Eis uma invenção utilíssima... Por meio dela, Ciro II é prontamente informado de tudo o que acontece nas regiões mais longínquas...”.



Os cretenses e fenícios também desenvolveram um sistema de comunicação postal e foram os primeiros a utilizar pombos e andorinhas como mensageiros.



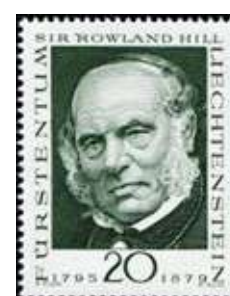
O correio romano era regulamentado por lei. O Estado mantinha as postos de troca de animais e as estações (paradas com estalagens e instalações para viajantes). As estradas eram balizadas com marcos em intervalos de cerca de mil passos (1.480 metros), bem como o número do marco.

Os correios asteca e inca, na América pré-colombiana, possuíam desenhistas e reproduziam em telas as mensagens com desenhos: eram os correios de Montezuma, imperador asteca. Os mensageiros eram respeitados e detentores de imunidades: a ninguém era permitido bloquear a passagem do “correio real”. Os colonizadores espanhóis esforçaram-se para eliminar o sistema de correio, receando que ameaçasse o domínio da terra.

O SELO POSTAL

Os diferentes sistemas postais que ligavam as regiões da Europa no final da Idade Média tinham tarifas diferentes, num sistema complexo e variado sistema de pesagens, medidas e verificações ocasionando muita insatisfação. Por conta disso o transporte clandestino passou a oferecer o serviço mais barato e com menos formalidades.

Esse movimento de progresso do sistema não oficial e perda da



receita do correio levou as autoridades inglesas a uma reforma radical no serviço de correio, idealizada por um funcionário, Rowland Hill, de unificação do sistema. Uma das propostas estabelecia que as tarifas pagas pelo usuário fossem confirmadas por meio de um comprovante afixado na correspondência (selo!). A 6 de maio de 1840 as agências postais inglesas venderam os primeiros selos adesivos.

Os selos começaram a despertar o interesse de colecionadores que passaram a se dedicar a atividade de manipulá-los e conservá-los, dando origem a um dos hobbies mais praticados em todo o mundo: a Filatelia.

Na esteira desses acontecimentos, vieram os acordos internacionais e as melhorias nos meios de transportes, permitindo um serviço mais rápido e eficiente.

EVOLUÇÃO

O bom resultado do novo sistema (a emissão de cartas passou de 78 milhões, em 1839, para 170 milhões, em 1840) provocou rápida difusão da reforma. O primeiro selo emitido no mundo (Inglaterra) foi o Penny Black. No Brasil, a emissão de selos teve seu início com a série “Olho-de-boi” (1843) – segundo país a emitir selos no mundo.

Os correios de todos os países ao adotarem o sistema da reforma postal inglesa, se mantiveram soberanos nas entregas de correspondência, sempre buscando aumentar a eficiência e rapidez.



Surgiram várias modalidades de entrega de correspondência sempre acompanhando a evolução dos transportes e das características geográficas dos territórios a serem percorridos.

Da entrega a pé por portadores da mensagem, a cavalo, camelo, pombos evoluíram por ferrovia, balões, aviões, e métodos que soam estranhos, como por submarinos, correntes de ar em dutos nas grandes cidades entre agências próximas.



Com o advento da eletricidade surge o telégrafo elétrico, depois telégrafo sem fio e o telex. O telégrafo, criado por Samuel Morse teve sua primeira transmissão em 1844 e foi a primeira intervenção da eletricidade na mediação da comunicação entre pessoas.



O surgimento do rádio e do telefone não ofereceu concorrência importante para o correio, com o volume de cartas transportadas aumentando vertiginosamente, com os serviços postais empregando milhares de funcionários.

Em 1876, Alexander Graham Bell descreve sua primeira experiência bem-sucedida com o telefone. Outra forma de transmissão de mensagens, já na segunda metade do século XX foi o fax, operando em conjunto com a linha telefônica.



Porém uma nova tecnologia a caminho no século XX iria modificar completamente não só a troca de mensagens entre as pessoas e empresas, mas globalizar o mundo inteiro: a Internet.

A INTERNET

As origens da internet remontam a uma pesquisa encomendada pelo governo dos Estados Unidos na década de 1960 para construir uma forma de comunicação robusta e sem falhas através de redes de computadores. Embora este trabalho, juntamente com projetos no Reino Unido e na França tenha levado a criação de redes precursoras importantes, ele não criou a internet. Não há consenso sobre a data exata em que a internet moderna surgiu, mas foi em algum momento em meados da década de 1980.

Após a comercialização da tecnologia na década de 1990 a rede internacional modificou praticamente todos os aspectos da vida humana moderna. Em junho de 2012, mais de 2,4 bilhões de pessoas — mais de um terço da população mundial — usaram os serviços da internet.

A internet permitiu e acelerou a criação de novas formas de interações humanas

através de mensagens instantâneas, fóruns de discussão e redes sociais, criou centenas de profissões novas e milhões de empregos pelo mundo. Não só de e-mails e chats vive a internet: o comércio on-line tem crescido tanto para grandes lojas de varejo quanto para pequenos artesãos e comerciantes. Business-to-business e serviços financeiros na internet afetam as cadeias de abastecimento por meio de indústrias inteiras.



O CORREIO ELETRÔNICO

Correio eletrônico (do inglês: electronic-mail, e-mail) é um sistema que permite compor, enviar e receber mensagens através de um sistema operacional online.

O correio eletrônico é mais antigo que a internet e foi uma ferramenta importante para sua criação mas, na história moderna, os serviços de comunicação globais iniciaram no início da Arpanet, o sistema primordial criado para troca informações militares norteamericanas.

Segundo os dados mais recentes, foram enviados mais de 281 bilhões de emails por dia em 2018. E espera-se que o número atinja 347 bilhões por dia em 2023! Afinal, em 2020, já são mais de 4 bilhões de usuários de e-mail no mundo. E cada trabalhador recebe, em média, 120 e-mails por dia.

A FUSÃO TELEFONE - INTERNET

WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, tablets e computadores. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de

fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

O WhatsApp cresceu de dois bilhões de mensagens por dia em abril de 2012 para dez bilhões em agosto do mesmo ano. De acordo com o Financial Times, o WhatsApp “tem feito para SMS em celulares o que o Skype fez para chamadas internacionais em telefones fixos”. Em setembro de 2015, o aplicativo alcançou a marca dos 900 milhões de usuários ativos.

E COMO FICA A SITUAÇÃO DOS CORREIOS NO MUNDO?

Mandar cartas tornou-se praticamente dispensável. Sobraram poucas necessidades de enviar um determinado tipo de papel, como algum documento relevante, ou mesmo manter-se o charme e o saudosismo do envio de cartões postais.

Os correios estão se modernizando e se adaptando a novos tempos: tornaram-se bancos e empresas de logística, pois alcançam praticamente todos os lugares do mundo, tornando-se economicamente mais competitivos e eficientes.

E OS SELOS?

Continuam existindo e sendo emitidos não só para colecionadores, mas para portear correspondências e pacotes, mostrando, divulgando ou comemorando fatos e datas, levando mensagens a quem os usa, recebe ou coleciona.



O selo continua um livro aberto servindo em campanhas educacionais, de saúde pública, de divulgação da história e enaltecendo fatos, além de servir de propaganda política para todos os governos, quer bons ou ruins.

Mas para nós, filatelistas, continua sendo o grande amigo do nosso ego, um verdadeiro livro aberto para mundo.

A PRÉ-FILATELIA

O primeiro selo postal surgiu em 1840 na Inglaterra. Pré-filatelista é o nome que damos ao colecionismo de peças postais de antes de 1840, ou seja cartas circuladas sem o selo postal.

A pré-filatelista estuda as marcas postais de todos os tipos carimbadas para o serviço e transporte dos Correios até o aparecimento do primeiro selo postal em

determinado país.



Carta pre-filatélica circulada do Porto para Vale de Remigio datada de 25/06/1850.
Fonte: www.portugalmoedas.com.pt

As cartas não eram como as atuais, consistindo de um envelope e dentro dele uma ou mais folhas ou páginas de papel com uma mensagem. Elas existiam antes da invenção do envelope, eram uma sobrecrita ou seja, uma folha de papel manuscrito, tudo em um: envelope e carta dobrados em forma de quadrado ou de retângulo. A mesma fo-

lha virou um envelope devidamente dobrado. Na frente o endereço estava escrito o mais completo possível e no verso fechado com lacre, geralmente ocre vermelho, de parafina derretida e com um carimbo feito por um sinete que deveria chegar ao seu destino sem sinais de quebra.



Para seu transporte, eram feitos “pacotes” com as cartas e colocados dentro de uma mala, que era trancada.

Decorrente da crescente procura do serviço postal em consequência do progresso que se registrou no século XVIII, foram fabricados carimbos de matriz de madeira, latão, ferro ou bronze, com palavras tipo “urgente, nome da cidade, numeral de valor”, pois com a sua estampagem facilitava as tarefas dos correios. O valor era pago pelo destinatário.

Com este sistema, o serviço era prestado por particulares e entidades governamentais, que colocavam sua marca ou carimbo para indicar a origem da correspondência. Os motoristas usavam buzinas para avisar os habitantes do local da entrega, que conheciam perfeitamente este sinal, informando a chegada do correio. Atualmente esta corneta tornou-se o símbolo do serviço postal em muitos países.

As coleções de pré-filatelia são difíceis de serem montadas, mas recuperam toda uma história. São fatores a serem considerados na elaboração da coleção, a data do envio, origem e destino, custo e modalidade do transporte, (navio, ferrovia, etc.) e outras características como cidades que transitou, se era desinfetada, etc...

A REFORMA POSTAL BRITÂNICA E OS PRIMEIROS SELOS DO MUNDO

Porquê a reforma?

O custo excessivo da postagem

Era particularmente alto porque na Inglaterra, o custo médio de uma carta era de cerca de 85 cêntimos de ouro em 1838, ou seja, três quartos do salário diário de um operário. O serviço postal era caro e seu uso praticamente reservado apenas aos privilegiados.

Esse serviço não era econômico: seu custo excessivo dificultava o uso do correio por comerciantes e fabricantes em rápida expansão (estávamos em plena Revolução Industrial Inglesa).

Além disso, este custo excessivo não só desencorajou o uso do correio por parte dos consumidores, como também encorajou o transporte fraudulento a um preço inferior, fazendo com que quase metade da correspondência em circulação escapasse às atividades do correio. Assim, estimou-se que na Inglaterra em 1838, 75 milhões de cartas foram transportadas de forma fraudulenta, o mesmo número de cartas regularmente transportadas e tributadas.

O inconveniente da postagem devida (pagamento na chegada)

Os destinatários, que nem sempre solicitaram a correspondência que lhes era dirigida, frequentemente as recusava, para não pagar o alto preço cobrado pela sua entrega, aumentando muito o custo da saída e devolução de uma grande quantidade de mercadorias transportadas, cujo prejuízo ficava às custas do correio.

Por outro lado, o sistema de postagem (as cartas em grande parte das vezes era colocada em caixas de coleta) sofriam ataques de bandidos. Os mensageiros, que recebiam o valor do porte no momento da entrega também eram alvo de assaltantes, perdiam o dinheiro e por vezes a própria vida.

DIAGNÓSTICO DE ROWLAND HILL

Num panfleto publicado em 1837 intitulado *A Reforma dos Correios, pela sua Importância e Praticidade*, Rowland Hill observou que a receita dos serviços postais britânicos estagnou por 20 anos, enquanto o tamanho da população aumentou, no mesmo período, de 19 para 25 milhões de habitantes.

Ele responsabilizou o alto custo de postagem e coleta na chegada e, consequentemente, propôs remediar isso reduzindo o custo de envio de correspondência doméstica para 1 centavo, mas pagável antecipadamente.



Assim, ele estimou que o número de usuários, artificialmente limitado pela tributação excessiva, se multiplicaria imediatamente, especialmente porque eles não teriam mais motivos para fraudar, e que seu número se expandiria de forma tão ampla que as receitas antigas dos correios seriam recuperadas e até ultrapassadas, cobrindo anos de prejuízo.

Ele estava enganado: passaram-se muitos anos para que as receitas do British Post voltassem aos níveis anteriores à reforma postal de 1839.

Afim de cobrar o pagamento do porte dos remetentes, Rowland Hill sugeriu colocar à disposição do público um papel de selo postal de 1 centavo que seria impresso pela administração financeira ou postal. Bastava escrever a sua correspondência, dobrar e escrever o endereço do destinatário. Um pouco mais tarde ele acrescentou a esta proposta, um papel no mesmo valor do porte de 1 centavo desenhado pelo artista Willyam Mulready, mas que em muito pouco tempo não teve aceitação do público e foi retirado, ficando em lugar soberano o Selo Postal.



É assim que em 6 de maio de 1840 surgem o primeiro papel de carta postal (o impresso apelidado de “Mulready”, o nome do seu autor) e o primeiro selo postal (o “Penny black” com a efígie da Rainha Vitória).

O SIGILO DA CORRESPONDÊNCIA ANTES DA REFORMA FISCAL

Antes dessa reforma, na verdade, havia uma instituição apelidada de “O Gabinete Negro” na maioria dos estados europeus que perdurou por vários séculos.

Lá existia desde a abertura das cartas reais até as particulares, acompanhada pela instituição do monopólio, o correio estatal. O verdadeiro motivo dessa abertura foi, na origem, colocar a circulação da correspondência sob controle real, de modo a pôr fim aos vários cargos particulares dos grandes senhores, prelados ou das universidades.

Os agentes dos postos reais podiam nesta instituição, ler as cartas e depois transmitir ao governo os trechos que achavam mais comprometedores, prática que esteve na origem de muitas desgraças e condenações.

No entanto, a entrada em vigor da Reforma Postal foi um golpe sério e imprevisto para o Gabinete Negro. Na verdade, mudou o tratamento do correio de tal forma que rapidamente se tornaria impossível para os governos subsequentes manter a Inquisição Postal.

A Reforma Postal dispensou identificar o remetente de cada carta aos correios, uma vez que passou a ser possível comprar vários selos ao mesmo tempo, ter em

casa ou no trabalho e depositar as várias cartas, devidamente franqueadas, em caixas especiais, sem fila no balcão.

Ao mesmo tempo, a reforma rapidamente levou a uma multiplicação dessas caixas especiais, chamadas de “caixas de correio” e antes poucas em número na Europa (exceto em Berlim, onde existiam desde 1750).

Assim, foi estabelecido, graças à invenção do selo postal, o anonimato no envio de correspondência.

O segundo fator no desaparecimento do Gabinete Negro foi o aumento desproporcional do volume de correspondência, que, somado ao anonimato, tornou inoperante a seleção por levantamento de cartas de suspeitos.



A reforma postal de Rowland Hill produziu estes os dois fatores, que contribuíram para o desaparecimento do Gabinete Negro e, portanto libertando o remetente de uma censura prévia e consequente perseguição política.

Só a partir do início do século XX o estado de guerra iria legitimar a abertura sistemática da correspondência por censores oficiais, mas de forma oficial e não oculta, e sancionada com aposição de selos e faixas adesivadas indicando a censura.

Mas isso já é outra história...

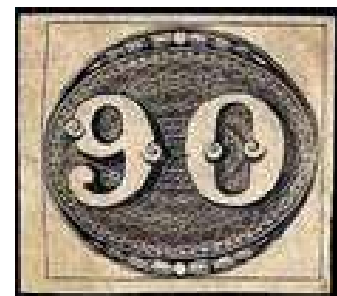
PRIMEIROS SELOS DO MUNDO

O primeiro selo do mundo acabamos de ver que foi o “Penny black” da Inglaterra emitido em 6 de maio de 1840. O Brasil, graças ao Imperador Dom Pedro II que sempre incentivou a modernização do país, foi o segundo a editar uma reforma postal, emitindo a série com os três selos famosos, os Olho-de-boi, nos valores de 30,60 e 90 réis.

Há uma vertente que considera que o segundo selo foi criado e lançado em Zu-

rique na Suíça, no dia 01 de março de 1843, tinha apenas o algarismo, as inscrições e um fundo de segurança, de boa qualidade gráfica. No entanto, como era um selo de um estado suíço, e não do país, outra vertente de filatelistas não o inclui na lista.

Em nosso estudo e para simplificar, valem os selos da Inglaterra e do Brasil. Ao colecionador que se dispuser de fazer uma coleção de outros países recomendamos primeiramente adquirir um catálogo e descobrir toda a sua história.



Bibliografia

www.pt.wikipedia.org

<https://br.noticias.yahoo.com/quantos-e-mails-s%C3%A3o-enviados-154333487.html>

<https://clubedeautores.com.br/livro/historia-da-prefilatelia-brasileira>

<https://www.gob.mx/correosdemexico/documentos/prefilatelia-marcas-postales>

https://pt.frwiki.wiki/wiki/R%C3%A9forme_postale

<https://blogdootami.blogspot.com/2009/05/filatelia-os-primeiros-selos-do-mundo.html>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Selo_postal

https://blog.correios.com.br/filatelia/?page_id=6663

Imagens capturadas na Internet via Bing.

O termo Filatelia origina-se das palavras gregas Philos (amigo) e Ateleia (isenção, franquia) e foi sugerido por George Herpin para designar os colecionadores de franquias postais ou selos postais, em artigo publicado em 1864 na revista francesa *Collectionneur de Timbres-Poste*. A expressão hoje abrange não apenas a atividade de colecionar selos do correio como também o estudo dos testemunhos da história postal.

Como iniciar uma coleção

João Takata Vicente e Ygor Chrispin



A grande maioria dos colecionadores inicia sua coleção a partir de uma coleção ou “ajuntamento” herdado. Às vezes, essa herança vem na forma de uma caixa de sapato, álbuns simples, selos colados em um caderno, e até mesmo, coleções mais bem organizadas em classificadores.

Muitos começam na filatelia ganhando, ou mesmo herdando coleções de algum parente ou de alguém que desistiu de colecionar, pelos mais diversos motivos. A filatelia tem esse início em nossas vidas com cartas e selos

mais simples, mais comuns, e obviamente carimbados. Essa foi a realidade para muitos de nós. Aquela expectativa de abrir um envelope e encontrar um selo mais raro, um selo como um “Olho de Boi” ou quem sabe uma peça única.

O prazer da coleção está justamente neste descobrimento. É investir tempo para separar, pesquisar e estudar esses selos, poder organizar as peças conforme a coleção vai aumentando. Assim, vamos expandindo conhecimentos e aprendizados dentro da filatelia.

Todo este aprendizado se solidifica através das trocas. Não apenas de selos, envelopes, carimbos e cartões postais, mas de informação, detalhes, legislações, e conhecimento fazem parte da filatelia. Isso não significa que abandonamos as caixinhas, pois seguimos com o ajuntamento, mas buscando uma organização, uma ordem no “caos”.

Como um exemplo de fonte de informações e trocas, mencionamos o fórum “Selos do Brasil” (<https://selosdobrasil.forumeiros.com/>), criado por alguns amigos, entre eles o Paulo Daróz e o Glauber Motta. Além dos meios virtuais, existem clubes e associações, com encontros presenciais, quinzenais ou mensais como a Sociedade Philatelica Paulista – SPP. Esta troca é de grande importância para o crescimento e desenvolvimento de uma coleção de selos. É muito difícil, para não dizer impossível, avançar e especializar sua coleção, sem se conectar com outros



coleccionadores e estudiosos.

Com a organização da coleção, aliada a novos conhecimentos e a troca de experiência permitem que a coleção possa expandir, ou se especializar, saindo de um ajuntamento de selos para uma coleção/estudo direcionado. Isto não é uma obrigatoriedade, assim como você não deixará de ser um filatelista por não ter interesse em especializar a coleção, mas para muitos colecionadores, é um passo bastante natural dentro de sua busca por conhecimento, e claro, curiosidade.

Para os interessados em apresentar suas coleções desenvolvidas, existe a possibilidade de participar de exposições filatélicas nacionais, continentais

e mundiais, organizadas respectivamente pela FEBRAF, FIAF e FIP, entidades que serão tratadas mais a diante, na aula 7. Novamente, vale repetir, este não é um passo obrigatório e muitos preferem não participar, mas sem dúvidas, é um degrau a diante na evolução e ampliação do conhecimento filatélico.



Apresentação de coleção expositiva.

Acessórios do Filatelista

Sérgio Mastrorosa e Maurício M. Meneses

Como em qualquer outra atividade, a prática da filatelia, exige um instrumental adequado. Os equipamentos, os objetos usados continuamente: catálogo, pinça, lentes, lupas, classificadores, álbuns etc. Como material, entendemos o que se desgasta ou diminui conforme o uso, como benzina, charneiras, hawid entre outros.

Os acessórios mínimos necessários seriam:

CLASSIFICADOR

Destinado a separar os selos, à medida que são adquiridos. Suas folhas contêm tiras de papel transparente, onde são armazenados os selos.



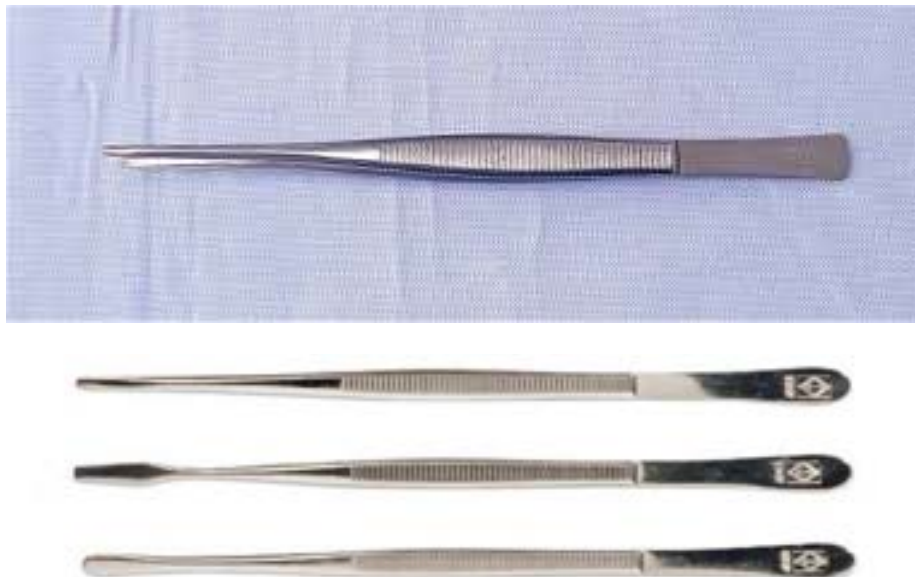
ENVELOPES TRANSPARENTES

São utilizados para guardar os selos, facilitando sua classificação, anteriormente usava-se de papel manteiga ou papel vegetal, atualmente está em uso o celofane (polipropileno), sacos plásticos abafa e provoca mofo, altera as cores estampadas nos selos.



PINÇAS

Nada supera boas ferramentas manuais! Para evitar deixar impressões digitais no papel e danos na perfuração, recomendamos a utilização de pinças. Estas também facilitarão a inserção e remoção de selos do álbum.



LÂMPADA ULTRAVIOLETA

Luz UV de onda Curta é utilizada para a detecção de fosforescência em selos, inteiros postais e envelopes.



LUPAS

Lupas de cabo com haste práticas cada com lentes de ampliação diferente. Especialmente leve devido à utilização de lentes de acrílico. As lentes esféricas proporcionam um aumento significativo da nitidez da borda.

A lente é adequada para a leitura e visualização de selos ou moedas. Com a sua ajuda, a imagem no objeto pode ser observada mais facilmente e tornam-se visíveis os primeiros detalhes. Com a lente menor, a maioria dos detalhes são visíveis. Caixilho da lente e haste de plástico preto.



FITAS PROTETORAS

Para montagem de uma coleção limpa e organizada de um álbum, deve-se utilizar fitas protetoras, que são, tiras transparentes sobre uma outra parte preta/cinza, transparente, formando uma bolsa para proteger e armazenar os selos de maneira adequada.

Lojas filatélicas tem disponibilidade do material para a venda em diversos tamanhos para melhor montagem de sua coleção.



GUILHOTINA PARA PRECISÃO DO CORTE



Esse acessório é muito importante para que, as fitas protetoras cortados tenham as dimensões corretas nos 4 cantos da peça, não destoando em sua apresentação.

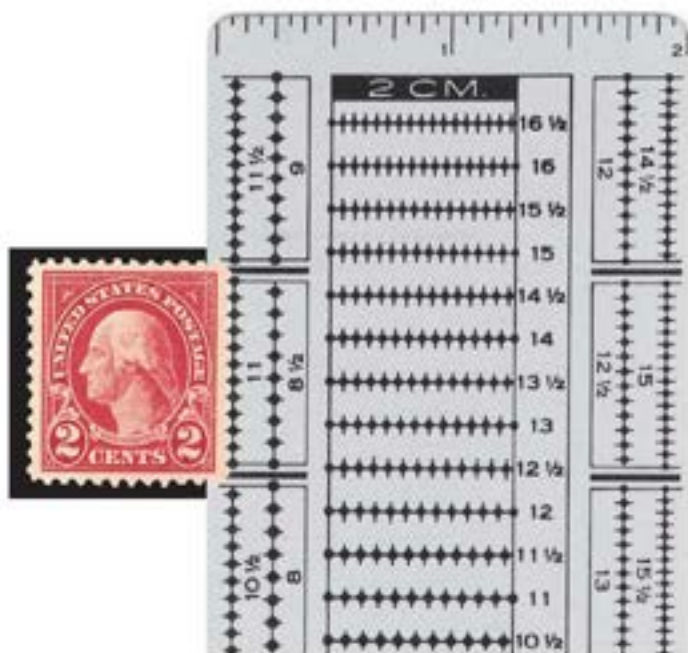
FILIGRANOSCÓPIO

Filigranoscópio é uma pequena vasilha rasa, de fundo preto, onde se coloca o selo e, sobre ele, algumas gotas de benzina retificada para se observar os diferentes tipos de filigrana.



ODONTÔMETRO

Odontômetro é uma régua para medir os picotes. Um selo com picote 11 quer dizer que existem 11 picotes em dois centímetros do odontômetro.



Nas primeiras tiragens os selos eram emitidos em folhas sem qualquer separação. Para destaca-los usavam-se objetos cortantes que separavam os selos ou irregularmente, deixando pedaços de outros selos ou margens curtas, pois a operação era manual. Posteriormente os selos foram impressos em folhas já picotadas, facilitando sua separação.

Atualmente por motivos filatélicos os blocos são emitidos sem pi-

cotes. A medição dos dentes é feita, procurando coincidir os picotes com a escala do odontometro, existem denteação simples - as quatro margens iguais - (13X13) e denteação mista (11X13) - o primeiro número representa a margem horizontal superior e 39 inferior, o segundo número a margem vertical direita e esquerda). A denteação pode ser fina, com grandes números de dentes. Os selos podem também ser separado por traços, cortados em linhas ou “perces”. Existem outras formas de separar os selos, porém estas são as mais usuais.

CHARNEIRA



Antigamente os selos eram afixados nos álbuns com as chamadas CHARNEIRAS. Um pequeno pedaço de papel com goma nos dois lados. Geralmente em papel transparente que hoje faz parte do Museu.

A charneira *passou a ser um inconveniente*. Estraga os selos e quando retirada com força e sem uma lava-

gem adequada estraga a peça.

Pode produzir “afinamentos” que na filatelia denominamos “aminci”. Termo



de origem francesa que indica afinamento.

CUIDADO COM OS SELOS

Tratando-se de uma coleção de selos usados, o primeiro cuidado é retirá-los da correspondência. Inicialmente, corte um fragmento do envelope, com uma margem de um centímetro do selo. É conveniente já desprezar os selos com defeitos evidentes. Em seguida, coloque-o em um recipiente com *água*. Há quem aconselhe colocar um pouquinho de sal, para fixar as cores. Mas antes disso, separe os envelopes amarelos e de cores muito intensas, pois as suas tintas podem manchar os selos.

A lavagem consta em mergulhar os fragmentos dos envelopes dentro d'água pelo menos durante 30 a 40 minutos. Às vezes é necessário um período muito mais longo. Em seguida, os selos são retirados da água e colocados na borda da vasilha. Depois devem ficar sobre um jornal, com a figura em contato com este. É recomendado colocá-los para secar dentro de um livro de papel absorvente. Este método impede que os selos enrolem na secagem.

Uma vez bem secos, faz-se a primeira seleção, descartando-se os rasgados, adelgaçados, com picotes danificados, enfim, os feios que nos perdoem, mas devem ser eliminados. Os demais irão para o classificador, já separados por data, assunto, preço, país, de acordo com o desejo do colecionador.

Não recomendamos o uso de *CHARNEIRAS* como já dito anteriormente, contudo deve-se tomar o máximo cuidado ao retirar as charneiras grudadas nos selos. Outro cuidado também recomendado, é a boa utilização dos classificadores no armazenamento dos selos, principalmente aqueles com colas utilizadas no passado.

Material colecionável

Rogério A. Deditis

Como conceito inicial do que é colecionável, elementos não filatélicos não são aceitos.

O SELO

É o principal elemento colecionável e seus vários elementos são motivo de estudo.

Há vários tipos e subtipos de papel. Como exemplo, no Brasil, não é incomum o chamado papel marmorizado, que é resultado do papel gessado com defeito de fabricação, apresentando formações como veios de mármore, provenientes de caulim e caseína mal aplicados – Figura 1.



Figura 1 – Emissão brasileira de 1965 in memoriam a Churchill apresenta a variedade de papel marmorizado, mimetizando o mármore, conforme se verifica no verso.

Sobretudo em emissões mais antigas, a denteação é fonte de variedades e, portanto, de estudos filatélicos – Figura 2.



Figura 2 – Emissão de Nevis, de 1861 a 1879, com estudo de diferentes colorações de papel, da tinta de impressão e da denteação.

Também denominada marca d'água, a filigrana é um sinal (sigla, desenho, iniciais) visível sobretudo contra a luz ou ainda pelo uso de uma pequena bacia plástica denominada filigranoscópio, após a aplicação, no selo de benzina retificada. Tal sinal é estabelecido pelo adelgaçamento do papel quando de sua fabricação e tinha por finalidade dificultar falsificações – Figura 3.

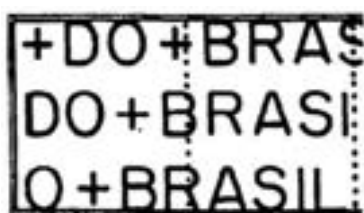


Figura 3 – Filigrana de emissão do Brasil do início do século 20.

O selo destina-se a vários tipos de serviço, como correio aéreo, telégrafo, estrada de ferro e diligências, porte de impressos ou correspondência administrativa (selos de serviço). O catálogo especializado de algum país permite perceber a variedade de serviços.

Sobre-estampas podem ser aplicadas sobre os selos pelas mais diversas razões, como ajustes territoriais e políticos, mudança do porte ou sobrecargas (o que pode testemunhar mudança na moeda ou a inflação do país) e mudança de serviço a que o selo se destina – Figura 4.



Figura 4 – Áustria, selo pós-guerra com sobre-estampa ocultando a face de Hitler.



Legendas no verso são por vezes utilizadas, por sinal, desde o século 19, por alguns correios. Por ser uma impressão oficial, seu conteúdo é filatelicamente válido – Figura 5.

Figura 5 – Nova Zelândia, impressão no verso com propaganda de café.

Os perfins (do inglês “perforated initials”) são selos que levaram a perfuração por siglas, cifras ou símbolos comerciais. Há perfins com perfurações oficiais e particulares, estas últimas visando evitar o extravio de selos que eram adquiridos em grandes quantidades pela empresa – Figura 6.



Figura 6 – Brasil Império, perfim da Z. B & Cia. (Zerrenner Bulow), empresa produtora de cerveja.

Apêndices podem ser a margem do selo (ou da folha) ou ainda ocupar o espaço equivalente a um selo, porém, sem ter valor facial e, portanto, sem ser um selo. Não deve ser mostrado isoladamente, pois o selo é que tem valor de franquia e, assim, o valor postal – Figura 7.



Figura 7 – Bélgica, 1938/39, publicidade junto ao selo de Léopold III.

Blocos são conjuntos que podem apresentar um ou mais selos, iguais ou diferentes e envolvidos por um apêndice que vai desde uma moldura branca até um prolongamento do desenho dos selos. São peças de apreciável apresentação gráfica. Costumam ter tiragem reduzida. O conteúdo da moldura do bloco justifica, tematicamente, sua inclusão na coleção – Figura 8.



Figura 8 – Bloco do Brasil, 1974, com impressão em Braille.

Cadernetas. Caderneta (ou carnet ou booklet) é o conjunto filatélico constituído de uma capa dentro da qual está fixa uma série de selos. O motivo de sua existência é facilitar aos usuários dos correios a aquisição de selos em certa quantidade, eis que, no mais das vezes, as cadernetas trazem diversos selos de um determinado porte e valor. São objeto de coleções especializadas e de ampla aceitação nas coleções temáticas – Figura 9.



Figura 9 – Caderneta brasileira de 1908.

Falsificações. Podem ser classificadas em: para fraudar a fazenda: Os selos são impressos por falsários para ter uso postal. Visam prejudicar a receita pública, no caso, dos correios. São colecionáveis; para ludibriar os colecionadores: A finalidade aqui não é postal, mas sim ganhar dinheiro em cima da boa-fé do filatelista. São uma praga para a filatelia; falsos de guerra: Trata-se de falsificações com propaganda que visa prejudicar o inimigo, muitas vezes visando abalar seu conceito junto à população daquele país ou região – Figura 10.



Figura 10 – A caveira de Hitler, uma falsificação norte-americana de propaganda; dizeres: ao invés de “Deutches Reich”, está “Futsches Reich” (“Reino Perdido”).

Variedades são erros e variedades, abarcando todos os aspectos do selo: de papel, filigrana, denteação, impressão, cor etc. Muitas constam dos catálogos especializados.

Algumas variedades são discretas, como no caso de pequenos deslocamentos de impressão, enquanto outras são “escancaradas”, causando maior impacto visual – Figuras 11 e 12.



Figura 11 – Argentina, par com ausência total de denteação e ainda junto ao canto da folha.



Figura 12 – Estados Unidos, o célebre e milionário “Jenny invertido”, selo de 24 cents emitido em 10 de maio de 1918, em que a imagem do avião Curtiss JN-4, no centro do selo, está de cabeça-para-baixo, existindo apenas um panô de 100 selos.

Provas reúnem as etapas que antecedem a fabricação do selo (e demais materiais filatélicos), como esboço primitivo, desenho, prova do artista, prova de impressão, prova de ensaio de cor etc., ou seja, é um dos estados do selo antes de sua forma definitiva – Figuras 13 e 14.



Figura 13 – Coreia do Norte, 1972, artwork.



Figura 14 – Brasil, 1908, *Exposição Nacional e Centenário da Abertura dos Portos*, prova de cor da ABN.

Novos ou usados? A imensa maioria das coleções utiliza selos novos (não carimbados). Uma das razões para isso é a maior facilidade em adquiri-los, sobretudo considerando as emissões mais recentes, cada vez menos utilizadas nas correspondências. Muitas vezes, é difícil encontrar exemplares com a obliteração limpa, sem ocluir a ilustração do selo. Se o carimbo borrar muito o selo, pode impedir a visibilização de seu desenho. Da mesma forma, a carimbagem deve ser reconhecida como autêntica, aplicada na época de circulação do selo, descartando ser um carimbo de favor, aplicado na ponta do selo. Costuma-se recomendar que a coleção seja somente de novos ou somente de usados.

Marcas de charneira. A popularização do uso de bolsas plásticas tipo hawid ocorreu na década de 1950. Assim, selos mais antigos novos e com goma original, muitas vezes, apresentam a marca da charneira em seu verso. Tal marca na goma é importante no estabelecimento do valor comercial do selo.

CARIMBOS

O carimbo como marca postal existe muito antes do surgimento do selo postal, em 1840. Entretanto, considerando sua função de anular um selo, evitando sua reutilização, ele surgiu junto com o selo. Adicionalmente, o carimbo demonstra, para todos os fins e na maioria dos casos, o local e a data (e até o horário) de postagem do documento postal.

Carimbos ordinários costumam ser aplicados manualmente e ter formato redondo. Muitos traziam pontos, barras e figuras geométricas e denominam-se carimbos mudos – Figura 15. Alguns carimbos são destinados a serviços postais específicos, como diligências, ferroviários ambulantes, marítimos etc. Há ainda dezenas de milhares de carimbos comemorativos ao dispor dos colecionadores temáticos – Figura 16.



Figura 15 – Há carimbos pré-filatélicos ou do século 19 com ilustrações de grande interesse temático, como a mosca no Império do Brasil.



Figura 16 – Carimbo comemorativo de Berlim Ocidental, 1954, em homenagem a Behringer e Erlich.

Carimbos mecânicos (flâmulas) visavam atender o progressivo incremento na quantidade de correspondência. A máquina substituiu a mão do homem e volumes maiores de objetos postais puderam ter seu selo cancelado mecanicamente. Tais carimbos passaram a trazer a indicação de local e data de aplicação e, com o tempo, uma etiqueta publicitária, por sinal, também de interesse temático – Figura 17.



Figura 17 – Flâmula de Palermo, Itália, de 1978, orientando o controle da pressão arterial.

FRANQUIAS MECÂNICAS

O aumento substancial do volume de correspondência obrigou as administrações postais, desde o início do século 20, a usarem um procedimento mais rápido para seu preparo e expedição. Assim, com a finalidade de substituir o selo postal, surgiu a franquia mecânica. São disponibilizadas em agências dos correios e em entidades particulares sob autorização da autoridade postal.

A franquia mecânica é composta por: selo: com o nome do país emissor, valor do porte e o número da máquina de franquia; datador: possui a data de postagem do objeto postal no correio, nome da cidade, estado ou província e código postal; e flâmula: é um elemento nem sempre presente, trazendo dizeres, ilustrações e propaganda de produtos e campanhas, governamentais ou particulares – Figura 18.



Figura 18 – Franquia mecânica dos Estados Unidos, datada de 23/01/1951, máquina Pitney Bowes RF RT, trazendo coração, Cupido e Valentine's Day.

CARTAS

Cartas antigas. Até o fim da Idade Média, as cartas não traziam marcas indicando local e data e, habitualmente, nem mesmo o porte. Entretanto, posteriormente, algumas passaram a trazer marcas postais. As primeiras marcas postais eram um sinete sobre o lacre e possibilitava reconhecer o remetente – Figura 19.



Figura 19 – Todos os cartorários, escrivães e agentes públicos de Veneza deviam pagar 4 soldos por cada carta destinada a uma agência do Governo, entre 1604 e 1797, com a finalidade de pagar o Magistrato dele Acque. Apesar de não ser uma marca postal, sua natureza compulsória tornou aquelas cartas semipostais e, portanto, aceitas em exposições. Apresentam o Leão de São Marcos entre as letras “A” e “Q”, que abreviam “ACQUS” ou água.

Cartas pré-filatélicas são mais recentes. Costumam receber uma obliteração ou uma anotação manuscrita da taxa de porte e, por vezes, com local de expedição – Figura 20.



Figura 20 – Pré-filatélico de 1839 com carimbo de Vila Diamantina, Minas Gerais, Brasil, com porte manuscrito de 120 réis.

Cartas ordinárias abarcam o período filatélico, normalmente provida de selos e marcas postais, sendo motivo de coleções especializadas.

INTEIROS POSTAIS

Os inteiros-postais são documentos emitidos ou autorizados pelos correios que se caracterizam por já possuírem valor próprio de franquia. Assim, a administração postal imprimiu diretamente, no bilhete-postal, sobrecarta etc., um selo (ou mais selos), valor (em cifras ou por extenso) ou qualquer outra indicação do poder de porte. Há inteiros-postais oficiais (emitidos pelos correios), privados e mistos. Quando apresentam um caráter privado, é essencial que tenham recebido uma autorização, por parte da autoridade postal, para serem utilizados. Há uma variedade de peças agrupadas nessa categoria: bilhetes-postais, sobrecartas (envelopes), cartas-bilhetes, aerogramas, cintas (para jornais), guia de expedição, memorandum postal (Argentina) etc. – Figuras 21 e 22.



Figura 21 – Bilhete postal, Alemanha (III Reich), com o Portão de Brandemburgo.



Figura 22 – Brasil, cinta com selo da Cabeça da Liberdade, 1907, 20 réis, verde, com propaganda de uma fábrica de pianos.



Figura 23 – V-mail entregue em New York. Após o formulário original ser microfilmado e transportado para os Estados Unidos, era revelado e entregue ao destinatário.

MÁXIMOS POSTAIS

É constituído de um cartão-postal em cujo anverso é afixado um selo, sobre o qual é aposto um carimbo. No entanto, deve haver, entre esses três elementos (cartão-postal, selo e carimbo) uma máxima concordância, daí o nome da peça. A concordância deve existir entre o assunto do selo e o da ilustração do cartão, o qual deve mostrar um assunto pré-existente à emissão do selo. Além disso, o carimbo



aplicado deve concordar em data, localidade e ilustração com selo e cartão.

Os máximos surgiram no final do século 19. Até o final da década de 20, são peças raras e denominadas de “clássicos”. Até então, podiam inclusive ter circulação postal. Em seguida, a União Postal Universal proibiu a circulação de postais com selo no lado da ilustração. A partir daí os carimbos dos máximos passaram a ser “de favor”, ou seja, os máximos não mais puderam ser expedidos pelos correios – Figura 24.

Figura 24 – Máximo-postal do Brasil, de 1988, em homenagem a José Bonifácio.

SOUVENIRS CARDS E SIMILARES

Uma série de documentos filatélicos têm sido emitidos ao longo do tempo, muitas vezes para celebrar uma exposição filatélica ou outra efeméride. Costumam receber selo e carimbo (ordinário ou comemorativo), todavia, carecem de postalização, ou seja, não circulam. Por outro lado, quando circulam, isso independe da ilustração que possa ter sido impressa no cartão ou sobrecarta, mas deve-se ao selo utilizado. É um material vistoso e de valor sentimental, porém, com exceção



ao selo e carimbo, todo o restante que trazem não apresenta valor postal e, portanto, carecem de interesse expositivo – Figura 25.

Figura 25 – Brasil, envelope FDC de 6.4.1988, em homenagem a José Bonifácio. O carimbo é comemorativo e traz elementos de interesse temático, todavia, o desenho do envelope, mesmo sendo oficial dos Correios, não é um elemento postal.

OUTROS MATERIAIS



Telegramas. É uma forma de envio rápido de informações. É um inequívoco documento postal em muitos países em que ocorre sua integração com os serviços postais. Muitos trazem ilustrações que podem ter vínculo com nosso tema, sendo material aceito – Figura 26.

Figura 26 – Reino Unido, telegrama de 1952 do St. Valentine's Day.

Coupon-réponse international. Foi criado em 10 de outubro de 1907 pela União Postal Universal para permitir o envio de correspondência ao exterior com um “selo” para a resposta. Podem ser adquiridos em uma agência postal e enviados dentro da carta que demanda uma resposta. O destinatário poderá trocar esse coupon em uma agência postal de seu país por um selo de tarifa internacional – Figura 27.



Figura 27 – CRI válido até 2017 com detalhe da obra de Michelangelo.

Filatelia expositiva

Reinaldo Macedo

O colecionismo dos selos é um hobby (ou arte) que deve, acima de tudo, trazer prazer aquele que se dispõe a esta prática. Costumo dizer que existem três distintas fases: 1) o ajuntador, ou seja, aquele que se dispõe a “acumular” o material filatélico; 2) o filatelista, aquele que além de acumular o material filatélico, se dispõe a estudá-lo em toda a sua amplitude: física ou temática; 3) o filatelista expositor, aquele que além de acumular e estudar o material, buscar a apresentação de seu estudo de forma coerente, prática e organizada nas exposições.

Para os que desejam apresentar seus estudos em exposições, há de se observar as classificações existentes e os requisitos necessários para a sua avaliação.

Abaixo transcrevemos de forma sucinta as classes atualmente existentes para a apresentação das coleções nas exposições. Muito aconselhável, além da constante participação nas palestras e exposições, a leitura e interpretação de cada classe e sua estrutura de avaliação.

Desta forma indicamos os links para que o filatelista possa pesquisar, com maior detalhamento, cada uma das particularidades de cada classes expositivas.

Classificação das Coleções

AEROFILATELIA



Uma coleção de aerofilatelia deve ser um estudo do: desenvolvimento, operação ou outro escopo definido de serviços de correio aéreo, mostrando os itens diretamente relevantes e documentando o tratamento e a análise dos materiais. Alternativamente, uma exposição pode ser o estudo de selos (incluindo provas e ensaios) e usos relacionados ao Correio Aéreo.

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/FIP-Guidelines-AERO-Final-09.08.2022-approved-2.pdf>

ASTROFILATELIA

Astrofilatelia é o estudo de voos espaciais e eventos relacionados ao espaço expresso em material filatélico. Estuda o progresso histórico, científico e técnico alcançado na exploração do espaço. Isso inclui a pesquisa inicial da estratosfera, o desenvolvimento de foguetes e os precursores dos vários tipos de naves espaciais.



<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/Astro-philately-Guidelines-FIP-approved-May-2022.pdf>

CARTÕES POSTAIS

Uma coleção de cartões postais deve ser tratada de acordo com um tópico geográfico (topográfico), um tema ou de acordo com um aspecto especial (um artista, a impressão, o material), completamente de acordo com a escolha do expositor.



<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/FIP-PP-Special-Regulations-2018.pdf>

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/FIP-PP-Guidelines-2018.pdf>

CLASSE ABERTA



As coleções Classe Aberta mostram os aspectos de material filatélico e não filatélico, e a exposição deve desenvolver o tema escolhido de forma imaginativa e criativa.

As coleções podem incluir:

- Todos os tipos de material filatélico incluídos em todas as outras categorias expositoras;
- O material não filatélico pode incluir todos os tipos de itens, excluindo material perigoso ou proibido. Os itens não filatélicos devem ser relevantes para o assunto escolhido e servir para ilustrá-lo;
- Uma coleção de Classe Aberta deve mostrar o desenvolvimento do tema escolhido de forma imaginativa e criativa;
- Os itens filatélicos devem ser descritos nos termos filatélicos próprios, pois estariam em Tradicional, História Postal, Temática ou qualquer outra exposição;
- Os itens não filatélicos devem ser descritos e relevantes e auxiliar no desenvolvimento da coleção.

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/OPEN-PHILATELY-Guidelines-2018-Sofia.pdf>

FILATELIA MODERNA



A Filatelia Moderna tem como objetivo primordial o incentivo de colecionadores de material filatélico recente ou moderno para exibi-lo ao mais alto nível em uma exposição patrocinada pela FIP. Também para demonstrar às Administrações Postais que existe uma extensa lista de filatelistas que recolhem e estudam o material por eles emitido nos últimos 20 anos, ou seja, aproximadamente 2002 até o presente.



https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/Modern-Philately-Guidelines.pdf

FILATELIA TEMÁTICA



Uma coleção temática desenvolve um tema, utilizando-se material postal sem a preocupação da origem geográfica do material e/ou sua cronologia de emissão, valendo-se nesta coleção da imagem apresentada pelo material de acordo com um plano, demonstrando conhecimento temático e filatélico através dos itens escolhidos.



Tal conhecimento deve resultar na melhor seleção e disposição possível do material e da precisão do texto temático e filatélico relevante.

https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/TH_GUIDELINES_2018_New_FINAL.pdf

FILATELIA TRADICIONAL



A Filatelia Tradicional trata do selo, e refere-se ao estudo dos aspectos técnicos relacionados à produção e à identificação dos selos, como:

- O processo de criação do selo.
- O tipo de papel utilizado, incluídas as filigranas.
- O método de impressão (gravação, tipografia, litografia, etc.) e os seus acidentes e imperfeições.

- O tipo de goma.
- O método de separação (perfuração, percê, etc.).
- As sobrecargas aplicadas nos selos.
- As marcas de segurança, perfins etc.
- O estudo das fraudações e das falsificações filatélicas, sempre em comparação aos selos originais.

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/TRGuide-lines-New-approved-final.pdf>



HISTÓRIA POSTAL



História Postal é o segmento da filatelia que se dedica ao estudo do funcionamento dos sistemas postais em qualquer nível. Prioriza a compreensão da evolução dos sistemas postais, tendo a carta/envelope como elemento principal de estudo, mas considerando ainda o estudo de todos os elementos postais presentes e de outros documentos postalizados.

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/Revised-Postal-History-Guidelines-Final-May2022.pdf>

INTEIROS POSTAIS



A coleção de IP trata do Inteiro Postal, e refere-se ao estudo dos aspectos técnicos relacionados à produção e à identificação dos IP, como:

- O processo de criação: ensaios e provas;
- O tipo de papel utilizado;
- O método de impressão (gravação, tipografia, litografia, etc.) e os seus acidentes e imperfeições;
- As sobrecargas aplicadas nos selos;
- As marcas de segurança, perfins etc;
- O estudo das fraudações e das falsificações filatélicas.

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/Postal-Stationery.pdf>

LITERATURA



A classe de literatura filatélica refere-se a qualquer publicação que esteja relacionada a estudos/pesquisas no domínio da filatelia e/ou a documentação referente a educação e a promoção da filatelia.

A Literatura Filatélica pode ser dividida em três categorias:

- Monografias
- Periódicos
- Mídias digitais

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/Literature-SREVs-and-Guidelines-8-August-2022-new.pdf>

MAXIMAFILIA

Uma coleção de Máximos Postais deve ser tratada de acordo com um tópico geográfico (topográfico), um tema observando a estrita relação do trio: selo, carimbo e cartão.

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/FIP-Guidelines-MA-Final-28.8.2019-after-Congress.pdf>



SELOS FISCAIS



Uma coleção de Selos Fiscais é composta de selos de impostos, impressos ou adesivos, taxas ou selos de crédito emitidos por ou sob a autoridade governamental estadual ou municipal.

Tais coleções se apresentam na forma Tradicional e quando apropriado, explicarão, na forma adequada às razões e, se necessário, aos regulamentos relativos aos serviços, sendo consideradas transações de outros assuntos.

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/SREVS-and-Guidelines-Revenues-Final.pdf>

FILATELIA JUVENIL

Coleções de jovens filatelistas entre 10 e 21 anos constituem a Classe Juvenil e eles serão classificados em três classes de acordo com a faixa etária, “A”, “B” ou “C”

- Classe “A”: 10 a 15 anos
- Classe “B”: 16 a 18 anos



- Classe “C” 19 a 21 anos

https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/SREV_Youth_Philately_EN.pdf

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/Final-guidelines-trad-071022.pdf>

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/Final-guidelines-thematic-071022.pdf>

UM QUADRO

As coleções de Um Quadro (OFE) tem por objetivos:

- Proporcionar aos colecionadores a oportunidade de mostrar coleções sobre um estudo restrito e que seja adequado devido ao assunto limitado ou “escasso” material disponível para desenvolvimento;

- Proporcionar aos novos expositores em nível de local, regional ou mesmo nacional uma forma fácil de iniciar a sua carreira como expositor

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/OFE-Motion-approved-9-Aug-22.pdf>

Exposições

As exposições tem por objetivo permitir que os filatelistas apresentem seus trabalhos, conforme a classe de participação escolhida, permitindo assim, que através de criteriosa análise de júri especializado, a avaliação de seu trabalho conforme regulamentação pre definida.

Além disto permitem também a informação e a difusão de conhecimentos de forma didática e apropriada para o público.

Para a participação em exposições existem pre requisitos das coleções, sempre apontados nos regulamentos particulares.

<https://www.febraf.com.br/>

<http://filatelia-interamericana.com/>

<https://www.f-i-p.ch/>

Regulamentos

GENERAL REGULATIONS OF THE FIP FOR EXHIBITIONS (GREX)

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/GREX-English-2022-as-per-76th-Congress-approval.pdf>

GENERAL REGULATIONS OF THE FIP FOR THE EVALUATION OF COMPETITIVE EXHIBITS AT FIP EXHIBITIONS (GREV)

<https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/GREV-2.12.2018.pdf>

INDIVIDUAL REGULATIONS (IREX)

Particular de cada exposição

Organização filatélica

CLUBES E FEDERAÇÕES

Ygor Chrispin

Com o surgimento do selo postal, ainda no século 19 começou a proliferar o número de colecionadores. Como outros ramos do conhecimento humano, a filatelia naturalmente passou a desenvolver-se de forma organizada, em clubes e associações e, com o tempo, federações.



Com sede em Zurich, Suíça, a *Federação Internacional de Filatelia - FIP* (www.f-i-p.ch) foi fundada em 1926 e conta com 95 países-membros, entre os quais o Brasil. Além disso, reúne as três federações continentais. A FIP reconhece que as exposições filatélicas são uma grande forma de promover a filatelia e patrocina eventos pelo mundo. Em 2023, por exemplo, ocorrerão a IBRA 2023, em Essen, Alemanha e a THAILAND 2023, em Bangkok, Tailândia.



Em nível continental, há a *Federação Interamericana de Filatelia - FIAF* (<http://filatelia-interamericana.com>), fundada em 1968 contando com 19 membros, entre os quais o Brasil; a *Federation of Inter-Asian Philately - FIAP* (<http://asiaphilately.com>), fundada em 1974, com 30 federações nacionais afiliadas; e a



Federation of European Philatelic Associations - FEPA (<https://fepanews.com>), fundada em 1989 e que reúne 45 países.



A *Federação Brasileira de Filatelia - FEBRAF* (www.febraf.com.br) é a representante da filatelia brasileira junto à filatelia internacional e nossa entidade máxima. Reúne 18 clubes afiliados e fomenta a filatelia por meio de publicações, exposições e suporte aos clubes-membros.

Existem clubes regionais por todo o mundo, que reúnem filatelistas (e mesmo multicoleccionismo) independentemente do tipo de coleção que façam. Algumas entidades nacionais alcançam grande prestígio em todo o mundo, como a *Royal Philatelic Society London* (<https://www.rpsl.org.uk>), em Londres e a *American Philatelic Society* (<https://stamps.org>), inclusive com vários filatelistas brasileiros associados.

Existem ainda entidades específicas para certas modalidades filatélicas. Apenas como exemplo, na Filatelia Temática, há: *American Topical Association - ATA*

(<https://americantopical.org>), o Centro Italiano di Filatelia Temática - CIFT (<https://www.cift.club>), a Association Française de Philatélie Thématique - AFPT (<http://themaftp.online.fr>), a British Thematic Association (<https://www.britishthematic.org.uk/>), e o (<https://ctc-campinas.org.br/>)entre outras. Publicações, vendas sob oferta e orientação são frequentes entre as entidades.

LITERATURA FILATÉLICA

Rogério Deditis

A literatura filatélica inclui as obras impressas e eletrônicas relativas aos selos postais, à História Postal e a qualquer documentação postal e filatélica inerente ao colecionismo. Desde que, após 1840, surgiram os primeiros colecionadores de selos, surgiram também seus estudiosos e as respectivas publicações alusivas. Assim, em 15 de dezembro de 1862, publicou-se o primeiro exemplar do Stamp Collectors' Review and Monthly Advertiser, a primeira revista filatélica do mundo.

A partir dos anos 2000, as publicações, outrora exclusivamente impressas, passaram a proliferar no contexto virtual em proporções progressivamente maiores. Isso diminuiu os custos de produção e otimizou a disponibilização. A diversidade de modalidades disponíveis é facilmente notada nos regulamentos de exposições filatélicas:

Seção I – Manuais e Estudos especializados (Figura 1);

Seção II – Catálogos Gerais;

Seção III – Periódicos Filatélicos (Figura 2);

Seção IV – Artigos;

Seção V – Programas filatélicos por meio de formato audiovisual ou informático, incluindo páginas Web.

No Brasil, nas décadas de 1960 a 1990, os principais jornais de grande circulação costumavam manter uma coluna semanal destinada à divulgação da filatelia. Neste período, muitos clubes filatélicos mantinham seus boletins com diferentes periodicidades. Atualmente, os jornais não mais mantêm tais colunas e poucos clubes mantêm seus boletins, cada vez mais virtuais.



Figura 1



Figura 2

Os primeiros comerciantes de selos

A partir do início da década de 1850, o número de interessados na coleção de selos postais já justificava o envolvimento de comerciantes especializados. Assim, alguns colecionadores pioneiros ou comerciantes de livros, antiguidades e moedas que vislumbraram a oportunidade de um negócio lucrativo passaram a explorar esse nicho, especializando-se na busca e comercialização de selos para colecionadores. Com o aumento da popularidade da filatelia na década de 1860, o número de comerciantes especializados começou, a partir daí, a se multiplicar.

Entre os primeiros comerciantes de selos estava o belga Jean-Baptiste Philipp Constant Moens (Figuras 1 e 2). Aos 15 anos, em 1848, Moens já negociava livros novos e usados em uma loja própria, na Galerie Bortier, em Bruxelas. Em 1852, sob a influência de Louis Hanciau (ver seção “Os primeiros colecionadores”, na Parte II), então seu cliente, ele começou a colecionar selos, que costumava expor na vitrine de sua loja. Ele logo acabou por vender sua coleção para Hanciau, mas iniciou, assim, sua carreira como comerciante filatélico. Além de livreiro e comerciante de selos, Moens foi autor, co-autor e/ou editor de muitos artigos, periódicos, catálogos e álbuns filatélicos (ver seção “As primeiras publicações”, na Parte IV), a maior parte deles com a participação de Hanciau, que se tornou seu cunhado e sócio. A publicação mais bem sucedida de Moens foi o periódico *Le Timbre-Poste*, editado durante 38 anos consecutivos, a partir de 1863. Moens tinha contatos e representantes em todos os cinco continentes e negociou em sua loja com a maioria dos grandes colecionadores de sua época. Ele comercializou peças de extrema raridade, como 11 dos 23 exemplares conhecidos da primeira emissão de Maurício.



Figura 1 - Selo belga, emitido em 1973, com a efigie de Jean Baptiste Moens (1833-1908). Esta emissão comemorava o 50º aniversário da *Chambre Syndicale Belge des Négociants en Timbres-Poste*.



Figura 2 - Jean-Baptiste Moens em 1887, com 54 anos de idade.

Na Inglaterra, foram comerciantes filatéticos pioneiros Willian S. Lincoln e Edward Stanley Gibbons. Lincoln (1844-1922), de Londres, tornou-se um colecionador e comerciante em 1853, aos nove anos de idade, quando ainda era um colegial. Stanley Gibbons (Figura 3), da cidade portuária de Plymouth, era filho de um farmacêutico e, já na sua juventude, era fascinado pelos selos postais, que então estavam em uso há apenas poucos anos. Depois de trabalhar em um banco, Stanley Gibbons tornou-se, em 1856, um aprendiz na farmácia de seu pai, o qual permitiu que ele usasse seu balcão para vender selos e parte de sua vitrine para expô-los. Seus negócios foram bem sucedidos e, em pouco tempo, ele passou a ocupar uma sala própria e empregou uma assistente. Ele estabeleceu inúmeros contatos no exterior, formou um grande estoque de selos e, logo, seu lucro excedeu ao da farmácia de seu pai. Após a morte do pai, Stanley Gibbons vendeu a farmácia e seguiu com seu negócio filatético, já famoso. Ele era popular especialmente entre marinheiros, que lhe vendiam selos que traziam do exterior, como, por exemplo, um grande lote dos hoje famosos e raros selos triangulares do Cabo da Boa Esperança de 1861 (números 12 e 13 do Catálogo Yvert & Tellier), adquirido por Stanley Gibbons em 1863 por £5 (então um valor correspondente a um razoável salário mensal). Em 1865, Stanley Gibbons editou sua primeira lista de preços, precursora



Figura 3 - Edward Stanley Gibbons (1840-1913).

do seu renomado catálogo, editado até hoje. Essa lista, em forma de revista, continha preços para selos novos e usados da Inglaterra, de várias colônias britânicas e de alguns outros países. Em 1872, ele mudou-se para uma loja maior, ainda em Plymouth, mas o sucesso de seu negócio levou-o finalmente a estabelecer-se em Londres, em 1874. Stanley Gibbons vendeu seu negócio para Charles J. Phillips em 1890, aposentando-se para viajar pelo mundo e, segundo ele próprio, conhecer os países dos quais ele vendia selos. Phillips transformou a empresa numa companhia limitada privada, a Stanley Gibbons Ltd., que, até hoje, é uma das mais conhecidas e respeitadas casas filatélicas do mundo.

Ainda na década de 1860, também se destacaram como comerciantes filatélicos dois membros fundadores da The Philatelic Society, London, W. Dudley Atlee e Henry Hasslet. Atlee era um conhecido comerciante e escritor filatético desde 1864 e, além de fundador, foi o primeiro secretário da sociedade, em 1869. Hasslet foi um comerciante mais conhecido pelo seu impressionante estoque de selos de colônias britânicas da época, em especial de 'Sidney Views', os primeiros selos de

Nova Gales do Sul (números 1 a 7 do catálogo Yvert & Tellier).

Na França, o primeiro comerciante filatélico de destaque foi Oscar Berger-Levrault, de Estrasburgo, que começou seu negócio em 1858. Ele acabou tornando-se mais conhecido devido à autoria do primeiro catálogo de selos, na realidade uma lista de preços de sua loja (ver seção “As primeiras publicações”, na Parte IV). Mais tarde, já na década de 1860, destacaram-se como comerciantes de selos na França Arthur Maury e Pierre Mahé, entre outros.



Figura 4 - Arthur Maury (1844-1907).

Arthur Maury (Figura 4) começou a comercializar selos em 1860, aos 16 anos de idade. Ele foi também um prolífico escritor e editor especializado, tendo como obras mais marcantes o periódico mensal *Le Collectionneur des Timbres-Poste*, publicado a partir de 1864, e o *Catalogue Complet des Timbres-poste*, cuja primeira edição foi publicada em 1865 (ver seção “As primeiras publicações”, na Parte IV). Outra publicação importante de Maury foi seu *Timbres-Poste Album* de 1868, no qual foi proposta pela primeira vez a utilização de charneiras

Pierre Marie Mahé (1832-1913) trabalhava numa gráfica e seu interesse por selos foi despertado pela correspondência da firma que passava pelas suas mãos. Ele começou a colecionar selos em 1862 e foi um dos primeiros filatelistas a negociar selos no Jardin des Tuilleries, em Paris. Lá, ele tentou vender centenas de exemplares das primeiras emissões da Espanha (1850 a 1854) a um comerciante, que, pensando que Maury desconhecia o valor dos selos, ofereceu-lhe uma quantidade irrisória (6 francos por cada cento). Segundo o próprio Maury, aquilo o deixou furioso e, naquela data, decidiu tornar-se ele próprio um comerciante filatélico. Logo em seguida, ele abandonou seu emprego na gráfica e abriu sua primeira loja, na Rue des Canettes. Em 1864, ele fundou o periódico *Le Timbrophile* (ver seção “As primeiras publicações”, na Parte IV), através do qual fazia oposição Maury em questões como a validade do termo “filatelia” (Mahé era defensor do termo “timbrofilia”).

Nos Estados Unidos, o primeiro comerciante de selos teria sido George A. Hussey (1812-1877), proprietário de um serviço postal local chamado Hussey’s Special Message Post, em Nova Iorque, que começou a operar em 1854. As suas atividades comerciais filatélicas, contudo, só iniciaram em 1859. Também em 1859, James Brennan, inicialmente um mensageiro do Hussey’s Special Message Post, abriu uma loja própria para a venda de selos, que foi o primeiro estabelecimento comer-

cial filatélico americano.

O título de primeiro comerciante filatélico americano é disputado também por William P. Brown, que, no final da década de 1850, negociava selos ao ar livre no City Hall Park, em Nova Iorque. Brown começou suas atividades aos 19 anos de idade e, mais tarde, estabeleceu-se em uma sala na Park Row. Posteriormente, já na década de 1860, ele editou o periódico *The London & New York Stamp Collectors Review*, que foi publicado em Londres e distribuído em Nova Iorque.

Na década de 1860, surgiu no cenário americano John Walter Scott (Figura 5), que, apesar de ser inglês (nasceu em Londres), acabou por tornar-se o mais destacado comerciante filatélico dos Estados Unidos da época. Ele é considerado o “Pai da Filatelia Americana”, embora tenha atuado essencialmente como comerciante e não como colecionador ou estudioso de assuntos filatélicos. Ainda na Inglaterra, com 15 anos de idade, ele começou a colecionar selos, atividade que levou consigo para Estados Unidos, onde chegou em 1863, em Nova Iorque. Lá, ele começou a negociar selos no City Hall Park, sendo ajudado inicialmente por William P. Brown. Em 1865, Scott chegou a abandonar a filatelia ir à Califórnia, durante a corrida do ouro, mas sem sucesso. De volta a Nova Iorque, em 1867, retomou suas atividades filatélicas e, durante as duas décadas seguintes, tornou-se o comerciante e editor proeminente. Em 1868, ele começou a publicar o *American Journal of Philately*, o primeiro periódico filatélico importante dos Estados Unidos, e participou da fundação da *New York Philatelic Society*. Também em 1868, publicou *A Descriptive Catalogue of America and Foreign Postage Stamps, Issued from 1840 to Date*, o primeiro catálogo Scott, que logo viria a tornar-se o mais importante catálogo de selos americano.



Figura 5 - John Walter Scott (1845-1919).

Os primeiros leilões

O primeiro leilão de selos ocorreu em Paris, no Hotel Drouet, em 1865. Ele ocorreu por iniciativa de um seleto grupo de filatelistas, que leiloou o estoque do comerciante filatélico J. W. Elb (1817-1865), recém-falecido. Devido ao êxito do evento, ele foi repetido, um ano mais tarde, no mesmo local.

Nos Estados Unidos, o primeiro leilão filatélico foi organizado por John Walter Scott (ver seção “Os primeiros comerciantes de selos”, acima) em 28 de maio de 1870, na cidade de Nova Iorque, e, a este, sucederam-se logo mais três. Em 18 de

março de 1872, na cidade de Londres, aconteceu o quinto leilão de Scott, que foi o primeiro realizado na Inglaterra.

Referências bibliográficas.

Abadal, J. Dicionario Filatélico. Tárrega (Espanha), 1973. Araújo, F. F. Pioneirismo. Mosaico, 37: 103-104, 2003. Caurat, J. ABC da Filatelia. Lisboa, 1979.

Ferreira L. E. O selo e a história, Parte 3. Franquia, 23: 18-20, 1976. Melville, F. J. Stamp Collecting. Kent, Hodder & Stoughton Ltd., 1973 Serrano Pareja, A. Coleccionismo de Sellos. Madrid, 1979.

Studart, M. G. C. Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira. Brasília, Editora Abreu, 1995.

Referências eletrônicas

American Philatelic Society. www.stamps.org

APS Hall of Fame. www.stamps.org/Almanac/alm_HallofFame.htm AskPhil. Glossary of Stamp Collecting Terms. www.askphil.org/b25.htm

Baum, B. Stamps & Philately Part III: Collecting Stamps. www.auctionusers.org/newsletter/0008-stamps.shtml

Brisebois, M. From the Rare Book Collection. S. Allan Taylor (1838-1913). National Library News, Canada. www.nlc-bnc.ca/9/2/p2-9903-01-e.html

Doig's Ethiopia Stamp Catalogue. Arthur Maury (1844-1907). <http://www.doignet/Maury.html>

Dutta, A. World's First Stamp. www.geocities.com/dakshina_kan_pa/art11/penny.htm

eBru. Bortiergalerij - galerie Bortier. www.ebru.be/Streets/StrBortier.html

Filahome Stamp Collecting Encyclopaedia. www.absofacts2.com/sce/intro.htm

Glassine Surfer. www.glassinesurfer.com

Hahn, C. M. Intertwining of Philatelic and Social History. U.S. Philatelic Classics Society, New York Chapter, 2000. www.nystamp.org

Harvengt, C. Jean-Baptiste Moens. student.ulb.ac.be/~charveng/moens/biograph.htm Kiddle, F. What is philatelic literature? www.norbyhus.dk/fipliterature/what.html Linn's.com. www.linns.com

Meyer, W. G. Hussey's private message post. home.att.net/~cwts/oldart/nov99.htm National Postal Museum. www.postalmuseum.si.edu

Philatelic Experts. www.geocities.com/Augusta/5525/experts.html

Rhoades, P. King of the Confederate Counterfeit. The Kudzu Monthly. www.ku-

dzumonthly.com/kudzu/sep02/Kingof.html

Robert A. Siegel Auction Galleries, Inc. Introduction to the Golden Collection.
www.siegelauctions.com/1999/817/817intro.html

Schouberechts, V. Jean-Baptiste Moens 1833-1908 "Père de la Philatélie".
www.soeteman.com/Pages/Moensen.html

Scott 1993 Standard Postage Stamp Catalogue. Sidney, OH, Scott Publishing Company, 1993.

Stamp2.com. Distinguished Philatelists. www.stamp2.com/community/distinguish/site/default.asp

Stamp2.com. Stamp Facts. www.stamp2.com/library/facts/site/default.asp

Stamps in Europe. Red Pen cancelation on the first Belgian Stamps. www.europeanstamps.net/articles/index.asp?ID=10

Talbot, P. Victorian Englishmen Selling British Stamps in America. www.paul-talbot.com/GBPremium.htm

The British Philatelic Trust. Who was who in British philately. <http://www.ukphilately.org.uk/bpt/whowaswho/whowaswho-tu.htm>

The Royal Philatelic Society London. www.rpsl.org.uk/index.html

Van Capelleveen, B. F. Edward Stanley Gibbons(1839 - 1913). <http://absufacts2.com/stampcollecting/data/9906gibbons.htm>

Coleção Tradicional e História Postal

COLEÇÃO TRADICIONAL DE DOM PEDRO II

Jacques Benchimol

DOM PEDRO II - EMPEROR OF BRAZIL AMERICAN & CONTINENTAL BANK NOTE ISSUES - 1866-1878

Introduction

From 1843 to 1861, Brazil produced stamps featuring images of numerals, using low quality papers. Although stamps of different countries have images of their royalty, Brazilian authorities were reluctant to allow the production of stamps bearing the Emperor's image, not only for doubting the ability of our engravers but also to prevent their image from being tarnished by obliterations. With the advent of color printing and photography, the use of the emperor's effigy was agreed. The American Bank Note Company of New York (ABN) was chosen due to better quality printing.

The Imperial decree of April 12th, 1865, in Article 29, determined that the stamps 10, 20, 50, 80, 100, 200 and 500 Réis were issued with the effigy of His Majesty, the Emperor. On that occasion the Emperor was 41 years old and he had a dark beard, reason why the issue became known as "Black Beard".

ABN received its first order to issue Dom Pedro II stamps on February 23, 1866. A total of 85.4 million perforated stamps and 21 million cut-in-line stamps ("Rouletted") were shipped to Brazil until May 1876.

July 1st, 1866 is the date of entry into circulation of the perforated stamps. Ten years later, the Rouletted stamps were received and became to be used by Brazilian Post.

In 1877/78, a new series was ordered, optimizing the stamp values according to the rates used for the Berne Treaty, registered letters, and value transportation. The 500 réis stamp disappears and the 260, 300, 700 and 1000 réis stamps appear. This series features the Emperor older and is known as "White Beard".

The 300 réis two-tone stamp so called "Auriverde", in spite of having been printed and delivered in 1873 by the Continental Bank Note, was incorporated into the American Bank Note's collection by the time of its acquisition and published in Brazil in 1878.

Objective

This exhibition intends to display Dom Pedro II stamps ABN and Continental and its multiples.

This collection is presented in the chronological sequence of each series and in order of each printed value of "Dom Pedro", divided in the "Black Beards" perforated and rouletted from 1866 to 1876, the "White Beards" rouletted of 1877 and the "Auriverde" perforated published in 1878. The characteristic of each stamp will be presented separately, as well as their colors variety, papers, and printing defects.

This presentation method (especially from the study of multiples) will allow a deeper appreciation of each stamp aspects.

It will be presented the largest amount ever collected of proofs of stamps in cardboard, India paper and lithographs, ABN's original and definitive print sheets, unused and used blocks, some of extreme rarity, some varieties also in multiples, bluish paper and "broken plate". Letters with various postage, single and multiple, illustrate the use of these stamps.

NOTE: Some important pieces in my opinion are indicated by a gray frame.

Plan of the Collection

Introduction - Pag. 1

CHAPTER I

1. - ABN ISSUE Dom Pedro II "Black Beard" perforated - Page 2 to 35.
 - 1.1 to 1.7 - values of 10, 20, 50, 80, 100, 200 and 500 réis perforated - Page 4 to 32.
 - 1.8 Bluish Paper by Gum - Page 33 to 35.

CHAPTER II

2. - ABN ISSUE Dom Pedro II "Black Beard" rouletted - Page 36 to 52.
 - 2.1 to 2.7 - values of 10, 20, 50, 80, 100, 200 and 500 réis. Page 36 to 52.

CHAPTER III

3. - ABN ISSUE Dom Pedro II "White Beard" Pages 53 to 78.
 - 3.1 to 3.10 - values of 10, 20, 50, 80, 100, 200, 260, 300, 700 and 1000 réis. Pages 55 to 78.

CHAPTER IV

4. - CONTINENTAL BANK ISSUE Dom Pedro II 300 réis "Auriverde" - Page 79 to 80.

Bibliography:

Study of the D. Pedro II Issue 1866-1876, Rui C. dos Santos, 1998; The Mosaico magazines edition 4, November 1992, edition 12 to 29 - November/1994 to November/2000 described by Paulo Comelli; Brazilian Philately magazines No 18 and 19, Study on 100 réis Dom Pedro 1866 by Roberto Cornibert. Dec/2012 and June/2013; American Philatelic Society Centenary Handbook (pg 69 to 126) by Dr. Clarence W. Hennan, 1943.

CHAPTER I

1- THE "BLACK BEARD" PROOFS

The Dom Pedro II Issue, 1866-1876 was printed at the American Bank Note Co, New York (ABN). This issue is composed of seven values: 10 réis red, 20 réis- red lilac, 50 réis blue, 80 réis violet, 100 réis green, 200 réis black and 500 réis orange.

The stamps of 10 réis, 50 réis, 80 réis, 100 réis and 500 réis were produced from photos of Stahl and Wahnschaffe (Official photographers of the Royal Family), and the 20 réis and 200 réis stamps were produced from photos of Pacheco Photographo.

D. PEDRO II "BLACK BEARD" - PHOTO PROOF



Stahl and Wahnschaffe photo that originated the stamp image



ABN engraved proof used for the preparation of the D. Pedro II "Black Beard" stamps



Effigy color tests for the oval center of the stamps

COMPLETE SET OF DOM PEDRO II "BLACK BEARD" ISSUE
PROOFS ON INDIA PAPER



10 réis - Red



20 réis - Red Lilac



50 réis - Blue



80 réis - Violet



100 réis - Green



200 réis - Black



500 réis - Orange

PROOFS ON INDIA PAPER OVERPRINTED "SPECIMEN"



10 réis



50 réis



100 réis

1.2.3 - multiple - Dull Violet (Slate)



Fragment of letter with hand cancellation.
The largest used known multiple reported so far.

Postal use



Rio de Janeiro to Lapa. 100 réis first internal rate, with figurative cancellation

PROOF



India paper on cardboard.

1.7.1 - multiples
(1,900,000 stamps)



Imprint in English at bottom margin

One out of 5 known unused blocks and the only one with a margin and imprint reported so far.



Fragment with block of 8 + block of 4
The second largest known multiple

Postal use



Rio de Janeiro, November 23rd, 1875, to Genova, Italy. 500 réis (single postage) according with 1870 Brazil-France Convention. "PD" mark attesting full Payment of postage to Destination, in red, and indication of p/Douro.



Fortaleza, August 22nd, 1880, to Paris. 1,600 réis, according UPU 8th rate.

1.8.1 - "Bluish Paper" multiples



*The second largest unused known multiple reported to date.
Totally bluish.*



*One out of 3 used blocks and the largest known multiple.
Totally bluish.*



Totally bluish reverse



Partially bluish reverse



Slate Violet
The second largest know block



Rose Lilac
The largest known unused multiple reported so far



The largest used known multiple reported so far.

2.4 - 80 Réis

As said before, the multiples of this series are extremely rare. The largest used multiple are the block and strip of four.

The used 80 réis rouletted rivals itself, also, in rarity, with the multiples of the used 80 réis - White Beard.

2.4.1 - multiples

(1.000.000 stamps)



Second largest known unused multiple



One out of 3 blocks and the largest known used multiple.



The second largest unused strip of four reported to date.



The largest used known strip of four reported to date.

Postal use



Rio de Janeiro, April 23rd, 1878 to Germany. 460 réis franking:
260 réis Treaty of Bern single rate plus 200 réis for registration.



Rio de Janeiro, April 30th, 1878 to Italy. 780 réis 3rd rate of Treaty of Bern.
80 réis, right top margin and complete imprint in Spanish.

3.4 -80 Réis

The peculiarity of the 80 réis White Beard is that while unused multiples are relatively common, used ones are very rare. The rarity of the used multiples of 80 réis is odd and rivals with the used multiples of the 260 réis of the same issue. Date that came into use, August 18th, 1879.

3.4.1 - multiples

(6,000,000 stamps)

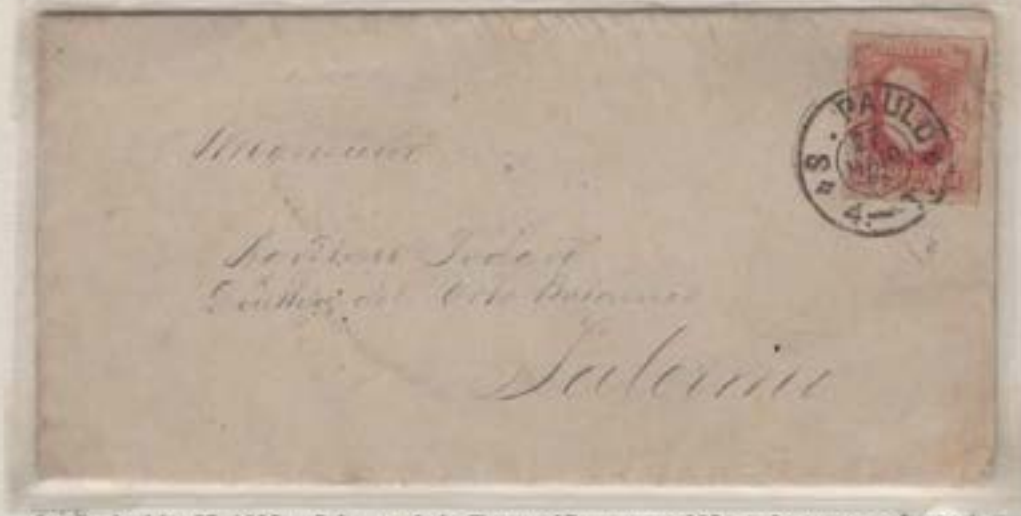


The third largest unused known multiple



The largest used known multiple reported so far.

Postal use



São Paulo, May 27, 1885 to Palermo - Italy. Treaty of Bern, rate of 80 réis for an opened price list.
This emission's scarcest franking.



Est. do Braz - São Paulo, January 30th, 1883 to Amparo. 100 réis first internal rate.



Rio de Janeiro, July 30th, 1886 to Maine - United States. 200 réis UPU Convention.

PROOF



India Paper

3.10.1 - multiples
(1,000,000 stamps)



Imprint at the upper right stamp.
One of 5 unused blocks and the largest known multiple.



Used block



The largest known used multiple reported so far

1) O que é História Postal:

• *História Postal* é o segmento da filatelia que se dedica ao estudo do funcionamento dos sistemas postais.

• *Prioriza o uso da carta/envelope como elemento principal de estudo, fazendo uso de todos os elementos postais nela presentes.*

• *No exemplo abaixo, marcas de manipulação postal e de censura postal militar aplicadas durante o funcionamento do Sistema Postal da FEB na II Guerra Mundial. Principais elementos do estudo da História Postal.*



• *Historia Postal estuda, portanto, o funcionamento do Sistema Postal, fazendo uso dos selos, cartas e outros documentos postais que ilustram aspectos históricos no desenvolvimento do Sistema Postal.*

• *Durante o estudo, podem também ser apreciados aspectos adicionais, como censura e desinfecção de correspondências.*

• *A apresentação de uma coleção de História Postal pode ser cronológica, geográfica (regional, nacional e internacional) ou pelo tipo de serviço de transporte.*

• *A coleção deve apresentar um estudo abrangente e profundo de todos os elementos postais dispostos sobre os documentos postais nela presentes, desde que os mesmos te-*

nham sido aplicados pelos serviços postais (Civil ou Militar) ou instituições postais, ou ainda no interesse do bom desempenho do serviço postal.

• História Postal é, portanto, o campo da filatelia que abrange o estudo da história das atividades postais de um ou mais países, incluindo os estudos de tarifas, franquias, obliterações, rotas, meios de transporte, etc. para objetos transportados pelos Correios.

Uma coleção de História Postal, contém material transportado ou relacionado aos correios oficiais ou privados. Aqui são estudadas rotas, franquias, marcas postais etc. relacionadas ao desenvolvimento dos serviços postais.

Coleções de Marcofilia (estudo das marcas postais (carimbos)) é também enquadrada como uma coleção de história Postal. Nela devem ser exibidas as classificações e/ou estudos das marcas postais em selos, cartas ou outros itens postais relacionados aos correios oficiais, locais ou privados.

Estudos Históricos, Sociais ou Especiais, que examina a História Postal de modo abrangente, estudando a interação do comércio e da sociedade com o sistema postal, é outra forma de se apresentar uma coleção de História Postal.

Além dessas subclasses, as coleções de História Postal são subdivididas em três períodos de tempo, considerando a maioria do seu conteúdo:

- 1 - Até 1875 (Criação da União Postal Universal - UPU).
- 2 - De 1875 a 1945 (Término da Segunda Guerra Mundial).
- 3 - Após 1945.

As coleções apresentadas nas subclasses de História Postal e Marcofilia devem utilizar material efetivamente circulado pelo sistema postal, tais como selos, cartas, inteiros postais, etc. Pode-se ilustrar a coleção com mapas, impressos, decretos, etc. O material apresentado deverá estar obrigatoriamente relacionado ao tema a ser desenvolvido.

Como exemplos de temas em História Postal ou Marcofilia, temos:

- a) *Serviços postais pré-filatélicos.*
- b) *O desenvolvimento dos serviços postais locais, regionais, nacionais e internacionais.*
- c) *Tarifas postais.*
- d) *Rotas de correio.*
- e) *Marcas postais.*
- f) *Correio militar e temas a ele relacionados.*
- g) *Correio marítimo, fluvial ou lacustre.*
- h) *Correio ferroviário ou ambulante de qualquer espécie.*

- i) *Correio em acidentes.*
- j) *Correio desinfetado.*
- k) *Censura postal.*
- l) *Cartas taxadas.*
- m) *Automação dos serviços de correio.*
- n) *Atuação dos agentes encaminhadores (Forwarders).*
- o) *Correio oficial e cartas livres de franquia.*

Como exemplos de Estudos Históricos, Sociais ou Especiais, temos:

- *Serviços telegráficos.*
- *Cartões de felicitações e Valentines.*
- *Cartas publicitárias ou ilustradas.*
- *Estudos sobre o efeito do sistema postal no comércio, indústria e sociedade.*
- *Estudos históricos locais ou regionais.*
- *Estudos relacionados a eventos ou efemérides.*

2) Organização de uma coleção de História Postal

Como toda história, a apresentação deverá ter começo, meio e fim, com todas as partes bem balanceadas.

Para melhor entendimento e avaliação de uma coleção de História Postal é necessária a descrição correta do que é apresentado, de maneira concisa e clara, utilizando-se diferentes tamanhos ou tipos de fonte para os títulos, as descrições das peças e as observações importantes. As tarifas postais referentes a um mesmo período devem ser explicadas em tabelas, evitando-se a sua repetição na descrição das peças.

A inclusão de material não filatélico ou não postal deve ser utilizada com absoluta parcimônia para melhorar o entendimento do tema, tornando a apresentação mais atrativa.

O exibidor de História Postal deve dar a maior importância e atenção à folha de introdução da sua coleção. O título escolhido deve estar em absoluta concordância com o seu texto, que deve informar claramente os aspectos mais relevantes do que se pretende mostrar e em que período temporal.

É de grande importância a apresentação de um plano que reflita com exatidão o desenvolvimento do tema, dividindo-o em capítulos ou seções de relevância histórica e postal. Investigações e contribuições importantes feitas pelo expositor devem ser citadas, bem como suas principais referências e fontes de consulta. É

importante salientar que a folha de introdução é enviada a todos os juizes bem antes do início da exposição, servindo de guia durante a avaliação “in loco” da coleção.

3) Julgamento de Coleções de História Postal

A avaliação de uma coleção na Classe História Postal atende á normatização da F.I.P (Federação Internacional de Filatelia). Essa normatização (diretrizes de julgamentos) é utilizada em qualquer ambiente de exposição que tenha caráter competitivo, independentemente de ser uma exposição local, regional, nacional ou internacional.

Os parâmetros de julgamento estão apresentados na tabela abaixo:

<i>Parâmetros de Avaliação de Coleções de História Postal</i>	<i>Pontuação</i>
<i>Tratamento</i>	20
<i>Importância Filatélica</i>	10
<i>Conhecimento, Estudos e Pesquisa pessoal</i>	35
<i>Estado do Material</i>	10
<i>Raridade do Material</i>	10
<i>Apresentação</i>	05

No quesito **Tratamento** é avaliado o desenvolvimento do tema e a presença de materiais que o ilustrem em sua plenitude, considerada a abrangência proposta na folha de introdução. São consideradas a relevância histórica e filatélica do tema e a dificuldade de duplicação do assunto exposto. O colecionador deve ater-se ao indicado no título e evitar a colocação de material a ele não relacionado, bem como evitar a repetição de peças que não venham contribuir para o seu desenvolvimento harmonioso.

O colecionador deve evitar “demonstrações de poder”. A presença exagerada de peças da mesma espécie, mesmo que raras, não é bem avaliada neste quesito.

A avaliação da **Importância Filatélica** é feita de forma comparativa. O assunto desenvolvido em sua coleção será comparado à história postal do país em geral, área ou assunto, e à filatelia, em um plano internacional, em geral. Um estudo de história postal de uma capital ou grande cidade será mais importante do que uma cidade do interior, assim como o estudo de acordos postais entre dois países será mais importante do que o estudo das tarifas internas de uma só nação, no mesmo período. O material exposto deve ser relevante para o tema da coleção. Em geral, selos e inteiros postais *sem uso* não tem importância em História Postal

e sua presença na coleção deve ser justificada.

A análise do **Conhecimento, estudos e pesquisas pessoais** do expositor é fundamental para que a coleção tenha sucesso. Nesse quesito, deve ser mostrado, de maneira concisa e utilizando o seu material, o que se conhece sobre o tema, enfatizando os seus aspectos mais significativos, evitando dar muita ênfase a aspectos de menor importância. Será avaliado como o expositor faz uso das peças expostas. Quando aplicável, as franquias, rotas e marcas postais devem ser explicadas. *Pesquisas pessoais que levem ao conhecimento de novos fatos ou à elucidação de assuntos controversos são altamente apreciadas* e têm precedência sobre a correta apresentação de fatos já exaustivamente estudados. A criteriosa preparação da folha de introdução pode ajudar a evitar longas e repetidas descrições das peças apresentadas. A publicação em revistas especializadas de estudos surgidos baseados na coleção apresentada, deve ser sempre estimulado, e, quando existentes, realçados.

O estado do material. É a avaliação que é feita sobre as condições do material apresentado. O expositor deve colocar peças na melhor condição possível em relação à sua raridade. A qualidade das peças mais comuns deve ser impecável, sob a pena de perda de pontos. As marcas postais devem estar perfeitamente legíveis e os selos apresentados em boas condições. O uso de itens de qualidade inferior só é justificável quando se tratarem de peças únicas ou extremamente raras e estes aspectos, devem ser realçados na descrição do material.

O conceito de **Raridade** é inerente às coleções filatélicas. Aqui é onde será avaliada a escassez das peças expostas em relação ao país ou área em apreço no estudo, lembrando que as mesmas devem sempre estar relacionadas ao que se estuda e bem definidas no tema apresentado. O uso de expressões como “única” ou equivalente deve ser usado com parcimônia e apenas quando comprovado.

A **Apresentação** é um quesito complementar ao tratamento e influencia a primeira impressão dos jurados e, se essa for desfavorável, poderá desmerecer o julgamento. Reproduções de marcas postais devem ser usadas apenas quando as originais sobre as peças não estão claras para o observador. Reproduções do verso das cartas são permitidas com uma redução de 25% do seu tamanho, bem como a reprodução em tamanho original, quando relevantes, de carimbos especiais ou parte das cartas. O capricho na confecção dos textos, na colocação das imagens e na distribuição das peças deve ser considerado com todo o cuidado. A escolha da cor da folha e seu tamanho é importante para a formatação do conjunto apresentado. A leveza, limpeza e sensação de beleza, deve ser uma preocupação constante durante a montagem do material.

4) Material que pode ser utilizado em uma Coleção de História Postal

Todo e qualquer material circulado ou manipulado pelo serviço postal oficial ou militar, é elemento de estudo e apresentação em uma coleção de História Postal. Assim, Selos, Cartas, Carimbos, Sobrecartas, Inteiros Postais, Telegramas, Cartões Postais, Vales-Postais, etc. são os elementos a serem usados para que a história seja contada. Deve-se dar o máximo de variedade aos elementos apresentados, o que apontará para um estudo e um cuidado do expositor na busca do máximo de elementos para uma boa ilustração da coleção.

Exemplos de materiais:

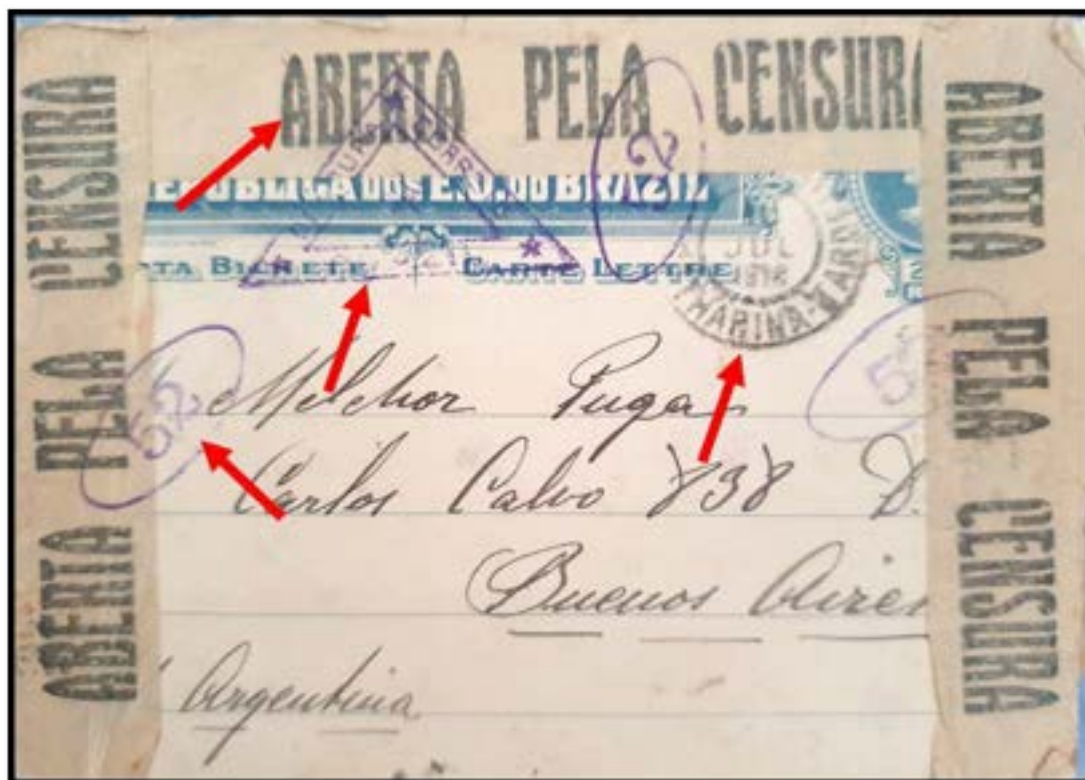
a) Cartas e Sobrecartas



Acima: Sobrecarta completa com par de selos de 30 Réis da primeira emissão brasileira: Os Olhos de Bois. Abaixo: carta registrada com franquia tricolor com selos da emissão Dom Pedro.



B) Inteiros Postais e Bilhetes Postais



Acima: Inteiro Postal censurado na República. Abaixo: Inteiro Postal circulado no Império



C) Cartões Postais

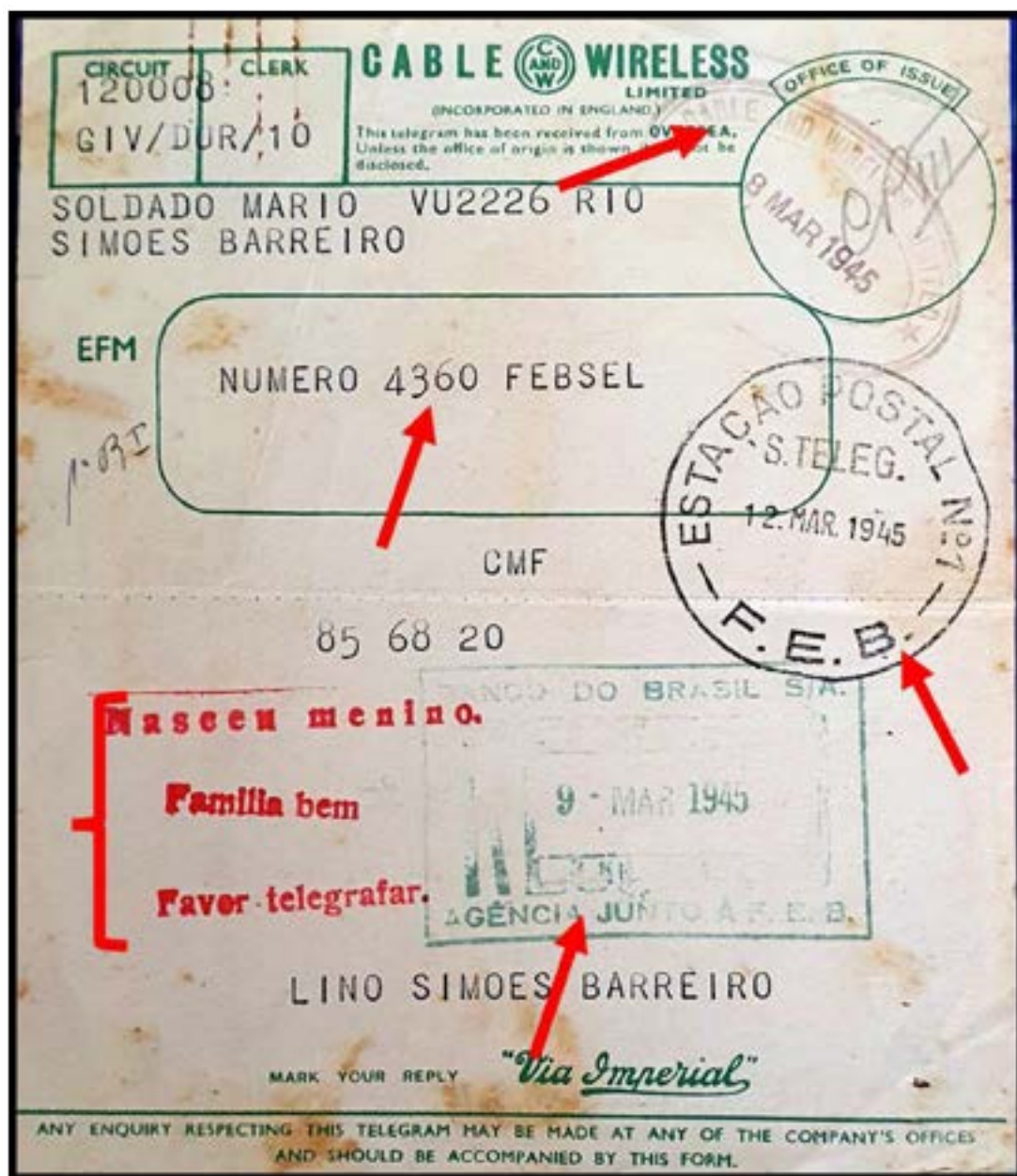


D) Papeis de Foro (Processos de justiça)



O traslado de processos pelo correio, pagava metade do valor da franquia corrente. Aqui, processo circulado durante o Império.

E) Telegramas



Telegrama circulado pelo Serviço Postal da FEB

5) Exemplos de material de História Postal Montado para exposição.

Cada expositor vai achar a melhor forma de apresentar seu material. É claro que sempre buscando a melhor montagem, a melhor distribuição das peças e a harmonia entre o material e o texto explicativo.

É um certamente um processo de criação artística. A seguir, seguem alguns exemplos de folhas montadas e prontas para a apresentação de uma coleção, no caso uma coleção que aborda o tema Censura Postal no Brasil.

No exemplo que segue, mostramos a folha inicial da coleção. Nela estão distri-

buídos, após o Título, um texto introdutório, um plano de abordagem e, como o espaço permitiu, uma peça, no caso, uma peça que é a mais antiga correspondência brasileira censurada até aqui conhecida. Ao lado, a reprodução, em escala menor, da frente do envelope.

Censored Brazilian Mail: 1914 to 1939

Rubens Porto Jr (rubempjr@gmail.com)

There are few studies on Postal Censorship in Brazilian correspondences. During long and exceptional periods in Brazilian History, the Postal Censorship was present, being part of the Brazilian State surveillance and repressive apparatus over its revolutionary protesters.

This exhibition presents a study on the theme over a period of 25 years, since the First World War, (1914) going through revolts such as the Levante dos Anarquistas, Revolta do Forte de Copacabana, Revolta Tenentista, the "Coluna Prestes" march, Revolução Liberal Nacional (1930 Revolution), Revolução Constitucionalista de 1932, Intentona Comunista, and the Levante Integralista. All these uprisal and revolutions had as consequence the installing in Brazil, the so-called Estado Novo, in 1937.

Throughout this troubled period the Postal Censorship was present, eventually only conflict places or throughout the Brazilian territory. The multiple censorship marks will be presented, as well as their operational aspects and the historical context of establishment.

For a better understanding of the postal censorship aspects of the period, it is necessary to we introduce each of the periods studied. Establish the historical events, which will be done when studying the several periods involved. The official postal history related to censorship in Brazil is a Republican history. However, in the early period of the Republic (starting from November 15, 1889) there is no record of its official use.

Another characteristic is that the Postal Censorship in Brazil was carried out not only by the established postal administration, but also (and perhaps mostly) by the Brazilian Army and police forces. The material presented are in the best possible conditions, considering that correspondences involved in revolutionary activities were often manipulated in the field by soldiers and subject to all the problems inherent to the battle front. Therefore, many marks are difficult to find in good condition. Several Brazilian Censorship marks are very scarce, some of them with 1 to 3 pieces reported. On this exhibit, some are shown that are the only one known. In this case they are highlighted, when presented.

PLAN OF EXHIBITION

- Chapter 1: 1914 to 1917 - Censorship in the Neutrality period*
- Chapter 2: 1917 to 1918 - Brazil in World War I*
- Chapter 3: 1918 to 1927 - The period of political instability*
- Chapter 4: 1930 - The National Liberal Revolution*
- Chapter 5: 1932 - The Constitutionalist Revolution*
- Chapter 6: 1933 to 1939 - The establishment of the "Estado Novo"*





Frente da over

Censored at destination. From Sabará/Minas Gerais as of March 14, 1914 to Cassel Cande, Germany, via Lüben. 200 réis 1st. international rate. On reverse, blue linear mark "CENSORSHIP OF WAR".

The oldest censored Brazilian mail reported.

Seguindo com o processo de demonstração, mostramos uma folha, onde o elemento de estudo, uma carta e suas marcas, são apresentadas e descritas. Repare a necessidade de se apontar para os elementos mais importantes e o uso de variadas fontes e tamanhos na composição da folha.

A escolha das peças deve priorizar a sua importância no contexto do que está sendo estudado, mas também deve ser levada em consideração a qualidade do material, sempre tentando escolher o que de melhor puder ser apresentado.

2.1 - The First Brazilian Censorship Cancels and Labels

On April 1917, a naval blockade imposed by Germany on Britain, France, Italy and the in entire Eastern Mediterranean, led to the torpedoing of the Brazilian ship "Paraná", which was sailing in the blocked waters. The immediate consequence was the rupture of diplomatic relations between Brazil and Germany. As a follow-up, other Brazilian ships were sunk by German submarines. As a result, President Venceslau Brás's reaction was even more severe: he sent a message to the National Congress requesting the takeover of German merchant ships stationed in Brazilian ports, establishing, in practice, the end of neutrality. At this time nationalism was crescent. The United States, Brazil's main ally in international affairs, left its initial isolationism and declared war on Germany; on April 1917, after all, on October 27, Brazil proclaimed the state of war against the German Empire.

First Label and First Cancel of the Brazilian Postal Censorship



First Brazil's censorship label

First Brazil's censorship cancel

Registered letter, from Santos, on November 9, 1917, to São Paulo. 500 Réis, first registered national rate. Circular datestamp "SANTOS 9 NOV 1917". At this time there were no censorship service in São Paulo and the cover went to Rio de Janeiro (Federal District (*) where the censorship, has already established and headquartered. Closure label "S.P. ABERTA PELA CENSURA" with a coat of arms. Four circular "D. FEDERAL 1. T - 1. SECCAO" censorship cancels in green (two in front and two on reverse) were placed over the label "D. FEDERAL 1. T - 1. SECCAO".

Censorship 12 days after the declaration of war to the German Empire.

The second oldest reported date for covers with Brazilian censorship.



Verão

*: District Federal Capital of Brazil

Outro exemplo, nos mostra que eventualmente, a peça é tão importante, que merece um destaque no sentido de ocupar todo o espaço da folha já que os elementos postais que apresenta, são de grande impacto. Nesse caso, a opção de apresentá-la sozinha, realça a sua importância.

Todos os elementos postais que sejam importantes devem ser apontados, analisados e inseridos no contexto da "história postal" que se pretende contar.

2.2 - First Army censorship cancel

After the installing of Postal Censorship Services it was active throughout the Brazilian participation in the First World War. The investigation prioritized the correspondences exchanged or sent to citizens of German origin. It was done at the civil post office and also in military areas. In this first period, censorship was officially extinguished only in 1919.

First use of the Brazilian Postal Censorship mark with military connection



Rio de Janeiro, November 22, 1917 to Santos (Nov. 22, 1917) 100 Réis, 1st internal rate. Circular datestamp "RIO DE JANEIRO 22 XI 17" and the circular censorship cancel "ESTADO MAIOR DA ARMADA - SERVIÇO DE CENSURA" (*1) in blue, with the coat of arms of the Brazilian flag in the center, in addition to the linear mark "LIVRE" and circular stamp "D. FEDERAL 1ª T - 7ª SECCÃO", both in green. In this initial period, censorship was in charge of the army forces, but the letters were carried out by the regular mail. On reverse, is the army cancel "GABINETE DO ESTADO MAIOR - SERVIÇO DA ARMADA" (*2) in purple).

The "D. FEDERAL 1ª T + 7ª SECCÃO" mark, in green, was already reported on the previous cover, which demonstrates that the postal censorship, on this initial phase, was in charge of the first group of the Seventh Postal Section of the Federal District (Rio de Janeiro city).

The oldest cover with the "ESTADO MAIOR DA ARMADA" cancel reported to date.



Cancel "Gabinete do Estado Maior - Serviço de Armada"

*1 Estado Maior da Armada Navy Military Staff

*2 Gabinete do Estado Maior da Armada Armada's Navy staff Cabinet

No próximo exemplo, temos o uso da folha com duas peças. Apesar de serem importantes, seus tamanhos e a breve descrição que as acompanham, permitiu que a montagem se desse em uma folha única. Importante mais uma vez realçar, que sempre que possível, devemos variar o tipo de material a ser apresentado, fazendo-se uso de envelopes, bilhetes, frentes de carta, inteiros postais, etc.

*First use on pre-franked correspondences**First triangular type of Brazilian Postal Censorship mark*

Postal Stationery. From São Paulo (SP) to Curitiba (PR). Railway transit mark "TIETÊ ABAURON" on of 12/10/1917. Censored on arrival at Curitiba, Paraná State. Presents the purple triangular mark "Censura * Correio * Brasil".

The colors blue and purple were used in southern States of Brazil: R.G. do Sul, St. Catarina and Paraná.

Oldest censored postal stationery reported



200 Réis Postal Stationery from Rio de Janeiro (Dec. 16, 1917) to B. Aires, Argentina (Dec. 25, 1917). Censored, at the departure, presents the circular mark in blue "ESTADO MAIOR DA ARMADA * SERVIÇO DE CENSURA".

Oldest Brazilian mail censored to foreign.

O estudo e o domínio sobre o assunto a que se refere a coleção é de fundamental importância. Do ponto de vista do processo de avaliação, ali temos concentrados mais de 1/3 do total de pontos. Portanto, dominar o assunto que se pretende "historiar" é importante, pois será esse domínio que permitirá a descoberta de peças que assumem importância no contexto do que se pretende mostrar. Isso é apresentado no capricho que deve ser dado à descrição das peças apresentadas.



Registered mail circulated between Ourinhos, S. Paulo, (Apr 22, 1918) and Joinville, S. Catarina (May 10, 1918). Paid 200 Réis (First domestic postal rate plus 200 Réis for register fee). Presents a rectangular registration mark "R BRAZIL N° 558". Censorship done at the departure. Shows censorship-closing label "S.P. ABERTA PELA CENSURA" with large coat of arms on greenish paper. On the label, standard triangular cancel "CENSURA * CORREIOS * BRAZIL", in purple and oval green color for identification of the censor "54". On reverse the following marks are found: "S.PAULO- MANHÃ 22-ABR-1918", transit mark for São Paulo mail and two marks applied in Santa Catarina State: "JOINVILLE 08 APR 1918 - S. CATHA - MANHÃ" and "JOINVILLE 10 MAIO 1918 - S. CATHA - TARDE".



It can be assumed that the letter was censored only after its arrival to Santa Catarina, in view of the color and type of the label used, typical of in Southern Brazil. The letter was subjected to a lengthy censorship process in Joinville. The triangular mark applied in purple is characteristic of the Southern States of Brazil, mainly R. G. do Sul and S. Catarina. It should also be noted the long time (more than 20 days) that the letter was retained in the post office in Joinville. It can be said, for sure, that the triangular mark was not applied in São Paulo, given that it overlaps the São Paulo exit mark, as well as the label, which covers the São Paulo exit mark applied on the back. Unfortunately the censor's mark does not allow any definition as to the location of its application since the green color of this mark was the standard for all places where censorship was carried out.

A partir do estudo realizado e das eventuais novas contribuições ao entendimento do assunto, as peças que tenham o caráter de impactar do ponto de vista da raridade e de importância, devem, necessariamente, ser realçadas.

The bombing of the cargo ship "Macau" by German submarines, provoked a general revolt. The situation makes President Venceslau Brás sign – after approval in Congress – the declaration of war against the Triple Alliance, approving a State of War measure on October 26, 1917. This decision promotes the creation on January 30, 1918, of the Naval Division in War Operations (D.N.O.G.). The fleet leaves the city of Rio de Janeiro on August 1, 1918 and arrives in Freetown (Sierra Leone) on August 9, 1918, where it stays for 14 days, due to the fact that the crew fell ill in an outbreak of the "Spanish Flu".

Mail material associated with this war operation is extremely scarce, with only eight documents being known in total.



War Brazilian mail. Postal card to Rio de Janeiro Aug 22, 1918. Free of postage as it is mail from a soldier in a war operation. It has a circular mark "CORRESPONDÊNCIA DE GUERRA * ESTADO MAIOR DA ARMADA * PORTE FRANCO * BRASIL" in purple, and an oval datemark in red with double border, "COMANDO DA DIVISÃO O NAVAL - AGO 22 1918". Censored in Rio de Janeiro, before being sent to the regular mail. Circular mark in purple "ESTADO MAIOR DA ARMADA * SERVIÇO DE CENSURA" with coat of arms at the center. Released to regular mail on 07/10/1918 and dispatched the next day (black circular regular marks).

Note that any reference to the starting point of the correspondence is scratched out. However, by the style of the postcard, the same must have been dispatched from the ship's stay in Dakar, Senegal.

The fleet leaves for Dakar on August 25, 1918. During the stop in Dakar, the flu kills about 40% of the crew and is paralyzed there for more than two months. These events promote a change in the fleet's objectives and it is defined that it would operate in the Mediterranean Sea, where it only arrived on November 24, 1918, when the armistice had already been signed and the war ended (on November 11, 1918). The war ended without DNOG's effective participation in the conflict. DNOG was officially dissolved on June 25, 1919.



On reverse: observe the scraping action of words that could indicate the location of the military force carried out by the postal censorship service.

Por fim, devemos sempre lembrar que a filatelia é um passatempo que deve ser pautado pela troca, pela amizade, pelo coleguismo. Assim, é conseguiremos sempre o melhor resultado.

Mail of the Brazilian Military Forces (Medical Mission) in the World War I

On July 5, Nilo Peçanha communicated to French diplomat Paul Claudel the Brazilian decision to offer to send a military medical mission to France, in order to provide services to the allied armies. The mission formed by a hundred surgeons, in addition to students and soldiers from the Army (who would guard the Brazilian hospital) would be headed by deputy and doctor Nabuco de Gouveia and would be under the orders of General Napoleão Aché.

Unique known mail associated with Brazilian Medical-Military Mission in war operation



Mail from Paris, France (Oct 21, 1918) to Lisboa, Portugal (Oct 22, 1918). Circulated free of charge. Written by the head of the Medical-military Mission, General Aché and sent Lieutenant Colonel Gustavo Tadesechi Correa Neves, Presents circular blue mark from the Brazilian Military Mission "MISSION MILITAIRE BRÉSILIENNE * A PARIS". Censored on arrival, shows semi-circular portuguese censorship mark, in magenta "CENSURADO n.º 88".



The letter.



Organização filatélica

COLEÇÃO TEMÁTICA - MAMÍFEROS

Maurício Silva Soares

Esta coleção teve seu embrião no ano de 1985, quando participei de uma exposição filatélica estadual. Após algumas participações como expositor juvenil a coleção passou para uma fase de longa hibernação, pois veio a faculdade, emprego, casamento e filhos. A coleção era então olhada de relance. Novas peças eram adquiridas, mas sem tempo hábil para realmente efetivar uma remontagem.

Passaram-se 32 anos. A hibernação terminou com o início de um período de grande dificuldade da nossa história recente. A Pandemia da Covid-19 fez a todos ficarem em casa. Colecionadores não se encontravam mais nas Associações. Leilões, somente os virtuais. O que fazer em casa? Meu momento de equilíbrio surgiu quando percebi o óbvio. Agora teria tempo. Poderia remontar. E assim foi.

Colecionando sem montar acabei comprando muito de uma coisa, mas pouco de outras. Fui me dando conta do que faltava para contar a história que eu queria compartilhar.

Veio o início de uma primeira remontagem. A internet surgiu como fonte inesgotável de pesquisa filatélica e temática. No passado fora uma montagem em A4, mas optei por uma montagem em papel tamanho A3, pois entendi que é uma interessante opção, permitindo incluir peças de grande tamanho e compor as peças de formas bastante variadas.

Demorei meses organizando e fazendo aquisições de última hora para equacionar os problemas no enredo da coleção. Finalmente terminei de montar. Achei meu “filho” lindo. Cheio de orgulho, eu levei minha coleção para um renomado juiz tecer os seus comentários. Vieram as críticas, não poucas, as quais vejo agora como foram importantes. Nos 32 anos em que fiquei afastado das exposições muito havia mudado. Veio o choque de realidade.

Felizmente os bravos da nossa filatelia nacional não desistiam de lutar durante a pandemia. Veio o anúncio da Brapex 2021. Não era momento de retroceder. Decidi remontar novamente, mas agora com prazo a cumprir.

A Brapex 2021 foi uma exposição virtual, mas mesmo a distância foi um momento inesquecível. Como o tempo passa rápido. 32 anos!!! Por outro lado, como aqueles poucos dias entre o início da exposição e o Palmarés demoraram a passar. A ansiedade era como a de uma criança para saber como havia sido o resultado. Após o suspense veio o resultado: 82 pontos. Veio também o orgulho por saber que

todo o trabalho havia sido recompensado.

Ao final da exposição foi extremamente positiva a reunião virtual com os juízes temáticos para ter um feedback da coleção. Sempre digo, elogios são bem vindos, mas de fato o que nos impulsiona são as críticas construtivas. Com papel e caneta em mão, mente aberta, fui escutando e anotado. Hoje não lembro se agradei o suficiente aos juízes naquela oportunidade.

Um ano se passou e surgiu o convite para participar da exposição FIP na Indonésia, em 2022. Nova responsabilidade. Nova meta. Novo grau de dificuldade, mas empolgado com o resultado anterior encarei o desafio. Só quem montou uma coleção para exposição sabe que o desafio é grande.

O feedback dos juízes propiciou várias correções. Novas peças filatélicas foram adquiridas. Melhorias foram feitas em todas as 40 folhas da coleção. Quando chegou o momento de enviar a coleção para a Indonésia senti a dor da separação. A coleção iria viajar para longe, alçar vôo para a longínqua Indonésia. Quanta paciência do comissário ao ter que lidar com minha ansiedade.

Novamente dias de aflição até o Palmarés. Desta vez vieram 86 pontos. Todo o trabalho foi momentaneamente esquecido, sendo substituído pelos sentimentos de dever cumprido e de ter bem representado a nossa filatelia no cenário internacional. Fomos poucos brasileiros naquele evento FIP, mas o grupo foi notável.

Agora a coleção de volta a casa está em fase de estudo para uma nova remontagem, pois novas exposições virão.

Gostaria de propor rápidas reflexões para uma montagem ou remontagem.

É muito importante pesquisar. Ler muito. Ouvir bastante. Visitar os clubes e associações.

A coleção começa a tomar forma quando se consegue montar um roteiro. Este será a espinha dorsal da coleção. Tal como um ser vivo ele deverá estar em contínua evolução, se adaptando a nossa imaginação.

Depois vem a escolha do tamanho do papel. A3, A4 ou mesmo outro tamanho é uma questão de gosto, do tamanho das peças, etc. O A3 talvez seja a tendência, mas o que será que o futuro nos aguarda?

Creio que o importante é, em cada folha, apresentar uma boa variedade de elementos filatélicos e ao longo da coleção, apresentar amplo espectro de elementos filatélicos. Cada tipo de elemento a mais apresentado é uma demonstração de conhecimento filatélico.

A Filatelia Temática não é uma classe isolada. Conhecimentos específicos de outras áreas da Filatelia devem ser incorporados na coleção. As classes Tradicional,

História Postal, Inteiros Postais e outras têm muito a contribuir. Destas classes vem o conhecimento de como legendaríamos nossas peças filatélicas.

Estudando sempre e garimpando nos sites e leilões vão surgindo ideias que aguçarão a criatividade. A inovação é um dos objetivos da coleção.

Esta pequena reflexão filatélica me faz concluir que colecionar é uma satisfação e expor é um privilégio. É uma tarefa por vezes árdua, mas a participação em uma exposição é o coroamento que toda coleção e colecionador merecem.

MAMMALS
From the origin to the relationship with the Human Being

Mammals show the Latin scientific Mammalia as a class of animals that stand out for the great variety of physical forms achieved as a result of adaptation to the many habitats they occupy. Such diversification is evident because there are 1475 species according to Wilson and Reeder (2005) distributed on all continents, not to mention the more than 150 species discovered since then.

THE CLASSIFICATION PLAN

1. A NEW CLASS OF ANIMALS APPEARS
 - 1.1. The scientific analysis of the Mammals
 - 1.2. Evolutionary Mammals
 - 1.3. Understanding the Theory of Evolution
 - 1.4. Paleogeographic aspects in the distribution of Mammals
2. HOW MAMMALS EVOLVED
 - 2.1. General Characteristics
 - 2.2. Specific Characteristics
 - 2.3. Classification by reproductive aspects
3. CONSEQUENCES OF MAMMALS
 - 3.1. Skills to breathe, photos and locomotion
 - 3.2. Adaptation to aquatic habitats
 - 3.3. Overcoming the difficulties of extreme heat and cold habitats
4. PARTS OF MAMMALS IN HUMAN BEINGS
 - 4.1. Using animal foods
 - 4.2. Shows that exist on other animals
 - 4.3. Mammals that have an animal and plant diet
 - 4.4. The importance of water as food
5. PASTORS TO CULTIVATE OTHER MAMMALS
 - 5.1. Hunting, breeding and development of breeds
 - 5.2. Meat and milk from domestic beings
 - 5.3. Drawing between beings with fur, leather and wool
 - 5.4. Hides, Anatomy and bodies in our culture
6. THE USE OF MAMMALS BY HUMAN BEINGS
 - 6.1. Animal traction in the Age of Enslavement
 - 6.2. Fighting in the Wars of Man
 - 6.3. Promoting and Caring for Humans
7. MAMMALS IN EXHIBITION
 - 7.1. Creation of the zoological imaginary
 - 7.2. Imagining Animals in the Stage
 - 7.3. Providing Entertainment to Man
8. FIGHTING AGAINST THE ESTABLISHMENT OF MAMMALS
 - 8.1. Population explosion of some species
 - 8.2. Transmissible diseases in mammals
 - 8.3. Species extinction and animal rights
 - 8.4. Conservation of habitats

CONCLUSIONS

6.2. Fighting in the Wars of Man

Human beings have been exploiting mammals to help fight their battles for many centuries, and today's culture uses an even wider range of mammals for all kinds of tasks. This may seem strange considering that dogs, horses and other animals have normally not been used for the purposes of human conflict.

6.3. USE OF MAMMALS BY HUMAN BEINGS

Perhaps no other animal has played so big a role in the history of war as the horse. Human beings domesticated them a long time ago, and their speed and power gave them to their use in large-scale warfare.

5.2. Meat and milk feed human beings

Mammals are an important source of human food. Though foods like milk, meat and its derivatives, man is able to supply most of his needs for vitamins A, B12, D and K2. Some of these vitamins are quite difficult to supply naturally from other food sources.



This is the box for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.

During antiquity and the Middle Ages, milk was very difficult to preserve and most therefore consisted simply in the form of cheese. Over time, other dairy products were developed, such as butter and condensed milk.



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.

This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.

5. PRODUCTS OBTAINED FROM MAMMALS



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.

Human consumption of milk, other than breast milk, started in antiquity. The oldest direct evidence of milk consumption is from the Neolithic period. The first domesticated animals for their purpose were in China, and they in China, at approximately the same time, finally in sheep, between 6,000 and 8,000 years B.C.



2.2. Specific Characteristics

The main characteristic of Mammals is that the female has mammary glands. These glands, whose number ranges from 2 to 18, and in some, is all spots, milk is the newborn puppy's first and main food.



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.

2. HOW TO IDENTIFY MAMMALS



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.

Mammals have different types of teeth that are replaced only once. Teething characteristics are determining factors in identifying a fossil as being from a mammal and about its using habits or other purposes for which they are intended.



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.



This is the label for the first Swiss chocolate (1825). It is the first of the genre. The first Swiss chocolate was made in 1825.

4.2. Those that feed on other animals

Carnivorous mammals are those that feed predominantly on the meat of other animals. In food chains, carnivorous mammals are called secondary consumers (if the food source is an herbivorous animal) or tertiary consumers (if the food source is another carnivorous animal).



Send back to the origin of course, when manufactured by Francisco, "C" model, with color blue, with number 403. The date and the text: "Madrid July 19th, 1914" is Barcelona. Spain. The address: Barcelona (Spain). The envelope is from the Spanish National University of Science.



4. PARTICIPATION IN FOOD CHAINS

The single piece consisted of 2 single pieces made manufactured by Puma, Barcelona, "C" model, with color blue, with number 403. The date and the text: "Madrid July 19th, 1914" is Barcelona. Spain. The address: Barcelona (Spain). The envelope is from the Spanish National University of Science.



Carnivorous mammals are those that feed predominantly on the meat of other animals. In food chains, carnivorous mammals are called secondary consumers (if the food source is an herbivorous animal) or tertiary consumers (if the food source is another carnivorous animal).



Send back to the origin of course, when manufactured by Francisco, "C" model, with color blue, with number 403. The date and the text: "Madrid July 19th, 1914" is Barcelona. Spain. The address: Barcelona (Spain). The envelope is from the Spanish National University of Science.



Send back to the origin of course, when manufactured by Francisco, "C" model, with color blue, with number 403. The date and the text: "Madrid July 19th, 1914" is Barcelona. Spain. The address: Barcelona (Spain). The envelope is from the Spanish National University of Science.



Send back to the origin of course, when manufactured by Francisco, "C" model, with color blue, with number 403. The date and the text: "Madrid July 19th, 1914" is Barcelona. Spain. The address: Barcelona (Spain). The envelope is from the Spanish National University of Science.

When we think about carnivores, perhaps big predators come first, but in fact not all are big and not all are predators. Many also feed on the flesh of dead animals or even larvae and insects.

3.2. Adaptations to aquatic habitats

Many species of Mammals, of different orders, have adapted to live in aquatic habitats. Some species manage to survive in and out of the water, others, however, have adapted in such a way that outside the water they do not survive. The orders with the most adaptations are Cetacea (whales and dolphins), Sirenia (manatees) and Pinnipedia (seals). In the Sirenia order, humans stand out.



Whales, dolphins and seals are adapted to swimming in the open sea.



Whales, dolphins and seals are adapted to swimming in the open sea.



Whales, dolphins and seals are adapted to swimming in the open sea.



Whales, dolphins and seals are adapted to swimming in the open sea.



Whales, dolphins and seals are adapted to swimming in the open sea.

Some adaptations are so great that, in the case of water Cetacea, for example, the hind limbs are vestigial and have a tail with horizontal lobes that assist in swimming.



Send back to the origin of course, when manufactured by Francisco, "C" model, with color blue, with number 403. The date and the text: "Madrid July 19th, 1914" is Barcelona. Spain. The address: Barcelona (Spain). The envelope is from the Spanish National University of Science.



Send back to the origin of course, when manufactured by Francisco, "C" model, with color blue, with number 403. The date and the text: "Madrid July 19th, 1914" is Barcelona. Spain. The address: Barcelona (Spain). The envelope is from the Spanish National University of Science.

3. CONQUERING THE VARIOUS HABITATS



Send back to the origin of course, when manufactured by Francisco, "C" model, with color blue, with number 403. The date and the text: "Madrid July 19th, 1914" is Barcelona. Spain. The address: Barcelona (Spain). The envelope is from the Spanish National University of Science.



Whales, dolphins and seals are adapted to swimming in the open sea.



Send back to the origin of course, when manufactured by Francisco, "C" model, with color blue, with number 403. The date and the text: "Madrid July 19th, 1914" is Barcelona. Spain. The address: Barcelona (Spain). The envelope is from the Spanish National University of Science.

4.4. The importance of water as food

Covering 70% of the surface of Planet Earth, water is an abundantly essential substance for life. Water is the most abundant constituent of animal organisms. The water present in a mammal's body is approximately 87 to 70%.



Water also provides food. In 1812, a water carrier in the Himalayas carried 2000 lbs. of water daily to the soldiers of the British Army in the Himalayas. The water carrier in the Himalayas carried water to the British Army in the Himalayas.



Water also provides food. In 1812, a water carrier in the Himalayas carried 2000 lbs. of water daily to the soldiers of the British Army in the Himalayas.

Various drinking water locations are frequented by all species, in addition to being permanent habitats for some specially adapted species.



Water also provides food. In 1812, a water carrier in the Himalayas carried 2000 lbs. of water daily to the soldiers of the British Army in the Himalayas.



Water also provides food. In 1812, a water carrier in the Himalayas carried 2000 lbs. of water daily to the soldiers of the British Army in the Himalayas.

2. HOW TO IDENTIFY MAMMALS

2.1. General Characteristics

Mammals are a class of vertebrate animals, that is, they are characterized by the presence of a segmented spine and skull that protects their brain. The internal bone structure of mammals (osteology) does not accompany the other classes. This characteristic allows its conservation for several million years, being found in the form of fossils.



Water also provides food. In 1812, a water carrier in the Himalayas carried 2000 lbs. of water daily to the soldiers of the British Army in the Himalayas.



Water also provides food. In 1812, a water carrier in the Himalayas carried 2000 lbs. of water daily to the soldiers of the British Army in the Himalayas.



Water also provides food. In 1812, a water carrier in the Himalayas carried 2000 lbs. of water daily to the soldiers of the British Army in the Himalayas.



Water also provides food. In 1812, a water carrier in the Himalayas carried 2000 lbs. of water daily to the soldiers of the British Army in the Himalayas.

All mammals have four limbs that serve to move and apprehend objects and food. In some species, the limbs are fused with the body, allowing an over position, different from the reptilian position.

In the Chiroptera order that includes bats, the upper limbs are shaped like membrane wings, which makes them the only mammals naturally capable of flying.



Water also provides food. In 1812, a water carrier in the Himalayas carried 2000 lbs. of water daily to the soldiers of the British Army in the Himalayas.

In aquatic species, the limbs are modified in the form of fins.

Water also provides food. In 1812, a water carrier in the Himalayas carried 2000 lbs. of water daily to the soldiers of the British Army in the Himalayas.

4. USE OF MAMMALS BY HUMAN BEINGS



On top of each stamp and on the envelope (from 1926, 1930 to 1940) there were not only a postage meter.



"Stamping in the West" along with other mammoth. The Stamp-Mammal Experiment has been given to those of shipping and trading in 1942. A mammoth is a symbol that the edge of the West will show the place of shipping from which the stamp was printed.

Postage meter stamp by the Alaska Dog Team First, from Alaska's capital Fairbanks (1942) in the Alaska's Capital. The meter has been printed by 1942 and the dog sled team which they were made was also done in 1942.

The first forms of land transport were horses, mules, camels or even dogs transporting goods on dirt or snowy roads, often initially following hunting trails.



Letter of 1840 in which the author speaks of the first land transport (horses, mules, camels, etc.) in the 19th century during the early stages of the Industrial Revolution. The letter is written in French and is dated 1840. It is a letter from the author to his friend, in which he speaks of the first land transport (horses, mules, camels, etc.) in the 19th century during the early stages of the Industrial Revolution, writing the letter.



With the rise of the great civilizations, paved roads appeared. The Industrial Revolution, in the 19th century, gradually replaced mammals with combustion engines. Even today, engines have their power transmitted in "horsepower".

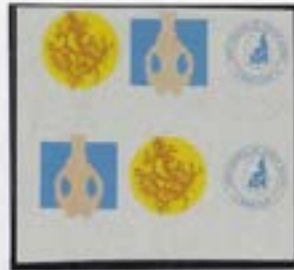


Postage meter stamp of the horse-drawn carriage by the author, 1912, with the text.



Postage meter stamp of the horse-drawn carriage by the author, 1912, with the text.

1.2. Prehistoric Mammals



Postage meter stamp of the mammoth, with the text: mammoth, mammoth, mammoth.

The first mammals appeared in the Age of Dinosaurs and are known mostly by few skeletons and a considerable number of skulls, jaws and teeth. However, their contribution was particularly important for evolution, because they were the ones who established the basic mammalian characteristics that led to a wide variety of forms that lived during the Cenozoic Era.



1. A NEW CLASS OF ANIMALS APPEARS



Postage meter stamp of the mammoth, with the text: mammoth, mammoth, mammoth.

The struggle for survival has led mammals to evolve, that is, to adapt to new challenges. There were no many adaptations and successions that the Cenozoic Era became known as the Mammalian Era.



Postage meter stamp of the mammoth, with the text: mammoth, mammoth, mammoth.

During the Cenozoic Era many orders of mammals arose, which occupied many habitats, and on the most varied forms, but of which few orders will have representative species today.



Postage meter stamp of the mammoth, with the text: mammoth, mammoth, mammoth.



Postage meter stamp of the mammoth, with the text: mammoth, mammoth, mammoth.



Postage meter stamp of the mammoth, with the text: mammoth, mammoth, mammoth.

UM FIO DE ESPERANÇA

Correspondência de Campos de Prisioneiros de Guerra

Todas as guerras são terríveis e dentre elas a pior foi a II Guerra Mundial, seja pelo número de países envolvidos, seja pelo número de combatentes, seja pelo número de vítimas.

Tudo neste conflito foi superlativo. O número de prisioneiros também não poderia deixar de ser enorme, passando dos 30 milhões, sendo metade civis e a outra metade militares.

Por definição: "prisioneiro de guerra é uma pessoa, seja combatente ou não combatente, que é mantido sob custódia pelo inimigo durante ou imediatamente depois de um conflito armado".

Como quem iniciou a guerra foi a Alemanha Nazista, nos primeiros anos do conflito eles tiveram sob a sua custódia a maioria dos prisioneiros.

Houve dois tipos de prisioneiros, os civis e os militares (POW, KGF).

Os militares na sua grande maioria, principalmente os de países ocidentais foram encaminhados para Campos de Prisioneiros de Guerra, aonde foram tratados de acordo com a Convenção de Genebra relativa ao Tratamento dos Prisioneiros de Guerra, que entrou em vigor em 19 de junho de 1931.

Por outro lado, os prisioneiros soviéticos e dos países eslavos tiveram um tratamento pior por alegadamente a URSS não ter assinado a Convenção de Genebra, na verdade uma desculpa dos nazistas para eliminar a maioria deles.

Os prisioneiros civis, foram todos aqueles que na visão do regime nazista eram inimigos (opositores, sindicalistas, comunistas, socialistas) ou seres inferiores (judeus, ciganos, eslavos, homossexuais), portanto o seu destino foram prisões, campos de concentração ou de trabalhos forçados, aonde as condições foram as mais terríveis e o destino da maioria foi a morte, além daqueles sequestrados para trabalharem como mão de obra escrava no esforço de guerra alemão.

Com o desenrolar da Guerra, os Aliados foram vencendo e começou o fluxo de prisioneiros do Eixo, primeiro os soldados italianos e depois os Alemães. Eles foram encaminhados a Campos de Prisioneiros de Guerra a princípio nos países aliados e depois na própria Alemanha.

Finalmente como o fim da II Guerra Mundial, começou a libertação dos cativos.

Os prisioneiros Aliados incluindo os da URSS, os sobreviventes dos Campos de Concentração e dos Campos de Trabalho Forçado foram rapidamente liberados.

Em contrapartida os prisioneiros nazistas tiveram um retorno mais lento, alguns levando vários anos para serem libertados e poderem retornar aos seus lares.

A correspondência oriunda dos prisioneiros de guerra ou destinada a eles era a única forma que se tinha de comunicação com os entes queridos, e portanto o único Fio de Esperança de tempos melhores.

Esta coleção pretende exibir uma pequena amostra deste tipo de correspondência, dividida em:

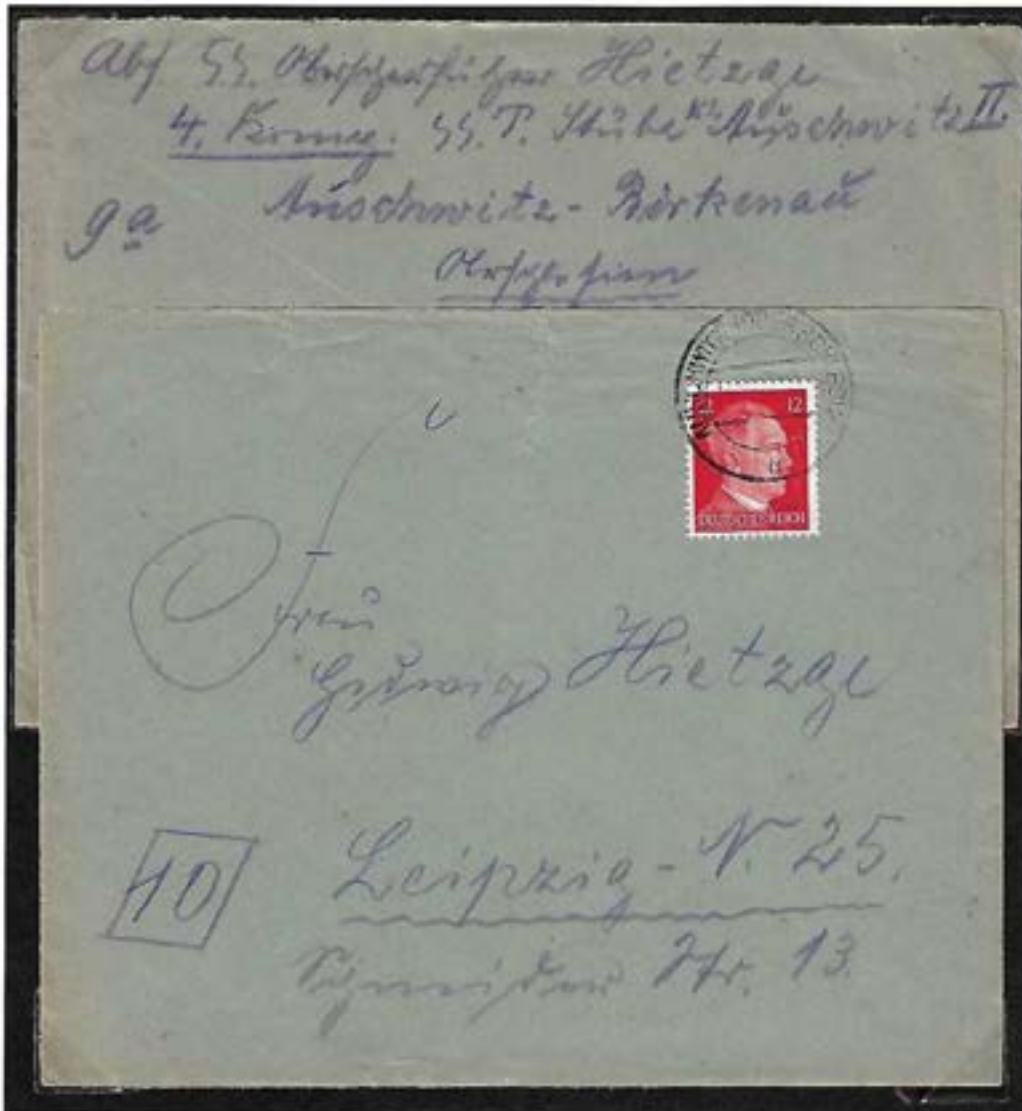
Correspondências de Prisioneiros Civis:	Campos de Concentração
	Campos de Trabalho
	Prisões
	Guetos
Correspondências de Prisioneiros Militares:	Durante a Guerra
	Cruz Vermelha
	Após a Guerra

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

AUSCHWITZ II - BIRKENAU

É o campo mais universalmente conhecido como Auschwitz, o campo de extermínio. Ali foram executados mais de um milhão de judeus e ciganos. Mais que Auschwitz I, foi feito para funcionar como campo de extermínio nos moldes do imaginado pela cúpula nazista como a "Solução Final para o problema judeu". A 1ª câmara de gás, tornou-se operacional em março de 1942 e a 2ª foi convertida algumas semanas depois. Em 1943, os nazistas ampliaram a capacidade de gaseificação com os crematórios II, III, IV e V. Em junho de 1943 todos os crematórios estavam em operação. A grande maioria das vítimas foi morta após este período.

Os "kapos" e os "Sonderkommandos" eram prisioneiros com alguns privilégios: tinham a obrigação de manter a ordem nos alojamentos e preparar os recém-chegados imediatamente selecionados para morrer, para as câmaras de gás e depois transferir os corpos para os fornos. Alguns destes grupos também eram mortos periodicamente. Eram todos supervisionados pelos guardas da SS. Cerca de 6 mil membros da SS trabalharam em Auschwitz



Por se tratar de um Campo de Extermínio, as correspondências de AUSCHWITZ II - BIRKENAU são provenientes do pessoal que trabalhava lá. Acima, 2 envelopes com as cartas, enviados pelo SS - Oberscharführer Fritz Hietze, porteados com o selo de 12 pf, com carimbos "AUSCHWITZ (OBERSSCHLES) / 10.11.44 - 10" e "AUSCHWITZ (OBERSSCHLES) / 11.11.44 - 10", ambos para Leipzig na Alemanha.

CAMPOS DE TRABALHOS

Em 1942, trabalhadores forçados estrangeiros e presidiários de campos de concentração deveriam ser incluídos na economia de guerra para substituir os trabalhadores alemães chamados à frente de combate.

Acampamentos coletivos (*Gemeinschaftslager*) foram estabelecidos para estes trabalhadores forçados.

Após a eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939, as capacidades da *Siemens & Halske* foram totalmente utilizadas para o esforço bélico. No curso da guerra, os locais de produção foram terceirizados por todas as áreas da Alemanha e dos territórios ocupados, onde a Siemens explorou um grande número de "trabalhadores estrangeiros" e prisioneiros de campos de concentração.

A partir de janeiro de 1943, os prisioneiros do campo de concentração de *Sechsenhausen* construíram um campo satélite para trabalhadores estrangeiros e forçados em *Falkensee* que funcionou de 08.03.1943 a 25.04.1945.



[1] Envelope de Praga com a carta, para prisioneiro trabalhando em campo de trabalho forçado "Gemeinschaftslager Siemens u Halske" em "Falkensee Lager 38" em Berlim, porteado com 2 selos de 60 pf da Boêmia e Morávia com carimbo "PRAG 25 * PRAHA 25 / 11.v.43 - 12"

[2] Cartão Postal de prisioneiro de campo de trabalho forçado em Zeltz para Smidary, Boêmia, atual República Checa, porteado com selo de 6 pf, com carimbo "Zeltz 19.12.1944", "2./Arb.Batl. (L) 13" e de chegada "WOCHNISHTIAN * OHNISTANY / 27 XII 44 - 8"

PRISÕES

BRESLAU

Localizada na Polónia, os nazistas encarceraram presos políticos aqui de 1933 em diante. Com o início da guerra a prisão de Breslau foi utilizada como local de execução também por guilhotina. Além dos prisioneiros alemães, 638 tchecos e pelo menos 300 presos políticos poloneses foram executados na prisão, bem como muitos de outros países da Europa ocupada. Muitos dos prisioneiros foram vítimas da campanha nazista **Nacht und Nebel** (Noite e Neblina), nome da diretiva de Adolf Hitler de 7.12.41, cujo alvo eram ativistas políticos e apoiadores da resistência, e cujo objetivo era acabar com "todos aqueles que ameaçam a segurança alemã". Ela incluía todas as pessoas dos territórios ocupados que tinham sido detidas; e se estivessem vivas oito dias mais tarde, deveriam ser entregues à **Gestapo**. Ela servia para intimidar e controlar as populações locais, negando o paradeiro dos presos às suas famílias. Os prisioneiros eram transportados secretamente para a Alemanha, e desapareciam sem deixar rastro. Em 1945, os registos abandonados da Sicherheitsdienst (SD) foram encontrados; registavam apenas nomes e as iniciais "NN" (Nacht und Nebel); até mesmo os locais das sepulturas não eram registados. Até hoje desconhece-se quantos milhares de pessoas teriam desaparecido como resultado desta ordem.



(1) Impresso para correspondência da Prisão da Gestapo de Breslau com data de 22.10.1944

(2) Impresso para correspondência da Prisão da Gestapo de Breslau com data de 03.01.1945

(3) Envelope enviado pelo prisioneiro que escreveu as cartas acima, da Prisão em Breslau, porteado com o selo de 12 pf, com carimbo "BRESLAU / 15.1.45 / 5", endereçado para Brno, Protetorado da Bohemia e Moravia, atual República Checa.

GUETOS

GHETTO LITZMANNSTADT



Em meados de 1940, as autoridades postais alemãs e o administrador do gueto, Chaim Rumkowski, chegaram a um acordo que permitia o serviço de correspondência dentro do gueto.

Em março de 1944, a administração judia do gueto emitiu selos para uso local.

Mas eles não ficaram em circulação por muito tempo pois no verão de 1944, o gueto foi liquidado. Acredita-se que a maioria das cópias existentes hoje tenha sido comprada por alemães que viram seu valor como colecionáveis no pós-guerra.



Boletim de Expedição enviado do Gueto de Lodz para o Campo de Concentração de Flossenbürg na Alemanha.

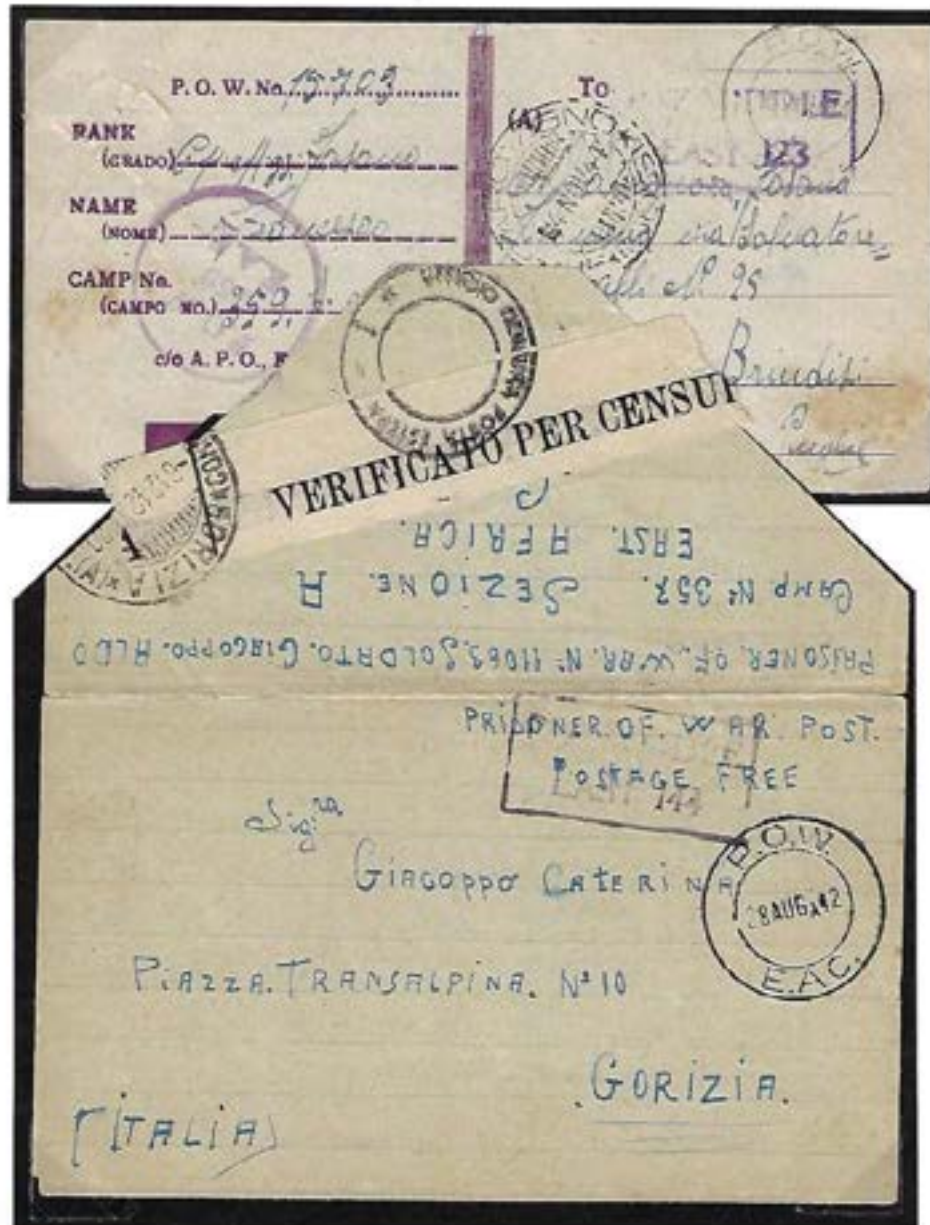
Porteado com 1,35RM, sendo 1 selo de 15pf na frente e no verso 4 selos de 40pf.

Carimbo "LITZMANNSTADT 3 / 27.05.44 - 12" e no verso "FLOSSENBÜRG * über FLOSS / 01.6.44 - 6".

Etiqueta: "883 Litzmannstadt W3 / 6200". Taxa para 5 kg = 1,35 RM

Prisioneiro Henryk Krzeminski, nº 4.255, Bloco 4.

CORRESPONDÊNCIAS DE PRISIONEIRO MILITARES DURANTE A GUERRA



(1) Cartão Postal impresso do Serviço de Prisioneiros de Guerra do Império Britânico, enviado pelo prisioneiro italiano Francesco Fasano, nº 15.703, detido no Campo Nº 359 – Burguret, localizado no Quênia na África Oriental, para Carovigno, Brindisi na Itália. Datado de 08.08.1944. Carimbos "P.O.W. E.A.C. / -15 VIII 44", "P.O.W. E.A.F. / 359", "P/W MIDDLE EAST 123" e de chegada "I * UFFICIO CENSURA POSTA ESTERA" e de chegada "CAROVIGNO * BRINDISI / 14 NOV 44".

(2) Envelope artesanal, datado de 25.08.1942, enviado pelo prisioneiro italiano Aldo Giacoppo, nº 1.156, detido no Campo Nº 357 – Mitubiri, localizado no Quênia na África Oriental, para Gorizia na Itália. Carimbos "P.O.W. E.A.C. / 28 AUG 42", censura britânica "P/W MIDDLE EAST 144" e "336 / I", censura italiana sobre a etiqueta "VERIFICATO PER CENSURA" "I * UFFICIO CENSURA POSTA ESTERA" e de chegada "GORIZIA * CORRISP.PACCHI ARR.PART.(A) / 6 12 42 XXI 20"

CORRESPONDÊNCIAS DE PRISIONEIRO MILITARES DURANTE A GUERRA

Durante a guerra nem sempre as correspondências chegavam ao seus destinatários. Algumas eram devolvidas, com um temido carimbo notificando a triste notícia do que ocorreu.



Envelope enviado de Sutton, Surrey na Inglaterra, para ao militar britânico Ronald Francis Chapman, que estava servindo no 1st Batt. Rangers K.R.R.C. (Kings Royal Rifle Corps) no Egito.
Carimbos: "SUTTON SURREY A / 24 APR 1941" e chegada no verso "ARMY POST OFFICE"
"UNDELIVERED FOR REASON STATED / RETURN TO SENDER" (NÃO ENTREGUE PELO MOTIVO DECLARADO / DEVOLVER AO REMETENTE) e "Addressee Reported Prisoner of War" (Destinatário Relatado Prisioneiro de Guerra).



Cartão Postal impresso do Serviço de Prisioneiros de Guerra Alemão, enviado de Paris, França, para o irmão detido no Stalag 1A, Ebenrode, atual Nesterov no Oblast de Kalinigrado na Rússia.
Carimbos: "PARIS 54 / 3.1.41", "Stalag 1A Geprüft", "Zurück an Absender" (Devolver ao Remetente), "Nicht im Einsatzraum der 4./216 Ebenrode" (Não na Área de Implantação do Campo de Trabalho 4./216 em Ebenrode).
Manuscrito em alemão "19" (nº do campo) e "Gestorben 12.12.40" (Morreu...)
O Stalag 1A era constituído de um campo principal e 21 subcampos. E19 era Ebenrod.

CRUZ VERMELHA

ГЕРМАНИЯ

Союз Общества Красного Креста и Красного Полумесяца
СССР

Почтовая карточка военнопленного
Carte postale du prisonnier de guerre

Кому (Destinataire) Фам.

Otto Wehe

Куда (Adresse) (16) Frankfurt am Niederrad
улица, номер, здания, № дома, округа, село, регион
Schwarzwaldstr. 100 Deutschland Hessen

Отправитель (Expéditeur)
Фамилия и имя военнопленного
Nom du prisonnier de guerre Krgf.

Helmut Parr

Почтовый адрес военнопленного
Adresse du prisonnier de guerre

Cartão impresso da Cruz Vermelha, isento de porte, do Serviço de Prisioneiros de Guerra da URSS, datado de 08.05.1948, enviado pelo militar alemão Helmut Parr, detido no Campo nº 7190 / I, na URSS, para Bad-Nauheim, Hessen na Zona de Ocupação Americana na Alemanha. Carimbos "СССР ААГ. 7190 / I", "ГЕРМАНИЯ" e de censura "231".



Envelope com a carta, enviado através da Cruz Vermelha, de Schweinfurt, para o prisioneiro alemão Josef Bauer, nº 1036, internado no Campo 3 – Donau, Belgrado na Iugoslávia. Carimbos da Cruz Vermelha Iugoslávia e "SCHWEINFURT 2 / 16.4.47 – 12". A taxa de mortalidade de prisioneiros alemães na Iugoslávia foi de 41,2%.

CORRESPONDÊNCIAS DE PRISIONEIRO MILITARES DEPOIS DA GUERRA

Cerca de três milhões de prisioneiros de guerra alemães foram capturados pela URSS durante a II Guerra Mundial, a maioria deles durante os grandes avanços do Exército Vermelho no último ano da guerra. Foram empregados como trabalho forçado na economia soviética de guerra e na reconstrução pós-guerra. Em 1950 quase todos os prisioneiros sobreviventes foram libertados, com o último deles a regressar em 1956. Estima-se que um milhão de prisioneiros alemães, morreram sob a custódia soviética.

1654

СОЮЗ ОБЩЕСТВ КРАСНОГО КРЕСТА И КРАСНОГО ПОЛУМЕСЯЦА СССР

Почтовая карточка военнопленного
Carte postale du prisonnier de guerre

Кому (Destinataire) Lindemann, Inngard Deutschland

Куда (Adresse) Steislingen, Kreis Konstanz Baden

Отправитель (Expéditeur)
Фамилия и имя военнопленного
Nom du prisonnier de guerre Lindemann, Giselher-Philipp
U. d. S. S. R.

Почтовый адрес военнопленного
Adresse du prisonnier de guerre Lager 7120/A

16-X 1944. Дим. 295

Cartão impresso, enviado em 10.10.1948 pelo militar alemão, Giselher Philipp Lindemann, detido no Campo de Prisioneiros de Guerra 7120 / A na URSS, para Steislingen, Baden na Zona de Ocupação Francesa na Alemanha. Carimbo "URSS / 25 10 48 / MOSCOU" e no verso de Censura Soviética.

СОЮЗ ОБЩЕСТВ КРАСНОГО КРЕСТА И КРАСНОГО ПОЛУМЕСЯЦА СССР

Почтовая карточка военнопленного
Carte postale du prisonnier de guerre

Кому (Destinataire) Mrs Frau Hise Pählich Deutschland

Куда (Adresse) NEUE SCHLEUSE 4 RATHENOW
(Straße, No. d. Hauses, No. d. Str., Kreis, Stadt, Dorf, etc.)

Отправитель (Expéditeur)
Фамилия и имя военнопленного
Nom du prisonnier de guerre Hf. Pählich
U. S. S. R.

Почтовый адрес военнопленного
Adresse du prisonnier de guerre Lager 7270/15

16-X 1944. Дим. 295

Cartão impresso, enviado em 13.07.1947 pelo militar alemão, Herbert Hermann Pählich, detido no Campo de Prisioneiros de Guerra 7270 / 15 em Borowitschi na URSS, para Rathenow, Brandenburg na Zona de Ocupação Soviética na Alemanha. Carimbo "URSS / 15 9 47 / MOSCOU" e de Censura Soviética.

Gerson F. Quinhone

Legião Urbana foi uma banda de rock brasileira formada em 1982 em Brasília, por Renato Russo e Marcelo Bonfá. O grupo também contou com Dado Villa-Lobos e Renato Rocha em sua formação mais conhecida. Com o falecimento de Renato Russo em 11 de outubro de 1996, o grupo encerrou suas atividades onze dias depois. Possui uma discografia de oito álbuns de estúdio, duas coletâneas oficiais, três álbuns ao vivo e um DVD.

Em 2010, a banda havia vendido 14 milhões de cópias (*incluindo discos solo de Renato Russo*), segundo informações da gravadora EMI cedidas ao jornal O Estado de S. Paulo. No mesmo ano, a revista Veja falava em quinze milhões de cópias (*levando em conta a discografia da banda e os dois primeiros discos solo de Renato Russo, The Stonewall Celebration Concert e Equilíbrio Distante*). É o segundo grupo musical brasileiro que mais vendeu discos de catálogo no mundo, além de fazer parte do Quarteto Sagrado do rock brasileiro, ao lado das bandas Barão Vermelho, Os Paralamas do Sucesso e Titãs.

Entre outubro de 2015 e dezembro de 2016, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá, os dois integrantes remanescentes do grupo, apresentaram juntamente a André Frateschi nos vocais principais e diversos músicos convidados a turnê Legião Urbana XXX Anos, que consistiu na comemoração dos trinta anos de seu primeiro álbum de estúdio.

História

A banda foi formada em agosto de 1982, pouco menos de um ano após o fim da banda Aborto Elétrico, desencadeado por atritos existentes entre os integrantes Renato Russo e Felipe Lemos. O primeiro atrito foi durante uma execução ao vivo da canção “Veraneio Vascaína” (*na ocasião, Renato errou a letra e levou uma baquetada em pleno show*). O segundo atrito foi quando Renato Russo apresentou “Química” em um ensaio do Aborto e Felipe Lemos criticou a canção com veemência. O fim da banda foi no final de 1981, quando Renato Russo cortou pacificamente o seu vínculo com seus colegas de grupo, com direito a uma última reunião poucos meses depois motivada pela negligência de Ico Ouro Preto ao assumir uma apresentação do grupo. Com o fim da banda, Felipe e seu irmão Flávio Lemos (baixo), fundaram o Capital Inicial, com sua formação estabelecida juntamente a Dinho Ouro Preto

(voz) e Loro Jones (guitarra).

Para compor, Renato Russo teve inspiração em muitas bandas estrangeiras como Joy Division, The Smiths, The Beatles, The Clash, The Cure, Ramones, Joni Mitchell, Gang of Four, Talking Heads, Sex Pistols, The Jesus and Mary Chain, Public Image Ltd, U2, Bob Dylan e nos trabalhos dos filósofos Bertrand Russell e Jean-Jacques Rousseau (dos quais, juntamente ao pintor Henri Rousseau, veio a inspiração para o seu sobrenome artístico).

O nome “**Legião Urbana**” deriva da frase “Urbana Legio Omnia Vincit” (Em Latim, “Legião Urbana a tudo vence”). A sentença é uma referência à frase do imperador romano Júlio César, “Romana Legio Omnia Vincit”, traduzida como “Legionários Romanos a tudo vencem”. O nome também veio pela ideia original de Renato Russo e Marcelo Bonfá na fundação do grupo de revezar guitarristas e tecladistas para completar o grupo. Ou seja, uma “legião” de músicos. A primeira apresentação da Legião Urbana aconteceu em 5 de setembro de 1982 na cidade mineira de Patos de Minas, durante o festival Rock no Parque, que contou com outras oito atrações, entre elas o grupo musical Plebe Rude (banda afiliada e amiga da Legião). Brasília era ainda uma ilha cultural em relação ao resto do país.

O sucesso

No ano de 1984, alguns meses após o Legião assinar um contrato com a EMI, entra, por indicação de Marcelo Bonfá e em virtude de uma tentativa de suicídio de Renato Russo em junho de 1984 na qual ele cortou o pulso esquerdo e ficou impossibilitado de tocar Baixo por um tempo, o baixista Renato Rocha. Em outubro de 1984, começou a gravação de seu primeiro álbum de estúdio.

Discografia de oito álbuns de estúdio, duas coletâneas oficiais, três álbuns ao vivo e um DVD, com mais de 25 milhões de discos vendidos;

Álbuns de Estúdio

- (1985) Legião Urbana
- (1986) Dois
- (1987) Que País É Este
- (1989) As Quatro Estações
- (1991) V
- (1993) O Descobrimento Do Brasil
- (1996) A Tempestade
- (1997) Uma Outra Estação



Bloco Brasil 2019 – Homenagem à Renato Russo (1960-1996), músico e poeta brasileiro

CONHECIMENTOS FILATÉLICOS DA CLASSE “UM QUADRO”

1 – OBJETIVOS DA CLASSE UM QUADRO

- a) Apoiar a entrada de novos expositores no cenário das exposições filatélicas competitivas;
- b) Possibilitar, aos expositores com experiência, a oportunidade de preparar e expor coleções dentro de temas ou assuntos com abordagem limitada;

2 – TEMAS OU ASSUNTOS DAS COLEÇÕES DE UM QUADRO

As coleções de Um Quadro devem ser baseadas em um assunto ou tema que seja mais bem tratado como um único quadro (16 folhas expositivas).

Exemplos:

- a) Estudo de um ou dois selos postais ou uma pequena série de selos, com uma abordagem da classe de Filatelia Tradicional;
- b) Uso restrito (tempo ou local) de marcas filatélicas;
- c) Serviços postais especiais;
- d) Estudo de variações em Inteiros Postais;
- e) Estudo de selos fiscais de uso restrito;

No caso de coleções na classe de Filatelia Temática, que venham a ser expostas em Um Quadro, somente temas extremamente restritos podem ser aceitos.

3 – COLEÇÕES DE UM QUADRO PODEM VIR QUASE DE TODAS AS CLASSES DE COMPETIÇÃO FIP

As exceções, aqui, são as coleções nas classes de Literatura Filatélica, Filatelia Moderna, Filatelia Aberta e Filatelia Juvenil.

4 – COLEÇÕES NA CLASSE UM QUADRO PODEM SER APRESENTADAS TANTO POR EXPOSITORES INICIANTES QUANTO POR EXPOSITORES EXPERIENTES

Para os expositores iniciantes, é muito importante que a sua coleção de Um Quadro seja tratada de forma justa e correta, especialmente em exposições filatélicas nacionais e regionais. É da responsabilidade dos jurados diferenciar e reconhecer o nível e a qualidade da coleção em exame, para avaliá-la corretamente. Apenas coleções que venham a atingir 75 pontos estarão qualificadas para participar de uma exposição internacional FIP.

5 – PONTUAÇÃO

VALORES DE PONTUAÇÃO RECOMENDADOS PELA FIP PARA A AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES DE UM QUADRO			
TODAS EXCETO CLASSE TEMÁTICA		CLASSE TEMÁTICA	
a) Tratamento	30 pontos	a) Tratamento	35 pontos
b) Conhecimento Filatélico, Estudo pessoal e Pesquisa	35 pontos	b) Conhecimento Filatélico, Estudo pessoal e Pesquisa	30 pontos
c) Estado e Raridade	30 pontos	c) Estado e Raridade	30 pontos
d) Apresentação	5 pontos	d) Apresentação	5 pontos
TOTAL	100 pontos	TOTAL	100 pontos

6 – DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Na Classe Um Quadro, diferentemente das demais, a orientação da FIP é que o colecionador receba apenas um Diploma/Certificado com a pontuação obtida, não sendo definido qualquer intervalo referente à medalha. A entrega de Medalha aos expositores para coleções nesta Classe de Competição é facultativa e a mesma, caso ofertada, deverá ser igual para todos os participantes, independentemente da pontuação obtida.

7 – PENALIZAÇÃO DE COLEÇÕES

As coleções deverão ser penalizadas quando o assunto/tema escolhido seja entendido, pelo Júri, como incorreto para o desenvolvimento de uma coleção de Um Quadro. A penalização irá depender do grau de incorreção ou das lacunas apresentadas pela coleção. A penalização por este fato será de 5 pontos, pelo menos.

8 – QUALIFICAÇÃO

Uma coleção de Um Quadro, para ter qualificação para participar de uma exposição FIP, deve estar qualificada a nível nacional. É obrigatório que a coleção tenha obtido, pelo menos, 75 pontos em uma exposição nacional para estar qualificada a nível FIP.

9 – LIMITAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

O número de participantes e de coleções aceitas nesta Classe dependerá exclusivamente da infraestrutura da exposição a que se referir. Cabe à comissão organizadora de cada exposição decidir sobre eventuais limitações quanto à participação de coleções de Um Quadro.

10 – OBSERVAÇÃO

Não é recomendado que uma mesma coleção de Um Quadro seja expostas em exposições Internacionais mais de três vezes. É recomendação da FIP que um

número mínimo de 50 coleções de Um Quadro seja aceito a cada exposição internacional por ela cancelada.

SOBRE MAXIMAFILIA

Tendo como premissa, que as coleções de Um Quadro seguem as mesmas regras da classe a qual estiver se referenciando, as coleções de Um Quadro de Maximafilia seguem as mesmas regras das coleções da classe de Maximafilia.

MAXIMAFILIA

- Compreende o colecionismo e o estudo de Máximos Postais. É uma das classes filatélicas reconhecida pela FIP, ou seja, possui seus próprios regulamentos, expressos no Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV) e nas Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia. Uma coleção expositiva de Maximafilia é composta exclusivamente de Máximos Postais.

MÁXIMO POSTAL

- Peça filatélica que reúne três elementos em plena concordância: selo postal + cartão-postal + carimbo, no anverso do cartão-postal. Para que a peça seja considerada um Máximo Postal, de acordo com as regras da FIP, deverá atender plenamente a três concordâncias: de visual (tema), de lugar e de tempo.

CONCORDÂNCIA

Nível de aderência entre os elementos de composição de um Máximo Postal. Existem três concordâncias que devem ser atendidas para que o Máximo Postal possa assim ser considerado como tal: a concordância visual (de tema), a concordância de lugar e a de tempo.

Nas próximas páginas, apresentamos páginas da coleção.

UM TRIBUTO À LEGIÃO URBANA

Legião Urbana é uma banda brasileira de rock que surgiu em Brasília entre 1982 e 1996, após a morte do seu vocalista e líder Renato Russo, em 11 de outubro de 1996, a banda foi desfeita. Neste período, lançaram dezesseis álbuns, somando mais de 25 milhões de discos vendidos. Em 2010, a *Legião Urbana* foi o terceiro grupo musical da gravadora EMI que mais vendeu discos de catálogo em todo o mundo, com uma média de 250 mil cópias por ano. A banda é uma das recordistas de vendas de discos no Brasil incluído premiações da ABPD com dois Discos de Diamante pelos álbuns *"Que País É Este de 1987"* e *"Acústico MTV de 1999"* e faz parte do chamado quarteto sagrado do rock brasileiro, juntamente com *Barão Vermelho*, *Titãs* e *Os Paralamas do Sucesso*.

A banda foi formada em agosto de 1982, poucos meses após uma discussão de Renato Russo com sua antiga banda, *Aborto Elétrico*, devido a uma briga com o integrante Fê Lemos (bateria) na música "Veraneio Vascaina" (na ocasião, Renato havia errado a letra e levou uma baquetada em pleno show). Com o fim da banda, Fê Lemos e seu irmão, Flávio Lemos (contrabaixo), reúnem-se com Dinho Ouro Preto e formam o *Capital Inicial*. Para compor, Renato Russo se inspirava em bandas como *Sex Pistols*, *The Beatles*, *Ramones*, *Gang of Four*, *The Smiths*, *The Cure*, *Talking Heads* e *Joy Division* e no filósofo *Jean-Jacques Rousseau* (daí a inspiração para o nome artístico).

A primeira apresentação da *Legião Urbana* aconteceu em *5 de setembro de 1982* na cidade mineira de Patos de Minas, durante o festival *Rock no Parque*, que contou com outras oito atrações, entre elas a *Plebe Rude*. Esse foi o único concerto em que a banda apareceu com a sua primeira formação: Renato Russo (vocalista e baixista), Marcelo Bonfá (baterista), Paulo Paulista (tecladista) e Eduardo Paraná (guitarrista), hoje conhecido como Kadu Lambach. O próximo guitarrista seria Ico Ouro-Preto (irmão de Dinho Ouro-Preto, vocalista do Capital Inicial), mas foi logo substituído por Dado Villa-Lobos, que assumiu a guitarra da Legião em março de 1983.

PLANO DA COLEÇÃO

Esta coleção tem como objetivo fazer uma homenagem a uma das maiores e mais importantes bandas de rock nacional brasileiro, através da correlação de trechos de algumas das letras das músicas mais tocadas dos *8 Álbuns de Estúdio, lançados entre os anos de 1985 a 1997 (segundo esta cronologia)*, da banda *Legião Urbana*, com Máximos Postais. É importante destacar que, *"Álbum de Estúdio"* é um álbum que possui a maioria de suas canções inéditas gravadas em estúdio por um(a) artista ou banda musical, sendo que o *"Álbum de Estúdio"* geralmente possui *8 ou mais faixas*. Caso o álbum possua a maioria de suas canções inéditas e tenha sido trabalhado em estúdio, mas é curto, ele é considerado um *EP - Extended play*.

Introdução

1. Álbum "Legião Urbana" – janeiro de 1985.....	2-4
2. Álbum "Dois" – julho de 1986.....	5-7
3. Álbum "Que País É Este" – outubro de 1987.....	8-9
4. Álbum "As Quatro Estações" – outubro de 1989.....	10-11
5. Álbum "V" – novembro de 1991.....	12
6. Álbum "O Descobrimento do Brasil" – novembro de 1993.....	13-14
7. Álbum "A Tempestade" – setembro de 1996.....	15
8. Álbum "Uma Outra Estação" – julho de 1997.....	16

INTRODUÇÃO

Renato Manfredini Júnior “Renato Russo” (**Rio de Janeiro*, 27 de março de 1960 — +*Rio de Janeiro*, 11 de outubro de 1996), foi um cantor e compositor brasileiro, célebre por ter sido o vocalista e fundador da banda de rock *Legião Urbana*. Adotou o sobrenome artístico “Russo” em homenagem ao inglês Bertrand Russell, ao suíço Jean-Jacques Rousseau e ao francês Henri Rousseau.



Emissão: 20/09/1894 - Série Madrugada Republicana: Pão de Açúcar, Rio de Janeiro/RJ - 20 réis (RHM#82) - Postal: Ed. Correios - 80 réis (RHM#BP-48e, de 10-1895) - Obliteração Ordinária: Rio de Janeiro/RJ - 18/02/1899 (2x).

Renato morreu devido as complicações causadas pelo HIV, faltando apenas um dia para o aniversário da banda. Amigos do cantor afirmam que ele contraiu a doença após se envolver com um rapaz que conheceu em Nova Iorque, portador da doença, em 1989. Como integrante da Legião Urbana, Renato lançou oito álbuns de estúdio, cinco álbuns ao vivo, alguns lançados postumamente e diversos contos.

1. ÁLBUM “LEGIÃO URBANA” – JANEIRO DE 1985



Emissão: 30/05/1959 – Brasil - Campeão Mundial de Basquetebol - Postal: Brasil - Campeão Mundial de Basquetebol – 1959 – Ed. Particular - Obliteração de 1º Dia Ilustrada Concordante: Brasil - Campeão Mundial de Basquetebol – 1959 – Rio de Janeiro/DF – 30/05/1959.

SERÁ

(...)

Será só imaginação?

Será que nada vai acontecer?

Será que é tudo isso em vão?

“Será que vamos conseguir vencer?”

Ô ô ô ô ô ô ô ô ô

(...)

Compositores: Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá e Renato Russo – Duração: 2’30”.

2

SOLDADOS

(...)

Quem vai dizer agora o que eu não fiz?

Como explicar pra você o que eu quis

“Somos soldados”

Pedindo esmola

A gente não queria lutar

A gente não queria lutar

A gente não queria lutar

A gente não queria lutar

Compositores: Marcelo Bonfá e Renato Russo – *Duração:* 4'50”.

Emissão: 23/01/1985 – Uniformes Militares Portugueses – O Exército - **Postal:** Uniformes Militares Portugueses – O Exército – 1810 – Soldado do Regimento de Cavalaria 11 – Ed. Correios e Telecomunicações de Portugal - **Obliteração de 1º Dia Ilustrada Concordante:** Uniformes Militares Portugueses – Lisboa, Portugal – 23/01/1985.



PERDIDOS NO ESPAÇO

“Escrevi pra você e você não respondeu Também não respondi quando você me escreveu”

Anotei seu telefone num pedaço de papel (...)

Compositores: Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá e Renato Russo – *Duração:* 2'57”.

Emissão: 11/03/1950 – Dia do Selo - **Postal:** Dia Nacional do Selo - Ed. Federação das Sociedades Filatélicas Francesas - **Obliteração de 1º Dia Ilustrada Concordante:** Dia do Selo – Rennes, França – 11/03/1950.

3

A DANÇA

Não sei o que é direito
Só vejo preconceito
**“E a sua roupa nova
É só uma roupa nova”**
Você não tem ideias
Pra acompanhar a moda
Tratando as meninas
Como se fossem lixo
Ou então espécie rara
Só a você pertence
(...)

Compositores: Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfã e Renato Russo – Duração: 4’50”.

Emissão: 10/04/1986 – Costureira/Alfaiate
Postal: Para os Jovens Alfaiates – Ed. MaxiPhil - **Obliteração de 1º Dia Ilustrada**
Concordante: Para os Jovens Alfaiates – Berlin, Alemanha – 10/04/1986.



Emissão: 15/06/2005 – Dança Contemporânea – Ano do Brasil na França - **Postal:** Dança Contemporânea – Ano do Brasil na França – Ed. Correios - **Obliteração de 1º Dia Ilustrada**
Concordante: Ano do Brasil na França – Brasília/DF – 15/06/2005.

AINDA É CEDO

**“Uma menina me ensinou
Quase tudo que eu sei”**
Era quase escravidão
Mas ela me tratava
como um rei
(...)

Compositores: Dado Villa-Lobos, Ico-Ouro Preto, Marcelo Bonfã e Renato Russo – Duração: 2’30”.

QUASE SEM QUERER

(...)
Era provar pra todo o mundo
Que eu não precisava provar nada pra
ninguém
Me fiz em mil pedaços
Pra você juntar
E queria sempre achar
Explicação pro que eu sentia
“Como um anjo caído”
Fiz questão de esquecer
Que mentir pra si mesmo é sempre a pior
mentira
(...)

Compositores: Dado Villa-Lobos, Renato
Rocha e Renato Russo – Duração: 4'39”.

Emissão: 18/11/1974 – Natal - Postal: Natal
74 – Ed. Correios - *Obliteração de 1º Dia*
Ilustrada Concordante: Natal - São
Paulo/SP – 18/11/1974.



Emissão: 15/06/2005 – Ano do Brasil na França – Arte Indígena – Índios Pankararu – Postal: Ano
do Brasil na França – Arte Indígena – Índios Pankararu – Ed. Correios - *Obliteração de 1º Dia*
Ilustrada Concordante: Ano do Brasil na França – Brasília/DF – 15/06/2005.

ÍNDIOS

(...)
Quem me dera ao
menos uma vez
**“Como a mais
bela tribo
Dos mais belos
índios”**
Não ser atacado por
ser inocente
(...)

Compositor:
Renato Russo –
Duração: 4'19”.

7

EU SEI

(...)

A noite acabou,
talvez tenhamos que fugir sem você
Mas não, não vá agora,
Quero honras e promessas
Lembranças e histórias

“Somos pássaro novo longe do ninho”

Eu sei, eu sei

Compositor: Renato Russo – *Duração:* 3'10”.

Emissão: 26/04/1984 – Pássaros Migratórios – Venda, África do Sul - *Postal:* Pássaro Migratório – Ed. Terpsiphone Viridis - *Obliteração de 1º Dia Ilustrada Concordante:* Pássaros Migratórios – Vuwani, África do Sul - 26/04/1984.



FAROESTE CABOCLO

(...)

Era o terror da cercania onde morava
E na escola até o professor com ele
aprendeu
Ia pra igreja só pra roubar o dinheiro
**“Que as velhinhas colocavam na
caixinha do altar”**

Sentia mesmo que era mesmo diferente
Sentia que aquilo ali não era o seu lugar
(...)

Compositor: Renato Russo – *Duração:* 9'04”.

Emissão: 28/02/1961 – 1100º Aniversário da Morte de St. Meinrad - *Postal:* Imagem Milagrosa de Einsiedeln – Ed. Particular - *Obliteração de Expedição:* Vaticano – 01/06/1961.

9

5. ÁLBUM “V” – NOVEMBRO DE 1991

METAL CONTRA AS NUVENS

(...)
Eu sou metal, raio,
relâmpago e trovão
Eu sou metal, eu sou o
ouro em seu brasão
Eu sou metal, **me
sabe o sopro do
dragão**
(...)

Compositor:
Renato Russo –
Duração: 11'28”.



Emissão: 28/01/2000 – Ano Lunar do Dragão - **Postal:** Figura de um Dragão, em comemoração ao Ano Lunar, Macau/China – Ed. Correios e Telecomunicações de Macau/China - **Obliteração de 1º Dia Ilustrada Concordante:** Ano Lunar do Dragão - Macau/China – 28/01/2000.



Emissão: 15/06/2012 – Energia Renovável- Eólica – **Postal:** Energia Eólica – Ed. Schmittstamps – **Obliteração de 1º Dia Ilustrada Concordante:** Emissão Mercosul: Energia Renovável – Eólica - Salvador/BA – 15/06/2012

VENTO NO LITORAL

(...)
Sei que faço isso pra
esquecer
Eu deixo a onda me
acertar
**“E o vento vai
levando
Tudo embora”**
(...)

Compositores: Dado
Villa-Lobos, Renato
Russo e Marcelo Bonfã –
Duração: 6'06”.

6. ÁLBUM “O DESCOBRIMENTO DO BRASIL” – NOVEMBRO DE 1993

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

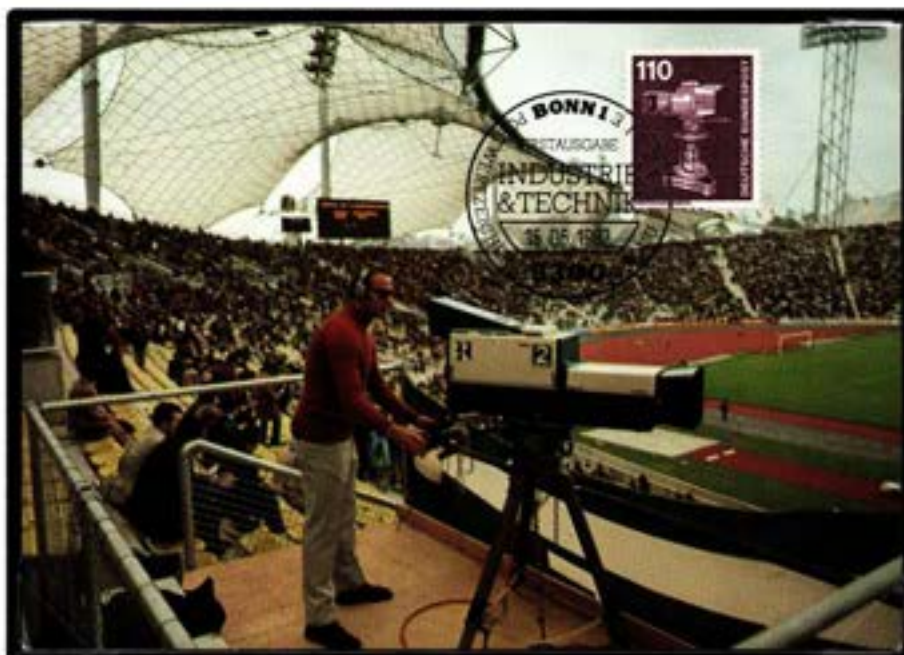
“Ela me disse que
trabalha no
correio”

E que namora um
menino electricista
Estou pensando em
casamento
Mas não quero me casar
(...)

Compositor:
Marcelo Bonfá –
Duração: 5'03”



Emissão: 25/01/2013 – Homenagem aos 350 anos dos Correios - **Postal:** 1910 – Criação da Central de Serviço Pneumático – **Imagem nº 14** - Ed. Schmittstamps - **Obliteração de 1º Dia Ilustrada Concordante:** Correios 350 anos - Rio de Janeiro/RJ – 25/01/2013.



Emissão: 16/06/1982 – Televisão – Indústria e Tecnologia - **Postal:** Câmera de Televisão à Cores – Ed. MaxiPhil - **Obliteração de 1º Dia Ilustrada Concordante:** Indústria e Tecnologia – Bonn, Alemanha – 16/06/1982.

VAMOS FAZER UM FILME

(...)
O sistema é mau, mas
minha turma é legal
Viver é foda, morrer
é difícil
Te ver é uma
necessidade
“Vamos fazer um
filme”
(...)

Compositor:
Renato Russo –
Duração: 4'21”.

7. ÁLBUM “A TEMPESTADE” – SETEMBRO DE 1996

MÚSICA DE TRABALHO

(...)
Não sinto o meu valor
Não tenho identidade
Mas o que eu tenho
É só um emprego
E um salário miserável
**“Eu tenho o meu ofício
Que me cansa de verdade”**
(...)

Compositores: Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfã e Renato Russo – Duração: 2’57”.

Emissão: 15/07/1982 – Escavadeira - Indústria e Tecnologia - *Postal:* Escavadeira – Ed. MaxiPhil - *Obliteração de 1º Dia Ilustrada*
Concordante: Indústria e Tecnologia – Bonn, Alemanha – 15/07/1982.



MIL PEDAÇOS

(...)
Eu não me perdi
E mesmo assim ninguém me perdoou
“Pobre coração,” quando o teu estava
comigo era tão bom
Não sei por que acontece assim e é sem
querer
O que não era pra ser
(...)

Compositor: Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfã e Renato Russo – Duração: 3’22”.

Emissão: 04/10/1980 – Semana do Coração - *Postal:* Liga Cardiológica Belga - *Obliteração de 1º Dia Ilustrada*
Concordante: Sociedade Real de Filatelia – Bruxelas, Bélgica – 04/10/1980.

15

8. ÁLBUM "UMA OUTRA ESTAÇÃO" – JULHO DE 1997

COMÉDIA ROMÂNTICA

(...)

Se o tempo pudesse voltar dessa vez.
Sou eu mesmo e serei eu mesmo então
E não há nada de errado comigo, não
Não, não, não
Não preciso de modelos,
Não preciso de heróis
Eu tenho meus amigos,
E quando a vida dói
Eu tento me concentrar,
N'um caminho fácil
Sou eu mesmo e serei eu mesmo então
**"E eu queria que o tempo
Pudesse voltar dessa vez"**

Compositores: Dado Villa-Lobos e Renato Russo – Duração: 4'50".

Emissão: 15/10/1992 – Relógio - Postal:
Relógio – Ed. MaxiPhil - **Obliteração de 1º Dia Ilustrada** Concordante: Relógio –
Berlim, Alemanha – 15/10/1992.



Emissão: 07/11/1990 – 100 anos da Estação do Rossio - Portugal - Postal: Centenário da Estação do Rossio – Ed. Correios e Telecomunicações de Portugal - **Obliteração de 1º Dia Ilustrada** Concordante: 100 anos da Estação do Rossio - Portugal - Lisboa, Portugal – 07/11/1990.

AS FLORES DO MAL

(...)

Volta pro esgoto,
baby Vê se alguém
lhe quer
**"O que ficou é
esse modelito da
estação passada"**
Extorsão e drogas
demais
(...)

Compositores: Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá e Renato Russo – Duração: 4'32".

16

Coleções especializadas

AEROFILATELIA

Wady Nagem Vidal

1 – Histórico

Em 1966 a FIP – Federação Internacional de Filatelia começou a trabalhar num regulamento para as coleções sobre correio aéreo, criando a Comissão para Coleções de Correio Aéreo, da qual estiveram presentes representantes de 25 países.

Alguns anos mais tarde a Comissão para Coleções de Correio Aéreo foi transformada na Comissão para Aerofilatelia.

No Congresso da FIP realizado na cidade de Madrid em 1975 foi apresentado o primeiro Regulamento Especial para Avaliação de Coleções de Aerofilatelia. Este regulamento foi aprovado no Congresso realizado no ano seguinte na Philadelphia.

Ao longo do tempo este regulamento foi aprimorado e a última versão entrou em vigor em 08 AGO 2022 e está disponível no link <https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/FIP-Guidelines-AERO-Final-09.08.2022-approved-2.pdf>.

2 – Definição

A Aerofilatelia representa um estudo do desenvolvimento dos serviços do correio aéreo e uma coleção de documentos relacionados com este desenvolvimento.

A Aerofilatelia é um espelho postal e filatélico da história da aviação e da influência do avião no sistema de comunicação mundial. Paralelamente ao desenvolvimento do avião, desde os primeiros voos experimentais, passando pelas primeiras rotas aéreas, até os voos intercontinentais de hoje, encontramos o desenvolvimento do correio aéreo como área de uma coleção filatélica. O grande volume de correio transportado por via aérea constitui a base de uma fascinante e complexa área do colecionismo.

3 – Organização

Uma coleção de aerofilatelia pode ser organizada de diversas formas, dentre as quais, as mais usuais são:

CRONOLOGICAMENTE (por datas)

- Pioneiros até 1918
- Desenvolvimento 1918-1945
- Moderno após 1945

GEOGRAFICAMENTE

- Um país ou grupo de países
- Uma rota
- Uma companhia aérea – VARIG, SYNDICATO CONDOR, ZEPPELIN etc.
- Um serviço (Correio Aéreo Militar, Correio Aéreo Naval etc.)

MEIO DE TRANSPORTE

- Pombo correio
- Balões, dirigíveis etc.
- Avião, helicóptero etc.

4 – Composição

Uma coleção de Aerofilatelia é composta basicamente de:

- Documentos postais encaminhados por via aérea – envelopes, pacotes, jornais, aerogramas, cartões postais etc.;
- Selos oficiais e particulares utilizados nos documentos postais enviados por via aérea;
- Carimbos, vinhetas, etiquetas e outras marcas relativas ao transporte aéreo de correspondências;
- Itens ligados a um determinado meio de transporte aéreo;
- Folhetos, mensagens e jornais jogados do ar;
- Correio recuperado de acidentes/incidentes ocorridos com aeronaves.

4.1 – Documentos postais encaminhados por via aérea

Um aerofilatelistas está interessado, principalmente, na correspondência tal como envelopes, cartões postais, inteiros postais, jornais, revistas que tenham sido transportadas pelo ar, normalmente contendo carimbos, etiquetas ou outras indicações sobre o modo como foi transportado.





Envelope para transporte de valores



Vale postal

Os objetos preparados para serem transportados pelo correio aéreo, mas que por algum justo motivo não o foram – seguiram por correio terrestre ou marítimo, podem fazer parte de uma coleção de aerofilatelia.



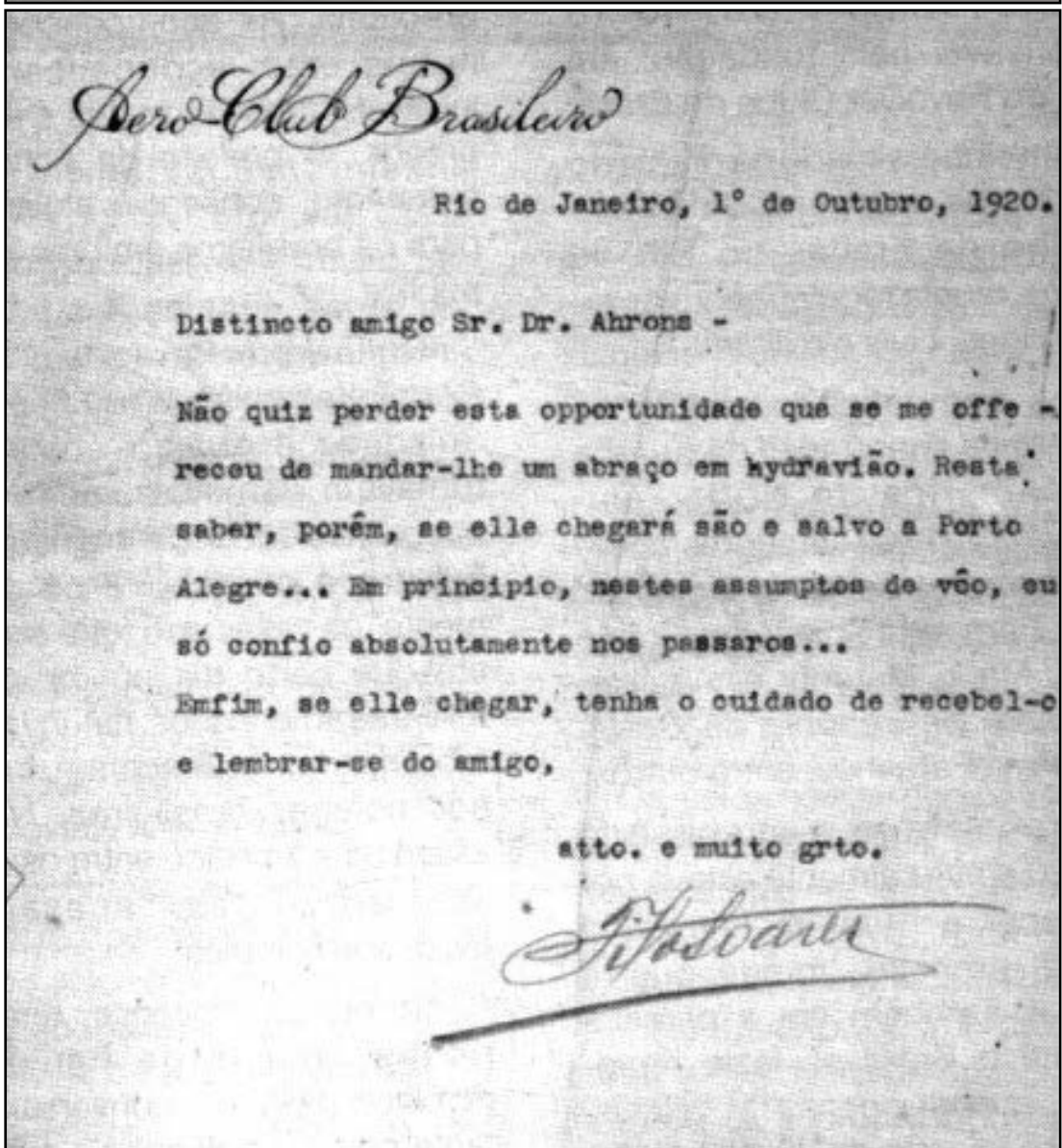
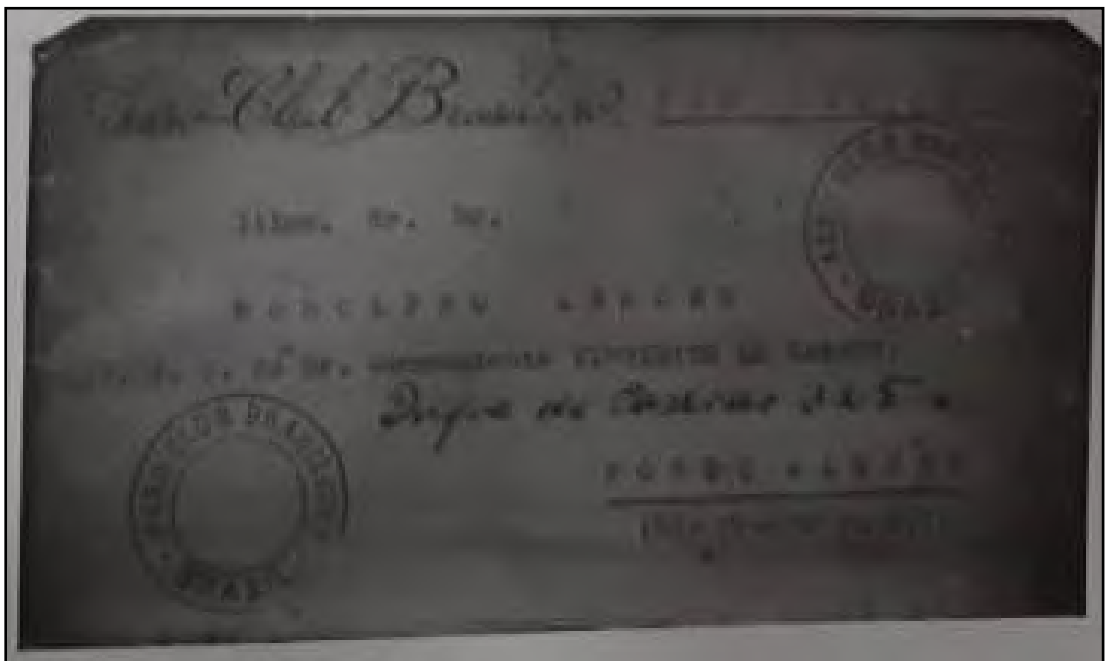
Após diversas tentativas de decolagem, as malas postais foram transferidas para um navio aviso que fez a travessia do Oceano Atlântico e entrega as malas aos aviões nas costas da África, que completaram o percurso até a Europa.

O estudo de rotas de transporte, tarifas postais e sobretaxas aéreas e carimbos são frequentemente relevantes para o desenvolvimento da coleção. Mapas e desenhos podem ser incluídos na coleção desde que importantes para esclarecer o assunto que está sendo tratado.



Desenho utilizado para mostrar o distanciamento entre as sobrecargas.

O conteúdo de um envelope pode ser incluído numa coleção se contribuir para a compreensão do assunto ou confirmar sua autenticidade.



Carta que confirma a autenticidade do envelope acima

4.2 – Selos Oficiais e Particulares

Selos emitidos ou com sobrecarga especificamente para seu uso no correio aéreo são parte da aerofilatelia inclusive quando são empregados para outras finalidades postais.

Deste item fazem parte os ensaios, provas, variedades, selos não emitidos etc.



Ensaio



Prova gráfica



Prova de cor



Variedade



Primeiros selos oficiais do Brasil



Selos de Sain Pierre et Miquelon para o correio aéreo.



Selos particulares – Zeppelin

4.3 – Carimbos, Etiquetas, Vinhetas Etc.

Todos os tipos de carimbos postais e não postais, etiquetas, e vinhetas utilizados nos envelopes voados, desde que relacionados com o transporte aéreo pode fazer parte de uma coleção de aerofilatelia.



Etiquetas



Carimbo especial do primeiro voo do Zeppelin.



Carimbo dos correios dos Estados Unidos sobre o primeiro voo do Zeppelin.

4.4 – Itens ligados a um determinado meio de transporte aéreo

Objetos documentando o período dos pioneiros, por exemplo, transportes aéreos precursores dos serviços aéreos postais regulares ou primeiros correios aéreos voados por outros transportadores quando os serviços postais não estavam disponíveis, são considerados importantes para o desenvolvimento dos serviços de correio aéreo e conseqüentemente para a aerofilatelia.

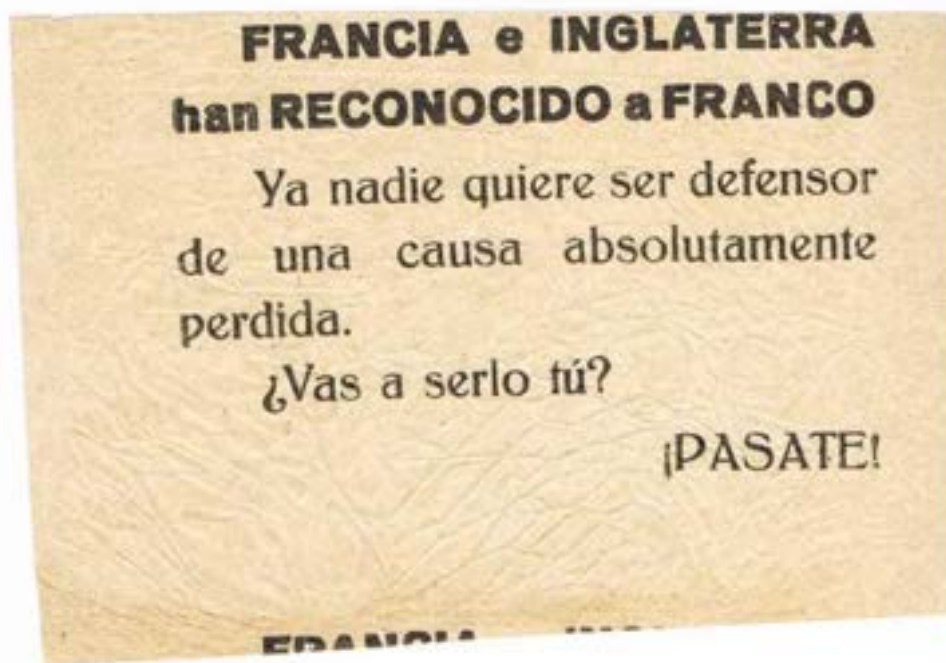
Exemplos:

- Correio encomendado (“Plis confiés”) do Sitio de Paris e correio transportado pelo ar das cidades sitiadas de Metz e Belfort;
- Correio aéreo com etiquetas privadas e voados pelos pioneiros, por exemplo “Vin Fiz”;
- Correio voado pelo exército na I Guerra Mundial e no período posterior, por exemplo, o correio de Przemysl;
- Correio voado por pombo correio na Ilha Great Barrier Island



4.5 – Folhetos, mensagens e jornais jogados do ar

Folhetos, mensagens E jornais lançados do ar, como um modo normal de entrega ou por ocasião de interrupção dos serviços postais regulares por algum acontecimento imprevisto.



4.6 – Correio recuperado de acidentes/incidentes com aeronaves (“crash covers”)

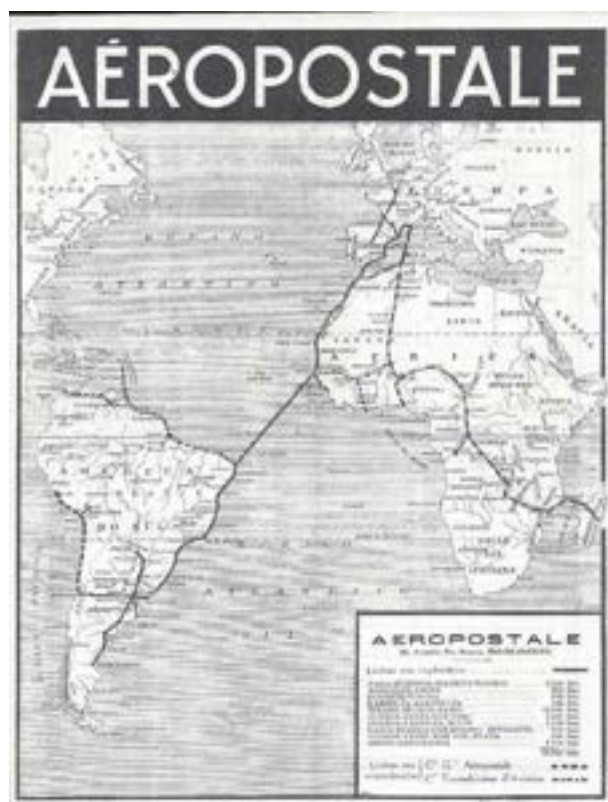
O correio recuperado apresenta características especiais de documentação e de condição. A documentação deve descrever os aspectos postais do acidente/incidente, a quantidade de correio recuperado (por exemplo, número de envelopes salvos) e os carimbos/marcas postais aplicadas. Os parâmetros normais de condição não se aplicam aos “crash covers”.



Envelope endereçado ao Presidente Getúlio Vargas, recuperado do acidente com o BABY CLIPEER da PAN AM em 1939, no Rio de Janeiro.

4.7 – Mapas, fotografias e tarifários

As coleções de aerofilatelia podem incluir peças auxiliares como mapas, fotografias, folhetos de tarifas, horários desde que considerados importantes (vitais) para ilustrar e chamar a atenção para uma situação em particular.



O que é Maximafilia?

- Compreende o **coleccionismo e o estudo de máximos postais**.
- É uma **classe filatélica reconhecida pela FIP**, ou seja, possui seus próprios regulamentos.
- Uma coleção expositiva da classe de Maximafilia é composta exclusivamente de máximos postais.
- Os máximos postais também podem ser utilizados em outras classes, como por exemplo, na classe Temática.



Fig 1. Classe de Maximafilia na Brasiliana 2013.

O que é um máximo postal (ou postal máximo)?

- O máximo postal é uma peça filatélica que reúne três elementos em plena concordância: **selo postal + cartão-postal + carimbo, no anverso (frente) do cartão-postal**.
- Para que a peça seja considerada um máximo postal, de acordo com as regras da FIP, **deverá atender plenamente a três concordâncias: de tema (visual), de lugar e de tempo**.

Selo postal

- O selo postal deve ser emitido pela autoridade postal e ser válido para posta-

gem.

- Quanto ao tema, no caso do selo ter temas múltiplos, secundários ou parciais, cada tema deverá ser, tanto quanto possível, tratado separadamente.



Fig 2. Selo Postal.

Carimbo

- O carimbo é a marca aposta aos selos com o fim obliterador. Geralmente trazem a data e o local da agência obliteradora.

- Para a utilização em máximos postais podem ser utilizados carimbos de primeiro dia de circulação, carimbos comemorativos ou carimbos de expedição (datadores).

- A obliteração deve ser impressa exclusivamente por um serviço postal autorizado. A figura e/ou texto da obliteração, bem como o local (nome da agência dos Correios) precisam ter conexão com o tema do selo e do cartão-postal, ou com o propósito da emissão.



Fig 3. Carimbo.

Cartão-postal

• O cartão-postal é uma forma de correspondência aceita pela Convenção Postal Universal. Ele é formado por um cartão impresso que tem uma ou mais fotografias ou desenhos no anverso, ficando o verso reservado à correspondência.

• A ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal. Os cartões-postais existentes no mercado são aceitos tal como são. Eles podem ter margens e um texto diretamente conectado com o tema. Cartões-postais antigos podem ter no anverso (frente) uma área para correspondência. Com exceção destes cartões-postais antigos, quanto maior a imagem da ilustração, melhor a qualidade do máximo postal a ser considerado.

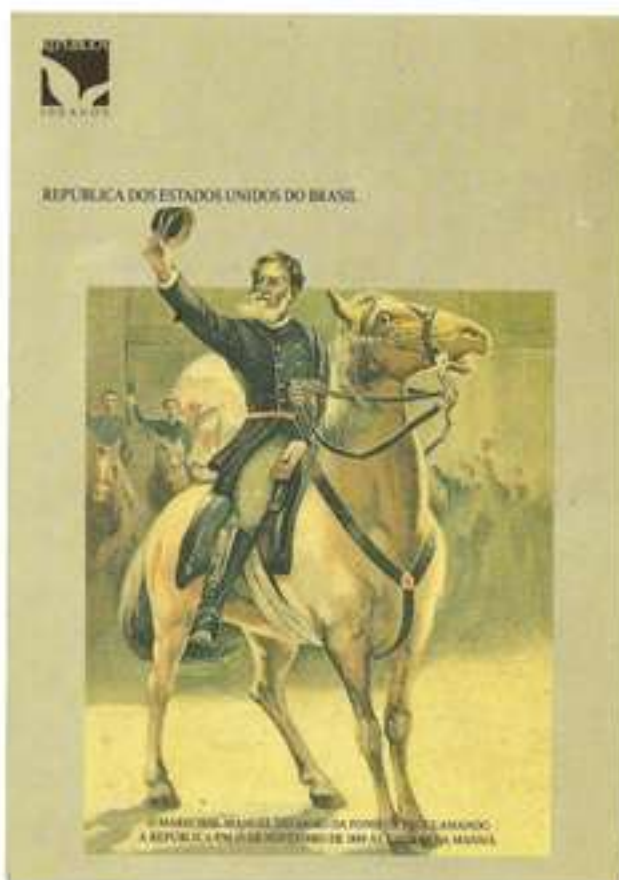


Fig 4. Cartão-postal.

O máximo postal!

- Exemplo de máximo postal com os seus três elementos de composição.

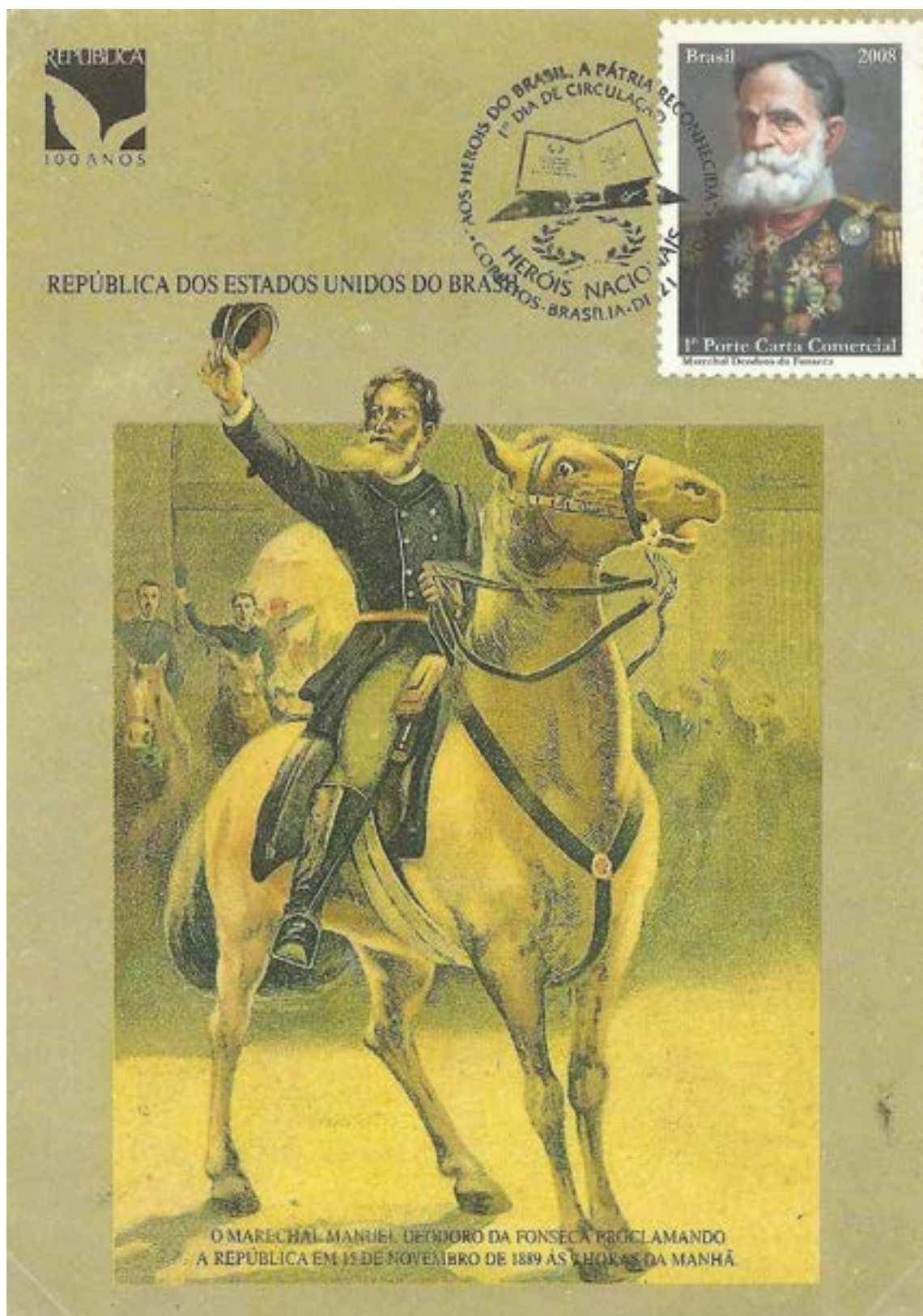


Fig. 5 - **Emissão:** 21/04/2008 - Heróis Nacionais: Marechal Deodoro da Fonseca

Postal: Ed. Correios (1989)

Obliteração 1º dia de circulação: Brasília/DF - 21/04/2008.

Concordâncias

• Um máximo postal deve atender a três concordâncias: visual ou de tema (a rosa é o tema), de tempo (primeiro dia de circulação do selo) e de lugar (Barbacena é um local onde se cultivam rosas).



Fig. 6 - **Emissão:** 29/09/2007 - Rosas

Postal: Ed. Photocard, nº 22

Obliteração de 1º dia de circulação: Barbacena/MG - 29/09/2007 (concordância visual tripla).

Concordância visual ou de tema

- O tema é o assunto visualmente identificado no máximo postal.
- O tema deverá estar representado de forma única no cartão-postal, mesmo que o selo postal possua vários outros temas.
- O tema proporciona a concordância mais importante de um máximo postal: a concordância visual, também conhecida como concordância de tema. Isto significa que o tema de um máximo postal deve ser evidente e visivelmente verificável.

Exemplo de concordância visual ou de tema

- Exemplo de máximo postal com a correta concordância de tema, que pode ser visivelmente verificada.

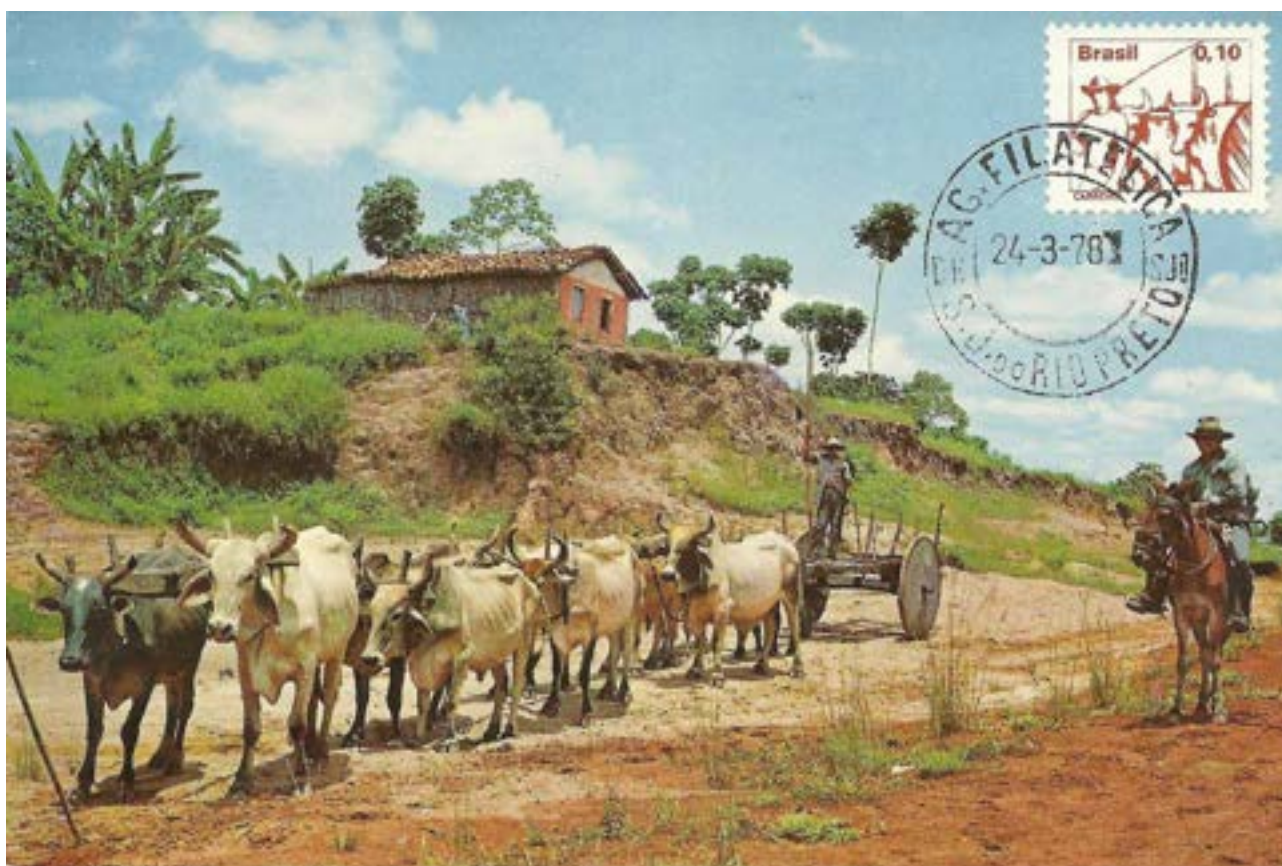


Fig. 7 - **Emissão:** 01/03/1977 - Tipos e Profissões Nacionais - Carreiro
Postal: Ed. Gráfica Piccoli, S/N
Obliteração ordinária: São José do Rio Preto/SP - 24/03/1978.

Exemplo de concordância visual tripla

- Chamamos de concordância visual tripla a concordância visual de um máximo postal onde a imagem do tema está presente no selo, no cartão-postal e também no carimbo.
- A concordância visual tripla valoriza o conjunto e é sempre muito bem-vinda.



Fig. 8 - **Emissão:** 18/03/2008 - Obras de Oscar Niemeyer: Memorial da América Latina, São Paulo/SP
Postal: Ed. Laselva Imagens, S/N
Obliteração 1º dia de circulação: São Paulo/SP - 18/03/2008 (concordância visual tripla).

Concordância de local

- A concordância de local determina quais as localidades admitidas para o máximo postal de acordo com o tema apresentado.
- Por exemplo, para monumentos, paisagens e lugares, só há um lugar que admite a concordância exigida: é o lugar onde o monumento, a paisagem ou o lugar está localizado.
- Há ainda regras para personalidades, eventos, meios de transporte, atividades esportivas e obras de arte, entre outros.

Exemplo de concordância de local

- Exemplo de máximo postal com correta concordância de local. Neste caso, somente carimbos do local onde fica o farol (Laguna/SC) são válidos para a concordância de local.

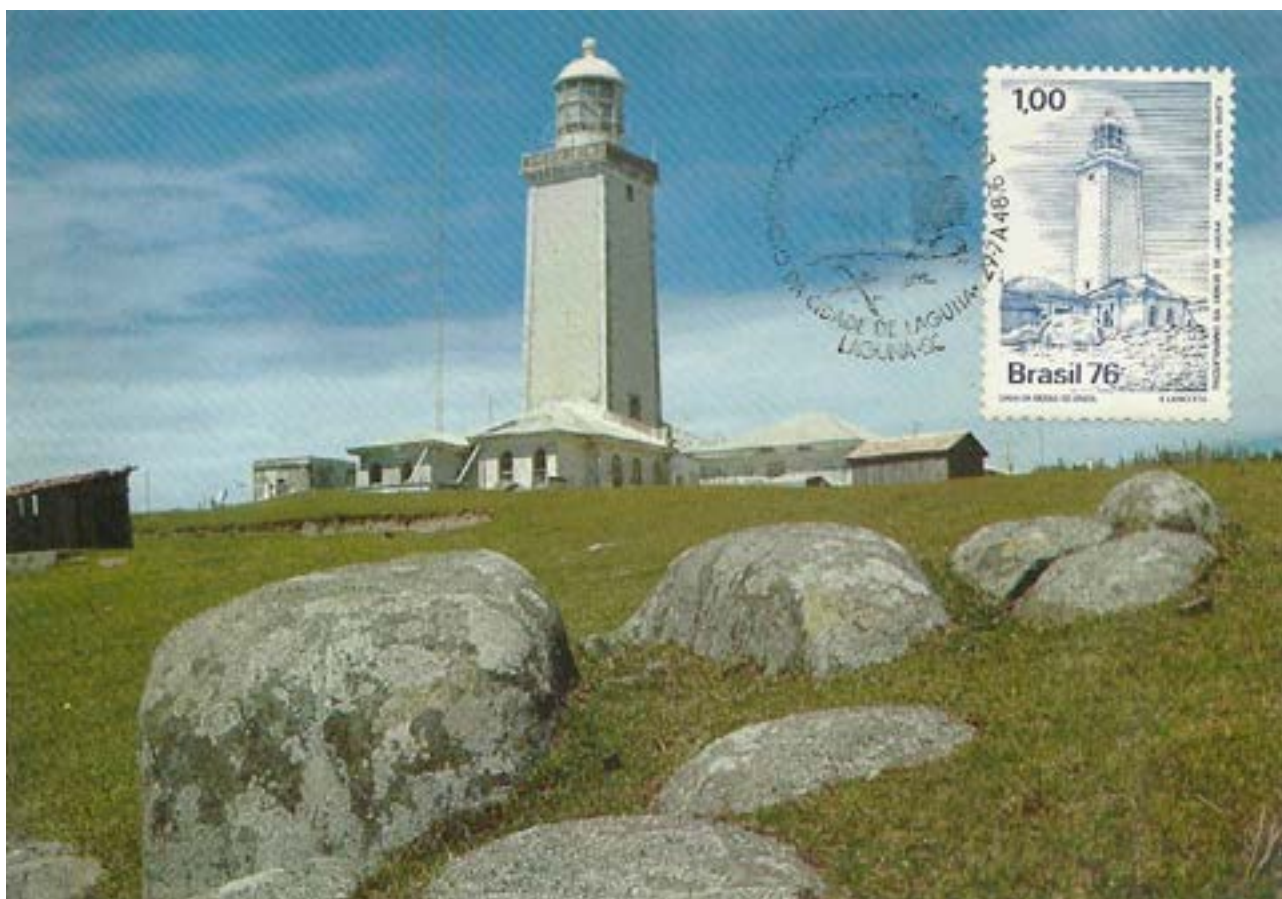


Fig. 9 - **Emissão:** 29/07/1976 - Tricentenário da Cidade de Laguna/SC: Farol de Santa Marta
Postal: Ed. Mercator, nº E-1422
Obliteração comemorativa: Laguna/SC - 29/07 a 04/08/1976 (concordância visual tripla).

Concordância de tempo

- A concordância de tempo é calculada pela data do carimbo em relação à data de lançamento do selo.
- A data da obliteração deve ser feita dentro do período de validade e o mais próximo possível do primeiro dia de circulação do selo.
- Geralmente quando o prazo de validade de um selo é indefinido, são aceitos carimbos com data até cinco anos após o lançamento do selo.

Exemplo de concordância de tempo

- Exemplo de máximo postal com uma correta concordância de tempo: o carimbo está dentro do período de validade do selo.



Fig. 8 - **Emissão:** 18/03/2008 - Obras de Oscar Niemeyer: Memorial da América Latina, São Paulo/SP

Postal: Ed. Laselva Imagens, S/N

Obliteração 1º dia de circulação: São Paulo/SP - 18/03/2008 (concordância visual tripla).

Referências

- Novas regras da FIP sobre máximos postais com selos personalizados, 2015, in Filacap nº 184.
- Maximafilia de A a Z, 2015, edição do autor, disponível no link:
https://issuu.com/agnaldodesouzagabriel/docs/maximafilia_de_a_a_z

- Guidelines for Judging Maximaphily Exhibits, FIP, 2019, disponível no link: <https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/FIP-Guidelines-MA-Financial-28.8.2019.pdf>
- Máximos postais do acervo do autor.

INTEIROS POSTAIS

Rogério Dedivitis

Os inteiros-postais são documentos emitidos ou autorizados pelos correios que se caracterizam por já possuírem valor próprio de franquia. Assim, um selo, valor ou qualquer outra indicação de porte está impressa.

O uso dos inteiros, no início do século 20, era comum. Serviam para levar recados simples que não exigissem a elaboração de uma carta formal. Nos países do Leste Europeu, os inteiros foram emitidos, durante as décadas de socialismo, em grande quantidade.

Mulready. Os inteiros-postais Mulready foram colocados à venda 1º de maio de 1840, dentro da reforma postal, sendo, contudo, válidos para uso somente a partir do dia 6 de maio, nos valores de 1 penny e 2 pence. Trata-se de cartas-folhas e envelopes. William Mulready, conhecido artista da época, foi comissionado para ilustrar o anverso deste documento postal, daí o nome atribuído. Muitos traziam



Figura 1 – Mulready: face externa com sua ilustração extravagante.

anúncios em sua parte interna. Dentro de dois meses, decidiu-se pela substituição dos Mulready, por serem muito criticados (e zombados) pelo desenho extravagante. Assim, foram elaborados os Penny Pink, em 10 de fevereiro de 1841, de aspecto bem mais sóbrio e discreto. Mesmo assim, somente em novembro de 1842 passaram a ser retirados de circulação – Figura 1.

Os principais tipos de inteiros-postais são:

Bilhetes-postais: é um cartão, daí serem também conhecidos como cartões-postais – não confundir com os cartões-postais sem poder de franquia – Figura 2. Dentre os bilhetes-postais, destacam-se os **Publibels** belgas, que surgiram em 1933. Apresentam publicidade na parte esquerda do anverso. O anúncio era impresso pela agência belga de publicidade postal Publibel, concessionária por monopólio, em folha de cartolina. Estima-se que exista mais de 5000 diferentes – Figura 3.



Figura 2 – Alemanha, bilhete-postal circulado de 1905.



Figura 3 – Publibel, típico bilhete postal da Bélgica.

Envelopes. São envelopes com valor de franquia impresso, podendo portar carta internamente, sendo fechados no verso – Figura 4.



Figura 4 – Envelope-postal, Egito.

Cartas-bilhetes. É um bilhete-postal duplo, que deve ser dobrado e fechado. Um dos lados corresponde à dobra e os demais três podem ser colados, o que preserva a privacidade da mensagem interna. Uma das finalidades era a de proporcionar a resposta por parte do destinatário – Figura 5. **Busta lettera postale (BLP)** é um tipo de carta-bilhete, emitida entre 1920 e 1923. As federações dos comitês de assistência produziam-nas e vendiam-nas. Apesar de não apresentarem selo impresso, são consideradas verdadeiros inteiros-postais, visto que recebiam selos com a sobre-estampa “B.L.P.” – Figura 6.



Figura 5 – Carta-bilhete da França, 1888, circulada, com carimbo de chegada.



Figura 6 – BLP, face anterior.



Figura 7 – Aerograma do Vaticano, de 2016, celebrando o Cinquentenário da Unione Stampa Filatelica Italiana.

Cintas. É uma faixa longa de papel destinada a envolver jornais e demais impressos – Figura 8.



Figura 8 – Brasil, cinta com selo da Cabeça da Liberdade, 1907, 20 réis, verde, com propaganda de uma fábrica de pianos.

Apresentamos algumas folhas da coleção especializada “Cintas do Brasil” – figuras 9 a 14.

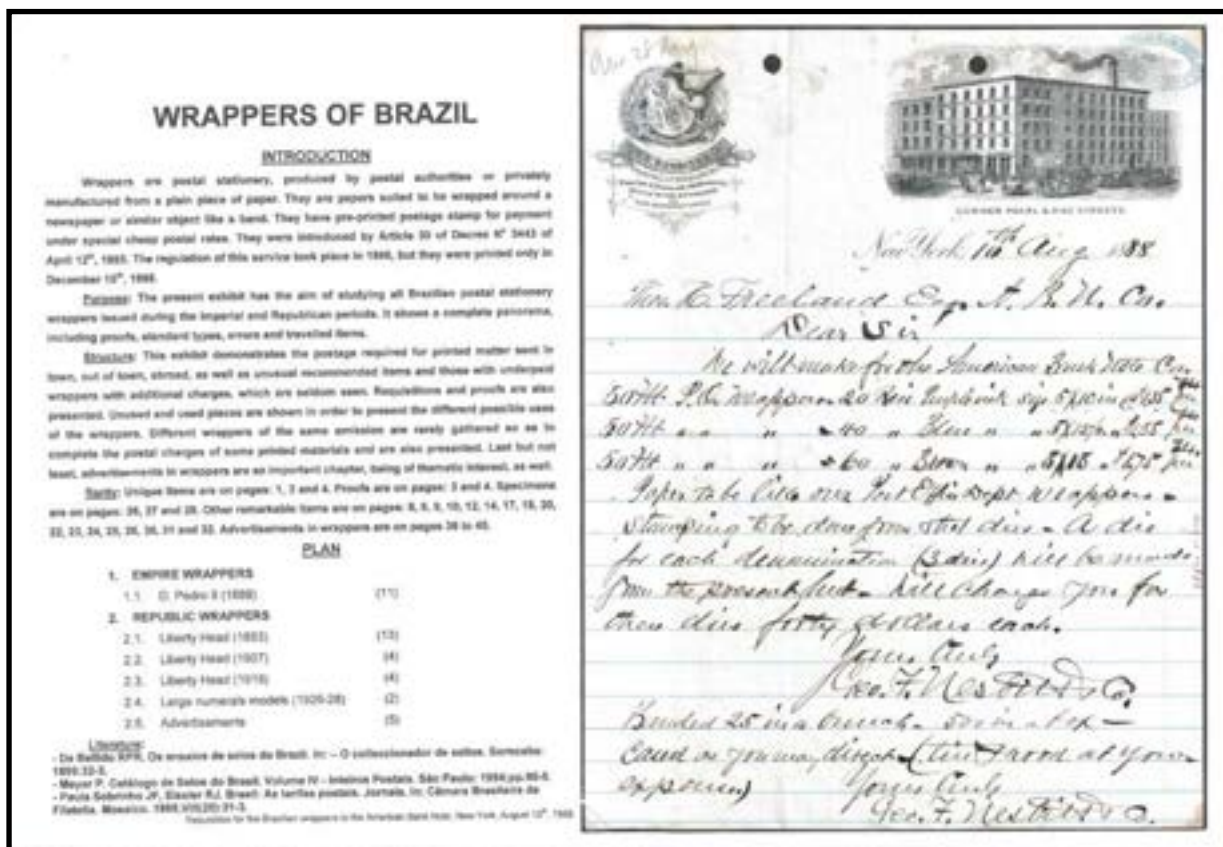


Figura 9 – A folha inicial traz o plano, uma sinopse com o objetivo da coleção e a carta de encomenda das primeiras emissões estudadas à empresa impressora.

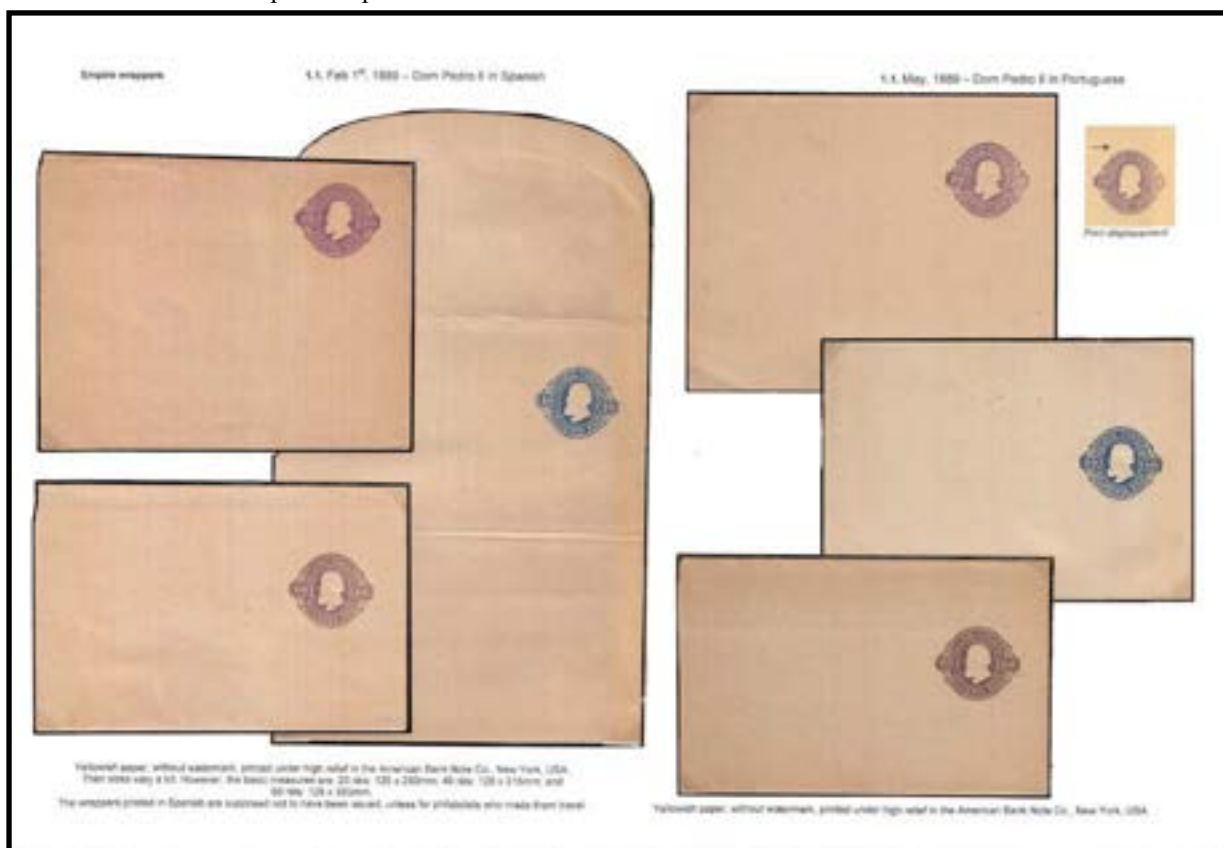


Figura 10 – As primeiras emissões são apresentadas em seus três valores e dois idiomas (espanhol e português), incluindo uma variedade de impressão.

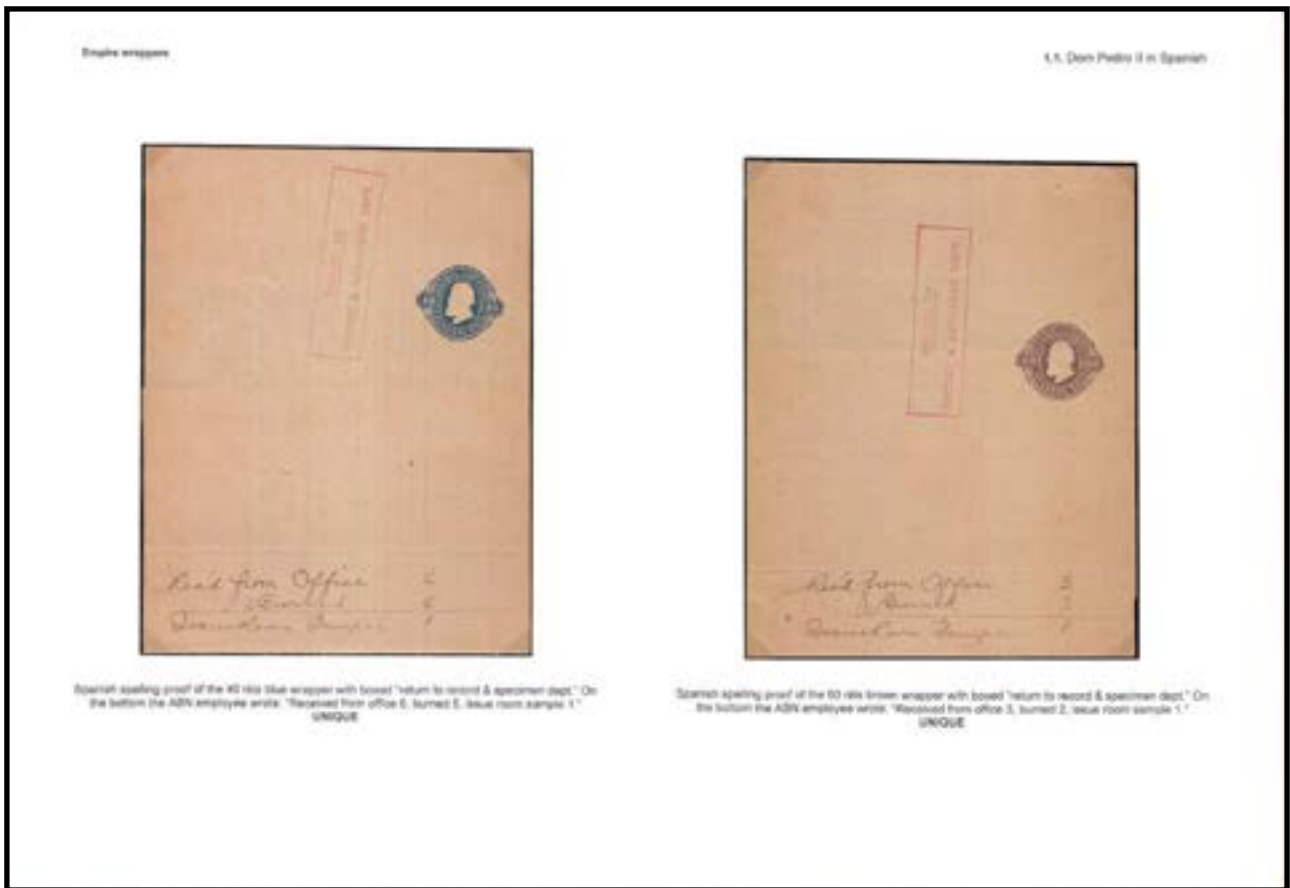


Figura 11 – São apresentadas as provas (peças únicas) das primeiras emissões de cintas do Brasil.

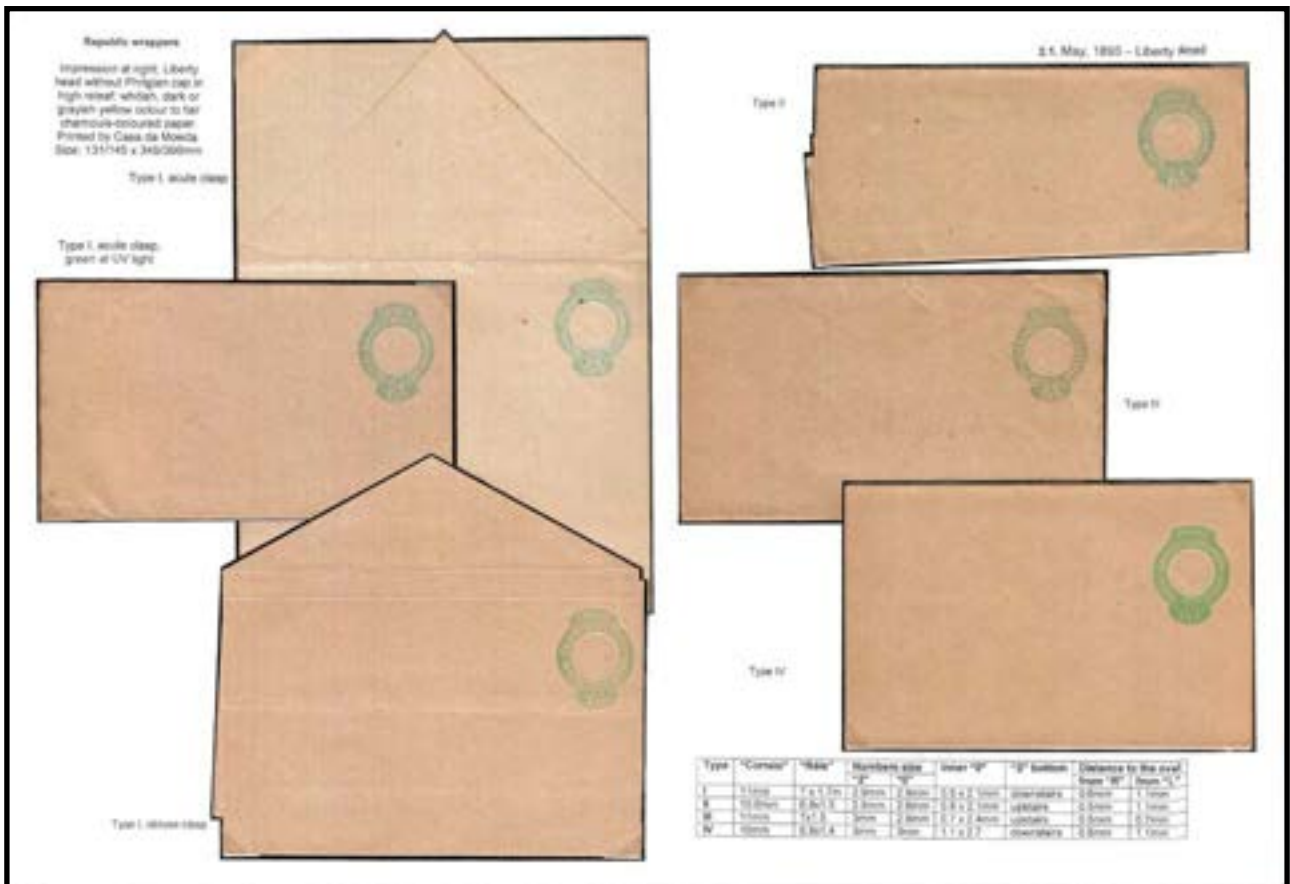


Figura 12 – A segunda emissão é apresentada em seus vários tipos, conforme as medidas dentro do selo impresso.

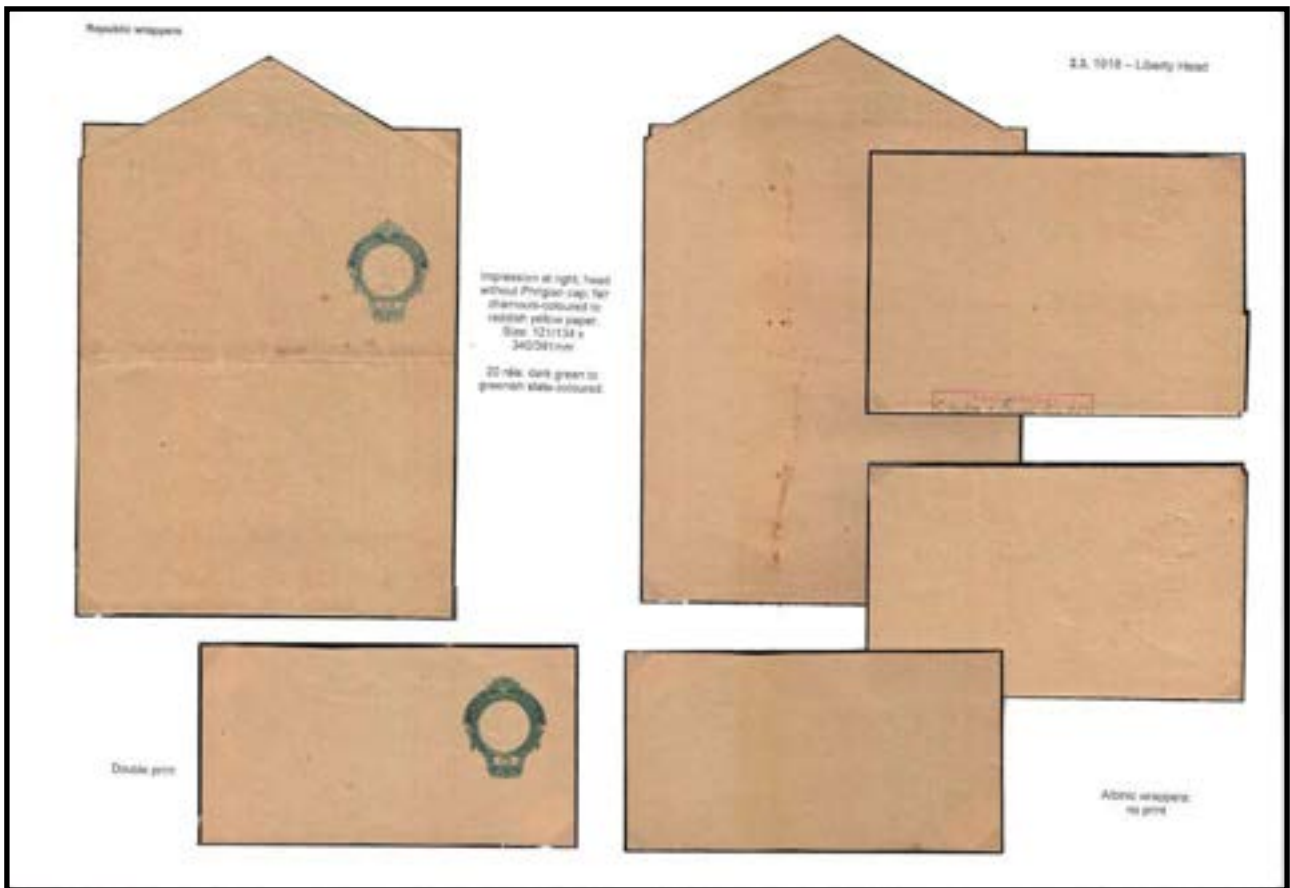


Figura 13 – Variedades de impressão da terceira emissão são apresentadas.



Figura 14 – Mostra-se um estudo de cintas remetidas com valor insuficiente e com carimbo taxa (T) da cobrança do valor devido.

Acesso as apresentações:

Todas as aulas podem ser acessadas em nosso canal do YouTube, dentro da playlist do “Curso de Filatelia para Iniciantes”.

Fiquem a vontade para ver e rever as aulas.



<https://www.youtube.com/@febraf-filatelia>



FEBRAF

17/12/1976